Carioca


BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Cr$ 1,50
N.º 790
23-11-1950

Ao lado de Bob Hope, a artista brasileira Maria Belmar, residente em Hollywood. Maria Belmar tem trabalhado nos estúdios da Metro e da Warner Bros e em teatros de Nova York

Estôjo "Pour Monsieur"
Creme para barba
e Loção Facial
Cr$ 45,00





Estôjo "Pour Monsieur"
Creme para barba,
Loção Facial,
Brilhantina e Sabonete
Cr$ 90,00



Estôjo "Pour Monsieur"
Creme para barba,
Loção Facial,
Brilhantina, 2 Sabonetes e
Talco para Homem
Cr$ 150,00

...E êle começará o dia pensando em você!

Êstes lindos estojos "Pour Monsieur" contêm o essencial para a toilette masculina pela manhã. São, portanto, um presente ideal para seu espôso, para seu noivo, para os seus colegas. Um estôjo Coty "Pour Monsieur" é mais do que um presente — é um tributo ao bom gôsto.

ESTOJOS "POUR MONSIEUR" Coty

TARDE DE CHUVA...

LEONOR TELLES

A chuva cai, lá fora.

Grossos pingos dágua batem na calçada indiferente e agitam os ramos das árvores da ruazinha deserta.

Ora mais forte, ora levemente, êles se sucedem variando de ritmos, como numa música.

E' a Natureza executando a "Sinfonia da Chuva", levando aos corações dos homens um ritmo enternecedor e que conforta.

Que sensação gostosa a de se ouvir a água tamborilando nas vidraças, acariciando as folhas verdes das árvores, molhando a terra, espalhando no ar aquele cheiro de terra molhada!

Quanta beleza na frase do poeta! "Há versos que são como o cheiro da terra molhada..."

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 790

★

A chuva é poesia.

Um pedaço de tôdas as vidas, a recordar uma esperança que feneceu, um sonho bom de felicidade, ou os dias perdidos da infância.

A chuva é alegria, tristeza, desesperança, mas é sempre uma saudade.

Saudade de um dia, de um olhar distante, de um coração que não soube compreender o mundo!

★

Para as árvores, a terra e o homem ela vem como uma renovação e vida.

A chuva cai...

E vêm os frutos, as flores, a fecundação da terra amiga!

O homem nordestino se ajoelha ante a chuva libertadora, vendo fugir a visão tremenda da sêca.

Água!... Água!...

Sucumbe sôbre a terra o brado do homem pedindo a clemência divina!

Chove...

As crianças gostam dos dias chuvosos, apesar de não irem à rua.

São dias diferentes.

Enquanto a chuva canta, lá fora, tôdas as melodias de Chopin, elas escutam quietinhas a vovó que conta as mais lindas histórias de fadas.

Outras, da janela, atiram nágua das ruas os barquinhos de papel, que deslisam mansamente.

Lá vão eles, um após outro, ao sabôr da corrente, que os conduz a rumos novos e distantes.

Uns naufragam, outros encalham, outros sucumbem na avalanche das águas.

... Como na vida.

Eu gostava tanto de acompanhar a trajetória de meus barquinhos de papel!

Tinha a impressão de que seguia com êles para um mundo maravilhoso!

Mas como tudo vai longe!...

*

Depois...

A felicidade é como a chuva, vem, mas passa, como tudo passa neste vida.

Hoje, a chuva é para mim um pedaço de felicidade perdida.

*

Chove.

Chove tanto, lá fora, na ruazinha deserta e triste.

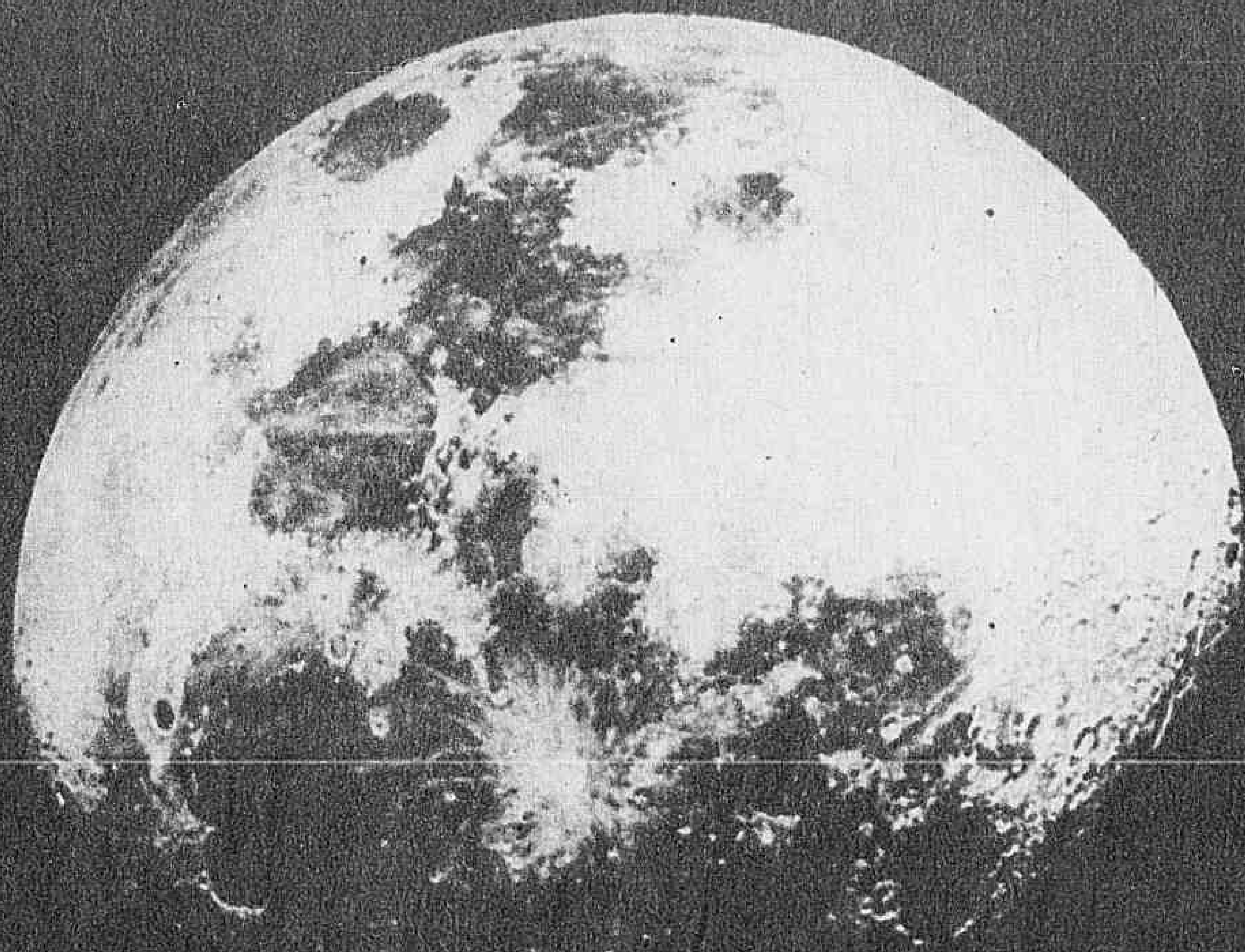
E eu sinto que também chove no meu coração...

Chove melancolia...

MINHA VIAGEM À LUA

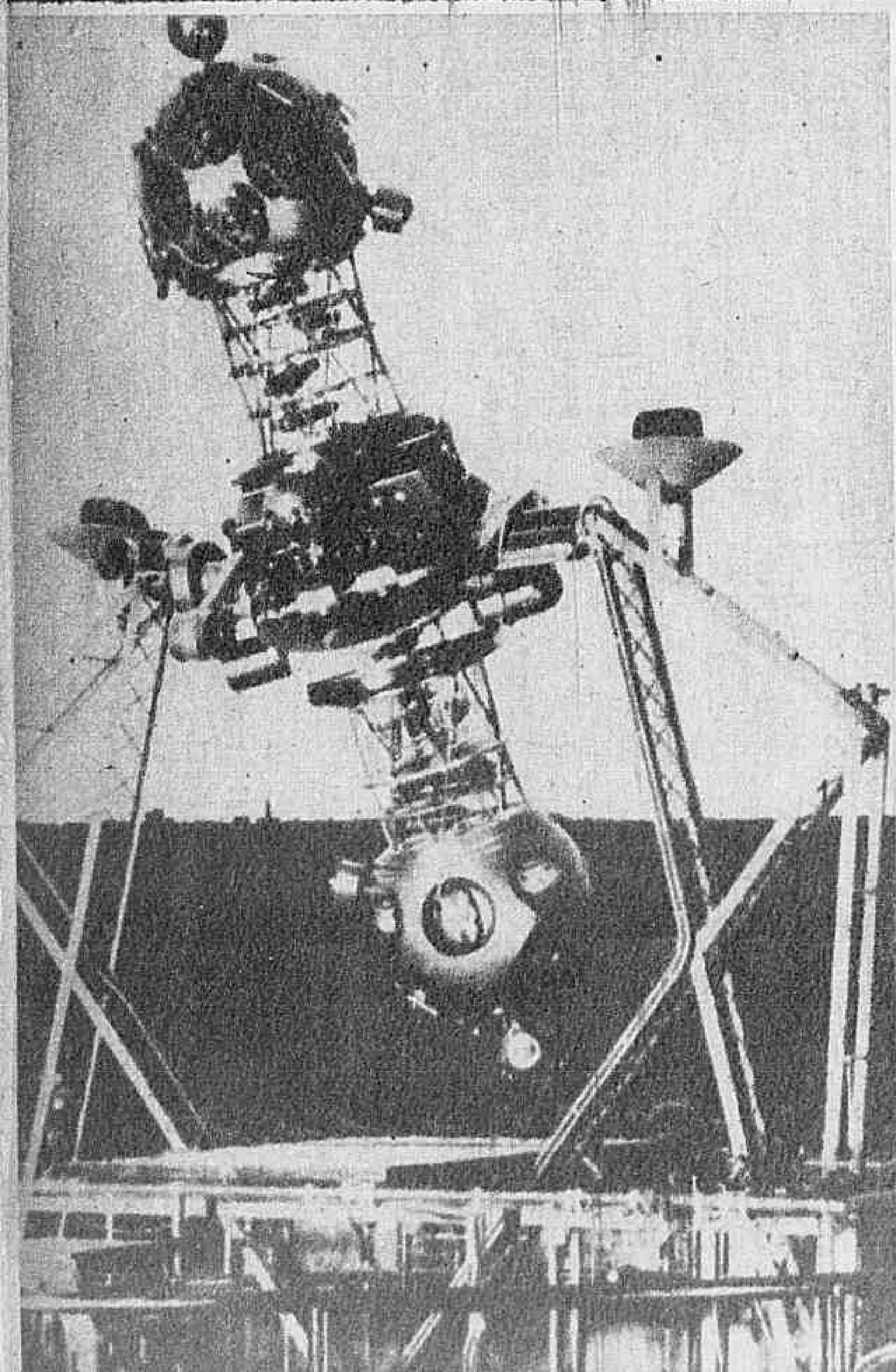
"A LUA E' UM MUNDO MORTO ONDE NÃO HÁ NUVENS, VENTO, CHUVA, NEVE OU SOM"

Escreveu LUBA VATNICK
Especial para CARIOCA



Reprodução das fotografias da Lua, com a ajuda do telescópio de 100 polegadas, do Observatório de Mount Wilson exibindo as montanhas, crateras e outras características lunares

O Planetarium Projetor, instalado pela firma Zeiss Optical, Alemanha, custou 750.000 dólares



LOS ANGELES, outubro — Quando cheguei ao Griffith Observatory para entrevistar o diretor-associado, Dr. C. H. Cleminshaw, eu não imaginava que seria convidada para assistir, no Planetarium Theater, a uma sessão de "Viagem à Lua", especialmente para mim.

Antes, porém, quero preparar o leitor com algumas informações sôbre o Griffith Observatory.

O observatório foi doado à cidade de Los Angeles pelo Coronel G. J. Griffith. E' um costume antigo da gente rica dos Estados Unidos oferecer grandes somas de dinheiro para obras de valor filantrópico, científico ou artístico. E' pena não ser contagioso na mesma proporção que alguns dos outros hábitos americanos vocês não acham?

O Griffith Observatory fica localizado no tôpo do Monte Hollywood, numa elevação de 1652 pés, proporcionando uma vista maravilhosa da cidade, especialmente à noite, quando L. Angeles, que é a maior cidade do mundo em área, está tôda iluminada.

O observatório contem um telescópio refrativo de 12 polegadas, 3 telescópios solares e outros instrumentos; o "Hall of Science", com mais de 100 exibições das mais notaveis realizações em física e o "Planetarium Theater", do qual nos ocuparemos nesta reportagem.

O Planetarium Theater é circular, tem ar condicionado e lugar para 500 pessoas. Ao centro está o gigantesco projetor Zeiss planetarium, que reproduz o milagre ilusório de fazer o espectador esquecer que se encontra em um teatro, para imaginar que está ao ar livre, sob as melhores condições atmosféricas, onde tôdas as estrelas visiveis a olho nu são realisticamente reproduzidas em suas próprias posições.

O sol, a Lua, todos os planetas podem ser apresentados tais como são vistos de qualquer ponto da terra. Os "shows" são apresentados diversas vezes por semana, tendo ultrapassado o número de 10.000.

Os "shows" do Planetarium começaram a atrair uma grande frequência, especialmente desde a última guerra, quando o público sentiu a necessidade de esquecer um pouco os sofrimentos humanos para refugiar-se nas maravilhas e nos mistérios do Universo. E a impressão foi tão fabulosa que novos espetáculos foram organizados e atualmente todos os meses é apresentado um "show" diferente, que é uma grande atração para a população e para os milhares de viajantes de tôdas as partes do mundo, que visitam Los Angeles.

Depois de uma ligeira série de perguntas e respostas, ouvi do Dr. C. H. Cleminshaw o convite mais fabuloso que alguém jamais recebeu:

— Você quer fazer uma viagem à Lua, agora?

Eu quase não podia acreditar:

— O quê...? O Sr. está dizendo que vai mostrar um show no Planetarium especialmente para mim?

— Isso mesmo, foi a resposta.

Em poucos instantes encontramo-nos na entrada que conduz à sala de espetáculos, o Dr. C. H. Cleminshaw girou as chaves e as duas grandes portas do teatro foram abertas. Completamente vazio, com as paredes a abóbada pintadas de branco, tendo as inscrições: Norte, Sul, Este, Oeste. No centro, o grande Zeiss projetor, adquirido da Alemanha, com uma lâmpada de 1000 watts em cada um dos globos, que fornece iluminação para a imagem das estrelas. Os projetores para as estrelas são em número de 32, com perfurações de 65 diferentes tamanhos, que representam das maiores e mais brilhantes estrelas às mais pequeninas estrelas visíveis a olho nu.

Jamais esquecerei a fidalguia com que êsse cientista me recebeu e a gentileza com que, por mais de duas horas me mostrou os aparelhos e respondeu à minha curiosidade.

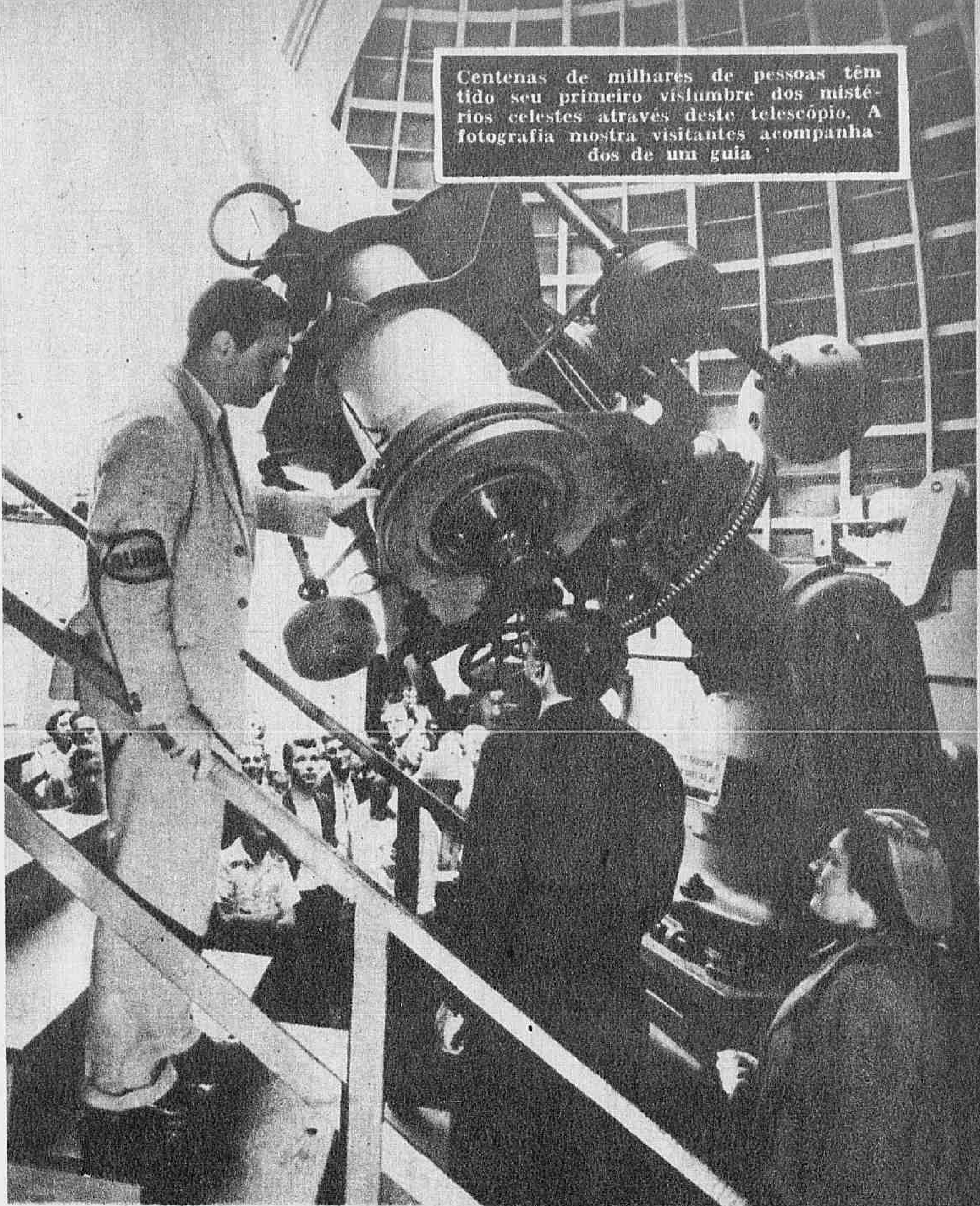
Na mesa de operações, que fica detrás das cadeiras colocadas na platéia em semi-círculo, o Dr. C. H. Cleminshaw mostrou-me as chaves que manejam o céu artificial, como por exemplo: Saturno, Venus, Mercurio, Via-Lactea...

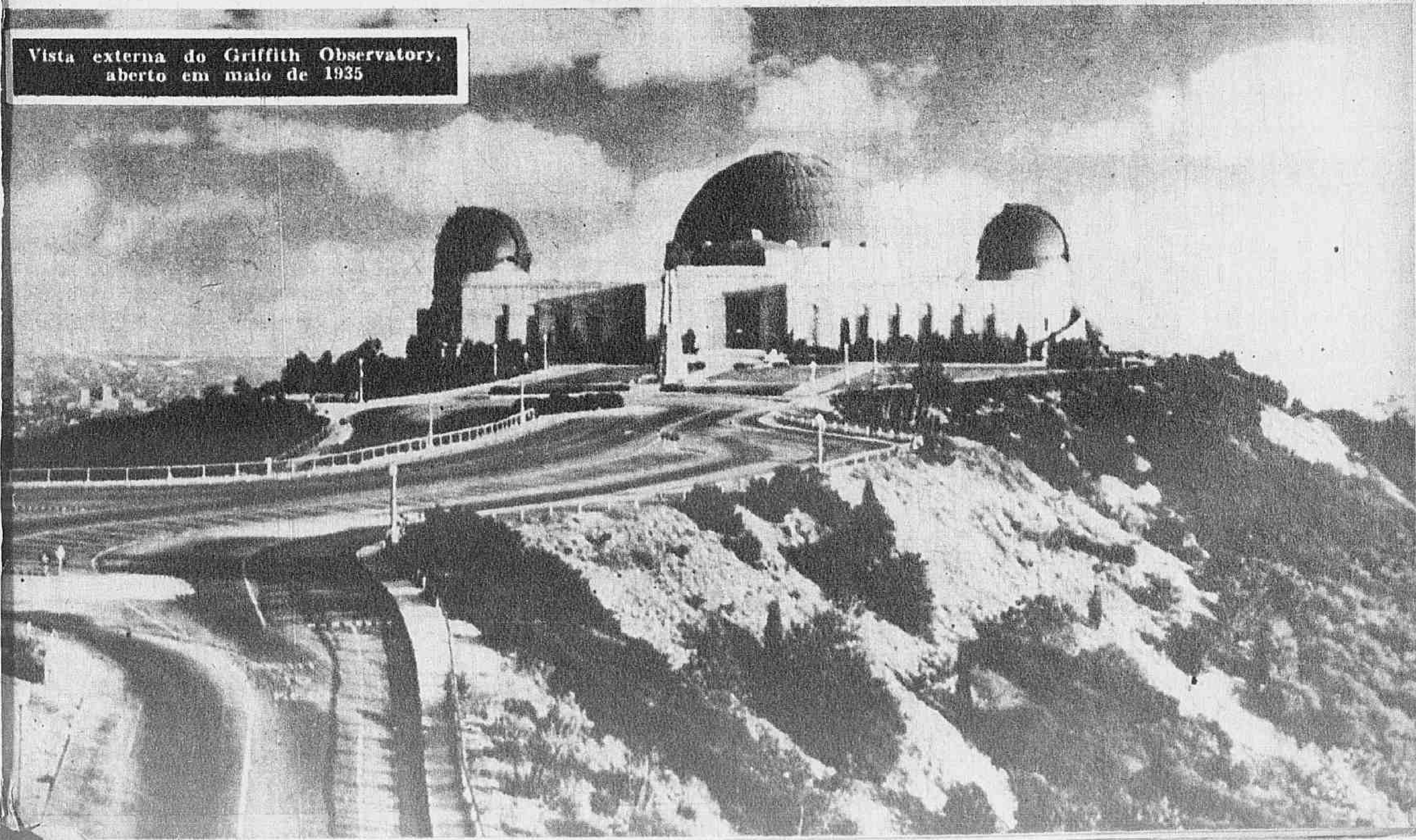
Enquanto o Dr. Cleminshaw tomou lugar na mesa de operações, eu me sentei na primeira fila para assistir à "Viagem à Lua". Após um momento de completa escuridão, começaram a aparecer as cores do pôr do sol no horizonte e gradualmente dissolver-se. As primeiras estrelas começaram a cintilar.

Meus amigos, a impressão que se apodera da gente é indescritível. Pouco a pouco mais estrelas vão surgindo e a voz do diretor-associado, explicando com o auxílio de uma seta luminosa cortando o espaço para indicar a posição dos astros:

— Aqui é Venus, a mais brilhante das estrelas, semelhante a uma pequena lua. O Planeta em que vivemos, a Terra, não é mais do que uma parte infinitesimal do Universo. Todos os astros estão em

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Centenas de milhares de pessoas têm tido seu primeiro vislumbre dos mistérios celestes através deste telescópio. A fotografia mostra visitantes acompanhados de um guia


Vista externa do Griffith Observatory, aberto em maio de 1935

NUMA TARDE CHUVOSA

CONTO DE J. C. OROZCO

As nuvens baixas e escuras daquela tarde de verão prenunciavam uma tormenta. O Dr. Germano Braslo desviou o olhar míope até à janela do escritório e fez um gesto de contrariedade continuando seu trabalho. Lembrou-se de Joana, sua irmã, que permanecia doente sem que pudesse ajudá-los em suas tarefas, fazia muitos dias. Ela era para êle não sómente a conselheira como mesmo a mestra, pois, embora não fôsse advogada, possuia não só tenacidade e amor próprio ao resolver os problemas que se apresentavam a Germano, como depois de fechar o expediente costumava estudar até descobrir o que para muitos poderia passar despercebido. O irmão chamava-lhe de «sábia doutora» porque inumeras vezes ela lhe dera provas de sua intuição e de seu talento para resolver assuntos difíceis.

Começou a chover. Gotas pesadas como chumbo, depois de vários dias de calor asfixiante e umido, caiam sôbre a cidade.

— Tempo horrivel! — murmurou Germano, voltando a olhar pela janela sem levantar-se de sua cadeira.

Lembrou-se de Joana e pensou que se não melhorasse logo, teria de procurar uma secretária. Também formara o propósito de arranjar uma empregada para cuidar de Joana até que esta pudesse levantar-se. Mas nunca se decidia, pensando no desembolso que significavam essas providências e na crença de que a doente se levantaria de um dia para o outro.

Na verdade, retinha-o a mesquinhez. Germano nascera num lar humilde e conseguira terminar os estudos com os maiores sacrificios de toda sorte. Muitas vêzes jurara vingar-se dos homens e da vida, se chegasse a ser um advogado de nome. Endureceram-se-lhe, pois, os sentimentos nessa luta contra todos e tudo. O pai, um quinquilheiro, só aspirara a que o filho trabalhasse ao seu lado, no balcão, apenas completasse os doze anos. De muito má vontade o ajudara e quando se escapava, porque Germano não aspirava a ser um pobre quinquilheiro, o pai aguardava a noite para dar-lhe uma boa sova. Assim crescera Germano entre a pobreza e sua ambição, sem que o pai, que apenas pensava em tornar-se rico, descobrisse outras qualidades mais belas no filho único.

Contudo, Germano, às ocultas, lia bons livros e afastava-se dos rapazolas do bairro para assistir às aulas noturnas. E finalmente consegui o diploma de bacharel. Nada disse, porque sabia que o pai pouco se incomodava com o que êle fizesse. Em compensação, Ruperta, a mãe salvava-o de muitas reprimendas do marido, e quando êste dormia, ficavam os dois, falando de homens importantes e do belo que seria se êle chegasse a ser algo na vida.

— Sempre com tuas apadrinhações! — costumava resmungar o marido quando salvava o filho de algumas repreensões.

O gênio violento de Isidoro inibia-a de qualquer reação. Preferia calar-se e afastar-se de cabeça baixa, sofrendo pelo que acontecia ao filho.

Um dia Ruperta morreu de uma sincope cardiaca. Isidoro ficara só, como acurralado, com a ausência daquela companheira que lhe fora fiel e submissa por tantos anos.

Então o rapaz já completara dezoito anos, e, conquanto o pai já o não castigasse como quando êle era menor, frequentemente o repreendia porque não encontrava nele o colaborador que esperara. E para evitar discussões com o pai, o rapaz procurava vê-lo o menos possivel. Interessavam-lhe apenas seus estudos de direito, já iniciados, que êle custeava com seu emprêgo num escritório, onde trabalhava na parte da tarde.

— Sabe, filho? Pensei em casar-me outra vez. Estou muito só...

— Faça o que entender, como sempre fez. A mim pouco se me dá...

*

Joana nascera do segundo matrimônio de seu pai. Foi a única companheira que Germano teve apesar de ser bastante anos mais velho que ela. Era viva, inteligente e afetuosa. Sem ser bela, não era feia, e sempre aspirava a casar-se bem. Mas não viu realizado êste sonho.

Com o passar dos anos ficara só, e então foi Germano o único laço familiar que lhe ficara aos quarenta anos feitos. Joana herdara o gênio impulsivo e autoritário do pai, e Germano, que era dócil como a mãe, foi pouco a pouco se sentindo dominado pela irmã e sem que se desse conta disso. Naquela vida sem amigos e sem beleza, estimulados unicamente pelo desejo de ganhar dinheiro, encerrados num intimo egoismo, com suas pequenas e estranhas manias os dois viam sempre à sua volta, um mundo hostil, como se a vida não tivesse o outro aspecto, o da beleza e o amor. E após o fracasso amoroso de ambos, em virtude dessa vida obscura e estreita, receosa e hostil, foram-se aproximando cada vez mais um do outro até se tornarem inseparáveis.



(CONCLUE NA PÁGINA 58)

POSIÇÃO DE UM POETA

HILDON ROCHA

EM matéria de poesia os nossos estreantes são vítimas, geralmente, de influências de tôda espécie. Até mesmo aqueles mais altamente dotados não têm escapado ao mal. Em tôdas as épocas, dentro de tôdas as escolas poéticas. O ritmo livre que a poesia conquistou no segundo decênio deste século, nem mesmo êle alcançou evitar o eterno problema do contágio e das influências. De alguns anos para cá, poetas inegavelmente marcantes têm aparecido. Surgir alguém com uma personalidade literária autônoma, liberto da marca de outros poetas maiores, ou simplesmente mais velhos, nem sempre é facil acontecer.

Poetas como Lêdo Ivo, Bueno de Rivera, João Cabral de Melo Neto, Alphonsus Guimarães Filho, Domingos Carvalho da Silva, revelaram de início, qualidades próprias, originalidade até certo ponto. Todos, traindo ligações diretas, que as semelhanças de fórmulas, processo e gosto não logravam esconder. Na verdade, nem sempre aparece-lhes a contribuição pessoal, não raro disfarçada pelos adornos já anteriormente usados e consagrados. Verificávamos, pois, inúmeros dos cacoetes e das soluções estéticas que seus antecessores e mestres haviam descoberto, e de que tinham abusado fartamente. Em geral, eram os mesmos ritmos, e em vários casos, imagens de feitio e fisionomia semelhantes.

Contudo, todos esses nomes citados se apresentavam, desde a estréia, prometendo as mesmas possibilidades que deram lugar de relevo a Jorge de Lima, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Drumond de Andrade, Murilo Mendes, Vinicius de Moraes. Logo nos seus livros posteriores mostravam-se capazes tanto quanto os primeiros, dos mesmos resultados e sucessos. O que sempre nos vem causando estranhesa em relação à maioria dos poetas aqui citados é a impressão de semelhança entre as suas produções e as da primeira geração de modernistas. E' o caso de insinuarmos estarem eles repetindo, continuando e "ampliando" um caminho, invés de renová-lo ou de superá-lo. Um certo pavor do esbanjamento verbal nalguns deles, como Bueno de Rivera e João Cabral, como se o poema estivesse condenado a não ultrapassar determinado limite de palavras e imagens. Noutros, a profusão expressional incontrolada, a exemplo de Lêdo Ivo e Alfonsus Guimaraens Filho, como se o poema, por não sabermos que desígnio onipotente, não não pudesse dispensar a torrencialidade de imagens, palavras e ritmos. Os primeiros, não escondendo suas preferências por Carlos Drumond, o avarento das palavras nos primeiros livros, e os demais, filiando-se ao gosto de Schmidt ou de Jorge de Lima de certa fase de sua carreira. Por volta do ano de 1945 apareceu pela primeira vez, estreando com um livro que imediatamente conseguiu o interesse dos críticos, o jovem poeta Jorge Medauar. "Chuva Sôbre Tua Semente" conquistou para o seu até então ignorado autor, um lugar entre os poetas novos, lugar que vem se definindo através das produções lançadas esparsamente, e em particular, depois do segundo volume: "Morada de Paz".

Entre os críticos que confessaram sua surpresa diante da nova revelação literária figurava Sergio Milliet, que não hesitou em dizer que lhe causava apreensão o autor de "Chuva Sôbre Tua Semente".

Tal apreensão deve hoje não existir mais, pois de então até os dias que correm, o poeta não tem feito senão concluir-se, apurar-se, realizar-se enfim. Se a força da inspiração no último livro e nas novas produções não têm colocado "Chuva Sôbre Tua Semente" em plano inferior — tem-se feito sentir, entretanto, como uma força mais bem aproveitada, superiormente dirigida no sentido da arte poética cônscia de sua verdadeira função artística e social. A inspiração não melhorou de qualidade, mas se tem disciplinado. O poeta vem se mostrando consciente dos seus recursos, invés de fazer-se empolgado e vaidoso. No sentido falso e tolo da vaidade, pois há uma vaidade que bem caberia melhor no comportamento de um artista: a de se precaver contra o êxito fácil e a publicidade intensiva. Como agir neste sentido? Claro que procurando produzir seriamente, sinceramente, o que vale dizer, produzir quando convidado por uma disposição criadora autêntica. Produzir quando o apêlo de sua voz interior, quando a solicitação da sensibilidade mais veemente se façam. Não produzir a tôda a hora, pela necessidade publicitaria de estar sempre figurando nos suplementos ou de parecer indispensavel a apresentação de novos livros. Não há talento poético que se salve quando é conduzido por preconceitos dessa espécie, e um poeta que dispõe de verdadeira inspiração ainda será mais afetado por isso, pois os altos e baixos de sua obra não lhe proporcionarão senão uma fraqueza na totalidade, enfraquecendo portanto, a parte digna de apreço.

Jorge Medauar resguardou-se de um estado de espírito muito perceptivel em vários dos nossos jovens poetas: o esta-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar.

— Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



PELAS ESQUINAS DO MUNDO - De SILVIO NUNES

Com a televisão colorida, 50 % das norte-americanas se tornarão mais bem vestidas — O uso de máscara transforma-se em adôrno feminino — Leque negro perfumado a última invenção — Novo processo de propaganda política — Bernard Shaw só uma vez fez a América — Proclamação do Dogma da Assunção



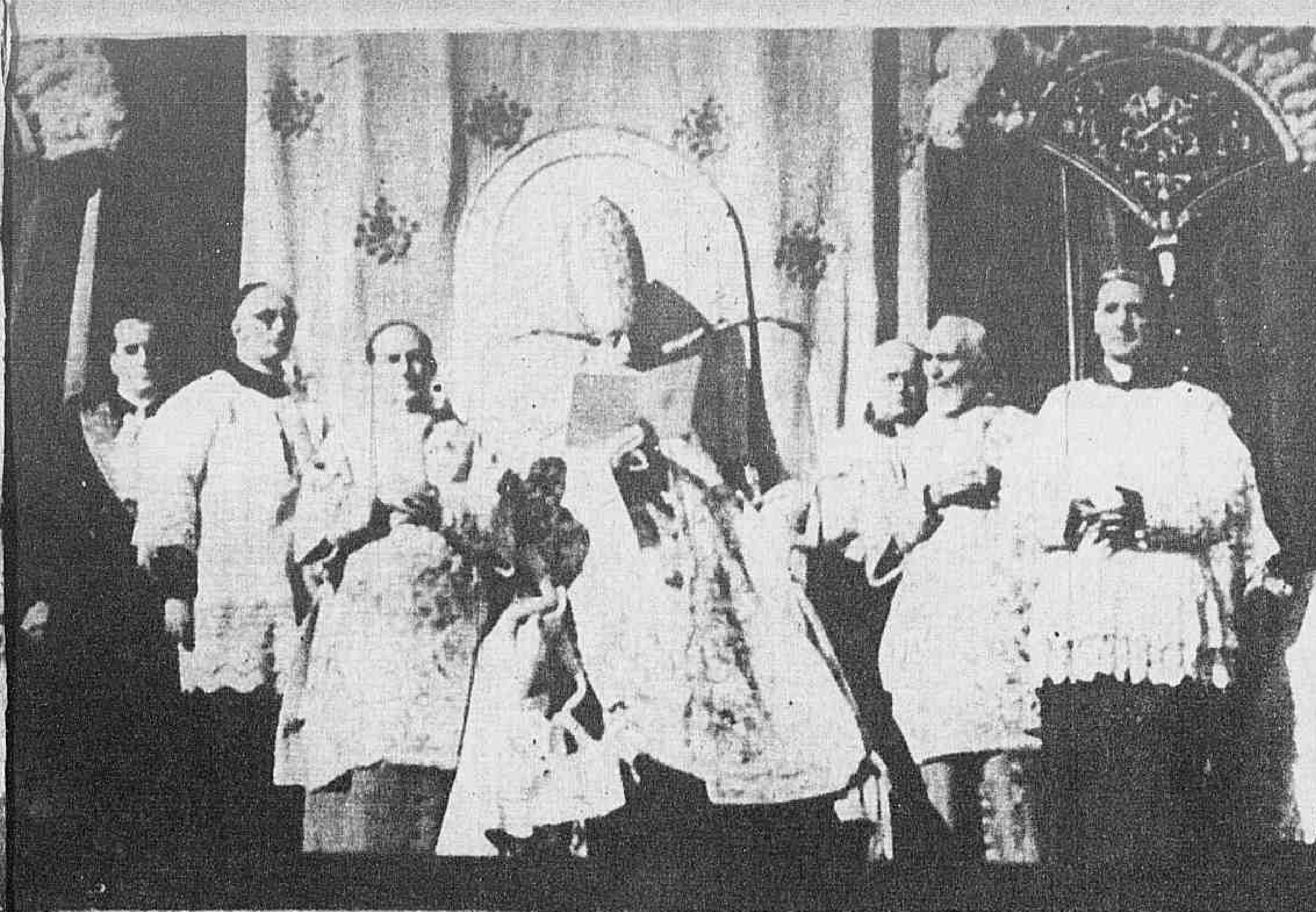
Esta é Doris Dean, "rainha da televisão em cores" num concurso realizado em Nova York



Leque negro perfumado é a moda para vestido de noite lançada em Nova York



As máscaras passaram agora, em Paris, a constituir um adorno feminino que opera grande transformações em quem



700 mil pessoas assistiram em Roma ao ato de proclamação, pelo Papa, do Dogma de Assunção



Este é um novo processo aplicado nos Estados Unidos para a propaganda política em busca de eleitores dos jovens políticos

MUITAS coisas continuam a acontecer diariamente pelo mundo. E muita coisa sucede principalmente no mundo feminino. As agências noticiosas nos trazem êsses sucessos a todo instante.

Dizem-nos, por exemplo, que numa reunião realizada, em Nova York, no Waldorf Astória, para estudar os efeitos da televisão colorida nas modas, foi coroada "rainha da televisão em cores" a jovem Doris Dean. O que há a notar de mais interessante no assunto, porém, é que aí se revelou que a televisão em cores fará com que cinquenta por cento das mulheres norte-americanas se tornarão mais bem vestidas do que antes.

Noutra esquina do mundo — em Paris— um cabeleireiro famoso, mais do que cabeleireiro — também estilista — de nome Fernand Aubrey pretende revolucionar o mundo das modas, quer dizer, o setor feminino da humanidade, através do uso das máscaras. Diz êle que as máscaras constituem um adorno da beleza e transformam as mulheres que as usam. Tais máscaras devem ser inspiradas em animais, corça, pássaro, borboleta, etc. e em outros motivos da natureza. Mas nem só borboletas e pássaros e, sim, também motivos que em princípio não deveriam ajudar muito, como morcegos e lobos.

E se atentarmos bem para os acontecimentos que nos vêm de tôda parte, verificaremos que no que toca ao sexo fraco as "revoluções" apresentam-se numerosas. Em Nova York surgiu outro adorno. Esse criado pelo "Parfums Caron". Trata-se de um novo adorno para vestidos de noite. E' o elegantíssimo e, evidentemente custoso, leque de perfume. Mais exatamente é um leque de seda negra que traz pintado um "bouquet" de rosas e vem com um frasco de ouro contendo o perfume "La Fête des Roses".

Como se vê, a inventiva humana é variada e jamais se esgota. E não é por acaso que aí a vemos voltada para aquilo que interessa principalmente ao belo sexo.

Mas, às vezes os homens se servem de suas luzes e do belo sexo, para inventos em seu proveito. Assim aconteceu com os jovens políticos americanos. De Nova York nos vem a notícia de que, esses jovens políticos, cansados dos panfletos e boletins, que a maioria das pessoas apanha, mas poucos lêem, foram atraidos por um processo considerado ideal para conquistar eleitores. Loretta Marshall, diretora de uma agência de modelos disse mais ou menos o seguinte: "Tudo, desde o tônico para cabelos do homem até os automoveis, vem sendo vendido com um retoque da graça feminina. Não há cartaz de propaganda capaz de atrair mais atenção do que aquele em que exista uma mulher bela". Daí o uso de modelos na propaganda eleitoral. Na verdade ainda não ficou provado que o número de eleitores de tal ou qual candidato tenha aumen-

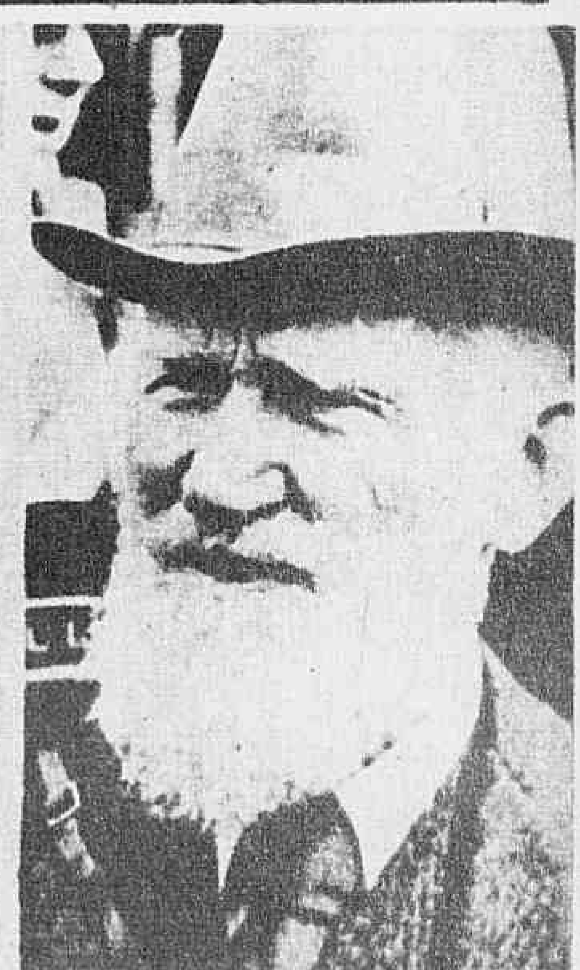
(CONCLUE NA PAGINA 56)



as usa. Máscaras de animais, por mais feios que sejam, melhoram a beleza feminina. Pelo menos é o que dizem...







Pois essa é a verdade. Embora grandemente editado no país, Bernard Shaw só uma vez visitou os Estados Unidos. Esta fotografia foi tirada lá, em 1933. E' famosa, pois

MUNDO DISTANTE

CONTO DE BARBARA LUCIA

NAQUELE dia acharam que deviam convidar o preto. E por pilhéria, pura pilhéria, para o humilharem. Onde já se viu um simples preto, metido a intelectual, no meio daquela gente granfina e de sociedade?

Um dos amigos foi à casa do preto e perfidamente, com um jeito todo cínico de dizer as coisas maciamente, fez o convite.

— Não é possível, Pedro. Como posso eu ir à casa daquela gente? Nem roupa tenho.

— Ora — fez o outro — que importa a roupa, homem. Tens dotes morais, és inteligente. Não sejas tôlo. Além disso, são gente simples, não reparam nestas coisas.

O preto olhava triste, no espelho de seu quarto pobre, a figura miuda, insignificante metida naquele terno surrado.

Que iria êle fazer no meio daquela gente? Que teria para dizer? Não estava acostumado a andar naqueles meios.

Mas, iria assim mesmo, embora preferisse ficar em casa, conversando com os filhos, como costumava fazer tôdas as noites ao chegar do trabalho. Tinha a lição do Francisco, o seu mais velho, a tomar. Era a primeira vez que deixaria que o menino fosse à escola sem lhe tomar a lição. E o Flavinho adormeceria sozinho, sem que êle o tomasse nos braços, como fazia desde que morrera a sua negra Nana.

A muito custo vestiu-se, pegou o chapéu, beijou as crianças e saiu com Pedro. Na rua ia aflito. Não sabia se era nervoso ou vontade de chegar depressa à casa do comendador Renato.

A viagem foi longa, pois o comendador morava no outro extremo da cidade.

Pedro penetrou na residência luxuosa, onde já se achavam os seus amigos reunidos. Piscava maliciosamente os olhos para um e para outro, e fazia as apresentações. O preto notava tudo, mas com um esforço enorme estendia mão às pessoas que Pedro lhe apresentava. Todos passavam pelos olhos do preto como figuras num palco. Parecia que representavam todos ao mesmo tempo, ali sentados, cada um com o seu papel. O Dr. Flavio, que a mulher enganara e de quem separou-se no dia do casamento. Todos sabiam da sua história. Que pena, pensou o preto, um rapaz tão inteligente, o Dr. Flávio. Ela era seca e feia e, segundo diziam, ficara anos e anos debruçada à janela, os cotovêlos ossudos fincados ao peitoril da janela, os olhos arregalados, como que à espera que êle voltasse um dia. E os outros todos tão bem vestidos e bem dispostos. Dançavam, riam, discutiam, mas ninguem chegava para perto dele, ninguem lhe dirigira mais a palavra.

Esqueceram o preto no seu canto. Era até bom porque ele não saberia o que dizer. Tinha as suas opiniões, os seus pontos de vista, mas sentia que ali não os saberia externar, nem eles o compreenderiam ou se o compreendessem torceriam e levariam para o lado divertido.



Era melhor assim, que ninguem se lembrasse dele, que ninguem o olhasse, pois veriam em seus olhos aquelas lágrimas que teimavam em cair quentes pelas faces e seus lábios tremerem de vergonha. Mas, vergonha de que? Da roupa surrada? Que poderia ele fazer? O dinheiro não dava para comprar outra. Eram cinco boquinhas que reclamavam quando não havia o que comer. Vergonha seria se êle deixasse os filhos com fome. Vergonha seria se êle andasse bem vestido e os filhos por aí jogados. Não, vergonha não.

E, enquanto a música continuava, enquanto os pares dançavam, ele levou seu pensamento até em casa. Flavinho estaria bem agasalhado. Estava fazendo frio e parecia-lhe que êle tremia de frio. Sim, era de frio. Ele também devia ter trazido ao menos um cachecol para agasalhar o pescoço, quando saisse dali. E Osvaldo teria dormido logo ou ficara acordado muito tempo com os olhinhos arregalados com mêdo do escuro? Tomara que não tenham se lembrado de mexer no gás.

E, envolto nesses pensamentos, ficou quanto tempo? Não sabia. Só deu por si quando Pedro chegou perto dele (que andara êle fazendo?) Resolveu ir embora. E foi contente que se levantou e agradeceu. Quase nem ouviu quando o dono da casa disse que esperasse, que se demorasse mais um pouco, para dizer os seus poemas, que todos estavam querendo ouvir. Ele os tinha no bolso do paletó, mas disse que os esquecera em casa, que os traria de outra vez.

Sim, diria noutra ocasião. Os versos que compunha com um pouco de sua alma, que eram feitos nos momentos de angústia, no silêncio da noite, quando os filhos dormiam, ora pensando neles, ora na sua nega tão querida, que lá se fôra com Deus. Diria de outra vez e então veria aqueles risos de mofa. Não... aquelas fisionomias alegres, que dançavam o swing não compreenderiam o que saia do mais íntimo de seu ser. Não. Era um filho da miséria, não pertencia àquele mundo. Tinha um mundo seu, diferente, mundo a que realmente pertencia. Os seus versos não os leria nunca, ali. Ficariam para quando envelhecesse. Então se sentaria ao redor da mesa, com os filhos, como fazia agora, e ouviria de seus lábios:

— Papai, você foi um grande poeta.

Seriam palavras ditas com sinceridade, viriam do fundo do coração, e então êle se sentiria recompensado.

À VENDA O NUMERO DE NOVEMBRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



EDIÇÃO ESPECIAL PARA O VERÃO COM MAIS DE 200 MODELOS PARA BANHOS DE SOL, PRAIA E MONTANHA

Pela primeira vez uma revista especializada em modas consegue reunir unicamente

FIGURINOS PARA O CALOR

"O FIGURINO" DE NOVEMBRO REPRODUZ COM EXCLUSIVIDADE TUDO QUE SE USOU EM CANNES, DEAUVILLE, NAS MONTANHAS E NOS CAMPOS DA FRANÇA, EM FOTOGRAFIAS E DESENHOS ENVIADOS POR "ELLE" DE PARIS, A REVISTA MAIS QUERIDA DA MULHER FRANCESA

CRÔNICA DE PARIS — VESTIDOS DE ALGODÃO — ENXOVAL PARA FÉRIAS — VESTIDOS HABILLÉES E PARA NOIVAS — MODELOS PARA MOCINHAS — RECADO DE PARIS — PARA O SEU BEBÊ — COMPLEMENTOS DA TOILETTE — CRIANÇAS NA PRAIA — CULINÁRIA — DECORAÇÕES — MAQUILAGEM — RISCOS PARA BORDAR — CONTOS DE AMOR...

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros paises: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

George Bernard Shaw,

um amigo que se foi

Os acidentes do dramaturgo de "Cesar e Cleópatra" — Apologia do vegetarianismo — O retrato de Pikov — Shaw no teatro brasileiro

Por LUCIA BENEDETTI
Especial para CARIOCA

Odilon de Azevedo, como intérprete de Júlio Cesar, em "Cesar e Cleópatra", no Municipal

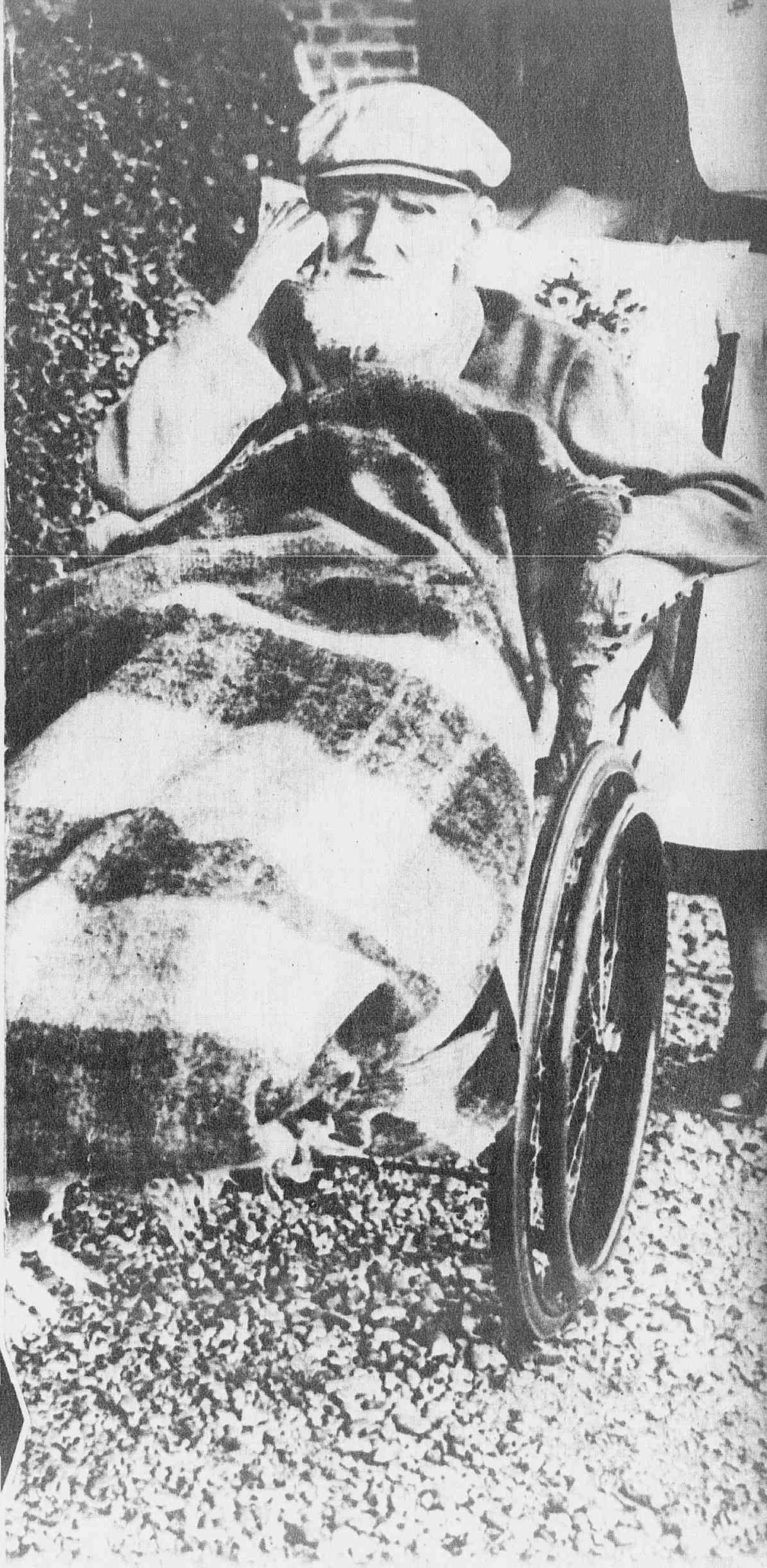


Dulcina de Morais, como interprete de Santa Joana", no Municipal

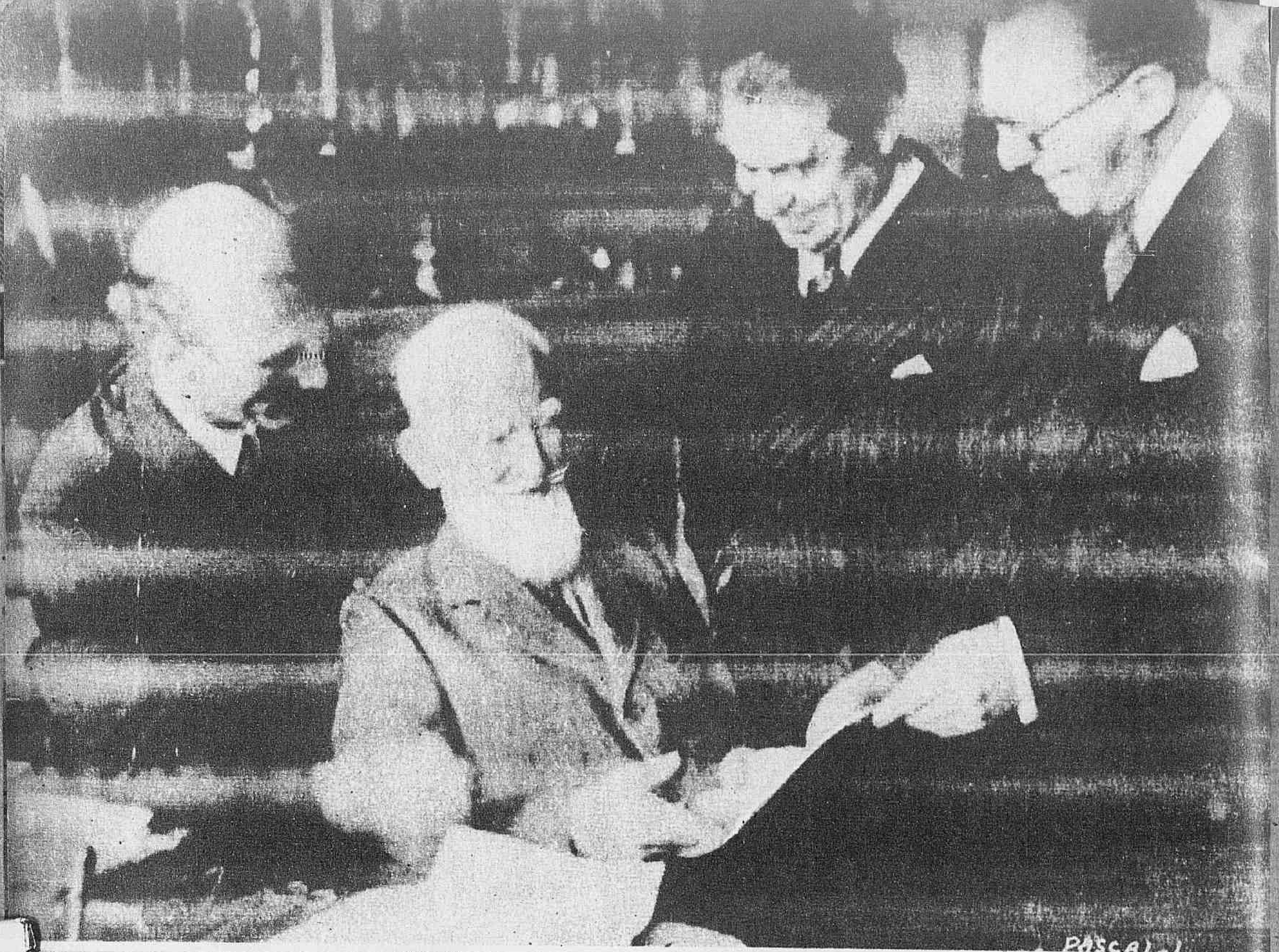


VAMOS falar de um grande amigo desaparecido. Sim, eu poderia usar aqui aquela fórmula protocolar: de um grande vulto das letras inglesas. Ou, ainda, das letras mundiais. Porque George Bernard Shaw, mais do que qualquer outro escritor moderno, era de fato um dos maiores vultos da literatura mundial. Mas, por que razão prefiro dizer que perdemos um amigo? Muito simples. Porque nos acostumamos com êle e porque nos afeiçoamos a essa figura patriarcal, sempre alerta, sempre pronto a dizer aquilo que nós gostaríamos de dizer e que não sabíamos como. Um grande amigo, sim, e posso juntar mais isto: nós vamos sentir falta dele. Nós vamos procurar em vão, nos jornais, a opinião de Shaw sôbre êste ou aquele acontecimento. Não vamos nos confortar com a sua franqueza nem nos aquecer com seu gênio. Sim, temos, toda a sua vasta obra literária conosco. Mas, já não temos a sua companhia. Que estranho e poderoso indivíduo era êsse que de sua pátria longínqua, lidava conosco como se fôssemos íntimos? E sabia se fazer ouvir aqui, como na Austrália ou em Guatemala? Muitos tentaram explicá-lo e fazer como Hesketh Pearson, naquele excelente "Retrato de Corpo inteiro de George Bernard Shaw, ou ainda, numa série de flagrantes, dados por grandes figuras das letras, como Aldous Huxley, J. B., Priestley, H. G. Wells, John Masefield, James Birdi e muitos outros. Porém, ele mesmo, foi seu melhor retratista, contando coisas sobre sua pessoa, com a franqueza e o humor que só Berrìard Shaw possuia. Ao morrer, era um homem rico, mas, até os quarenta anos, viveu sempre em dificuldade. Foi caixeiro, entregador de compras, reporter, tinha vida política, escrevia teatro, mas sempre pobre. Aos quarenta anos, Shaw tinha escrúpulos em pedir em casamento aquela que amava, por uma razão muito simples. Ele era pobre e ela rica. E' estranho observar, agora, como os acidentes prevaleceram na vida de Bernard Shaw como fatores do destino. Foi um acidente que decidiu o casamento de Shaw. E, um acidente de bicicleta, no qual fraturou uma perna. Era também num fim de ano e Bernard Shaw circulava com sua bicicleta pelos arredores de Londres, quando sofreu a queda e se deu a fratura. Eis o que diz o seu biógrafo Hesketh Pearson, sôbre êsse período de sua vida: "Ele trabalhava num quarto apertado, que vivia num estado perpétuo de sujeira e desordem. Conservava a janela aberta, fosse inverno, fosse verão, de forma que a poeira entrava livremente, sem que ninguem fizesse o menor esfôrço para combatê-la. Havia sôbre a sua mesa uma composição verdadeiramente caótica: pilhas de cartas, páginas manuscritas, livros, penas, tinta, jornais, manteiga, canivete, pratos de comida, uma ou duas xícaras de chocolate, e sôbre tôdas as coisas, a velha poeira se acumulando, pois Shaw não permitia que se mexesse em sua mesa. A mesa, a cadeira e a máquina de escrever, entupiam de tal forma o quarto que quem lá entrasse teria que se movimentar para os lados como um caranguejo, a fim de não tropeçar nos móveis. Uma vez por outra ele fazia limpeza no aposento. Era uma espécie de festa que durava dois dias.

Ele gostava muito dos seus dias de limpeza, pois ficava completamente em



Bernard Shaw, na sua cadeira de rodas, às portas da morte. Esta é uma de suas últimas fotografias, tiradas, em vida, em Ayot St. Lawrence



Bernard Shaw, recebendo de Gabriel Pascal os direitos autorais da filmagem de "Pigmalião"



fárias do seu trabalho intelectual e se atirava à faxina com a mesma satisfação com que um milionário pratica a jardinagem".

Estava Shaw vivendo dessa forma, quando se deu o acidente. Ele continuou no seu pequeno quarto atulhado e sujo, tratando-se conforme podia. Miss Payne Townshend, ao saber do ocorrido, voltou de Dublin rapidamente e foi acudir o homem a quem amava. Sem dar importância ao que poderiam dizer — vejam bem, isso aconteceu há cinquenta e quatro anos atrás, a jovem irlandesa alugou uma casa, preparou-a dignamente e levou para lá o seu tímido pretendente.

Sua invalidez era completa. Havia-se formado um abcesso no osso da perna e Shaw não podia fazer o menor movimento. Mesmo assim, ainda que uma enfermeira o atendesse dia e noite, sob a orientação de Miss Payne, Bernard Shaw achou que a sua benfeitora estava irremediavelmente comprometida e casou-se com ela. Fato curioso. O que menos preocupava Miss Payne era o que poderiam dizer os mexeriqueiros. Era uma moça independente e teria vivido ao lado de Shaw o resto de sua vida se ele assim o quisesse. Entretanto foi o

Shaw, em seu leito de morte

escrupuloso Shaw quem decidiu o casamento. Jamais admitira as uniões ilegais, embora isso não fosse nenhuma novidade em sua família. Aconselhava seus amigos a fugirem de situações duvidosas. E por uma questão de coerência para consigo mesmo, Bernard Shaw se recusou, a uma ligação natural. Ei-lo casado com uma mulher rica. E, curioso: ei-lo agora ganhando dinheiro aos montes, com seus direitos autorais! Sôbre seu casamento, ele fala de uma forma deliciosa. Ainda invalido, de muletas, apresentou-se diante do juiz vestindo seu velho terno, muito estragado pelo atrito das muletas. "O juiz, jamais acreditou que eu fosse o noivo, diz Bernard Shaw. Estava certo de que eu era um desses infaliveis mendigos que comparecem para completar todos os cortejos matrimoniais. Meu amigo Wallas, impecavelmente vestido, parecia ser indiscutivelmente o herói da festa e por isso mesmo o escrivão esteve a ponto de casá-lo com minha noiva. Mas, Wallas achando a situação forte demais para uma simples testemunha, hesitou no último momento, deixando a mim esse privilégio". Durante a lua de mel, levou outro tombo, justamente quando a perna ia ficando boa. E, dessa vez quebrou um braço!"

O médico recomendou então mudança de ares. Shaw partiu com sua esposa para a ilha de Wight, onde começou a imaginar sua peça, "Cesar e Cleópatra".

Tendo melhorado um pouco, do braço e da perna, resolveu dar outro passeio de bicicleta, usando dessa vez apenas um braço e uma perna. Levou novo tombo e torceu o tornozelo. Nessa ocasião, o médico queria obrigá-lo a abandonar definitivamente seus hábitos vegetarianos. Shaw ficou indignado. Sua argumentação com o médico era obstinada. "A vida me é oferecida a troco de bifes sangrados! Prefiro morrer a me tornar canibal!

Já resolvi como farão meu enterro. Não quero ninguem chorando. Terei,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Dulcina, em "Cesar e Cleopatra"





Bernard Shaw passeando em Londres, aos 87 anos

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

PANORAMA DO SALÃO

I

H. PEREIRA DA SILVA



EVIDENTEMENTE o Salão Nacional de Belas Artes está em franca decadência. Muitos quadros e poucos pintores. Alguns escultores e poucas esculturas. Meia dúzia de desenhos e dois ou três desenhistas. E' êsse o panorama desolador que se descortina nas galerias do Museu, destinadas a apresentar ao público e à crítica a nata oficial dos artistas nacionais.

Não podemos deixar de assinalar êsse declive das artes plásticas entre nós. Compete à crítica e aos bem intencionados alertar — sem o propósito de diminuir — os responsaveis pelo mérito ou demérito dos trabalhos expostos.

Inicialmente, embora estejamos em desacordo com o conceito, hoje arcaico de que os "mestres" valorizam o Salão, o que mais "assusta" ao visitante familiarizado ou simplesmente ambientado a semelhante certame, é a presença numerosa de amadores ou diletantes da palheta e do cinzel.

Ora, tôda gente sabe que o Salão Nacional de Belas Artes significa a mais alta expressão, o nivel superior das artes plásticas. E ninguem nega que assim seja. Daí, porém, não se deduza que certos trabalhos — visivelmente inferiores a outros por sua vez já de "qualidade" técnica e emocional duvidosa — figurem tanto no catálogo como no conceito crítico em plano equitativo. Há expositores — não vamos citar nomes porque a carapuça, como sempre acontece, não cabe em cabeças trocadas... — cujos quadros não valem nem pela moldura. Pode parecer severa essa observação, mas, como estamos julgando, repetimos, a nata dos artistas ou seja o que de melhor existe oficialmente, não temos nem poderemos ter contemplação. Em regra, somos um tanto benevolentes quando se trata de uma exposição individual. Afinal de contas, o artista, êsse ser marginal, sonhador ou como diria o senso prático se senso falasse, incoerente diante da realidade agressiva das coisas ainda não coloridas, tem um estômago como todos nós. E também como o de todos nós, o seu estomago reclama quando está vazio. Reclamação justa e imperativa que sufoca o grito mais alto do mais puro idealismo. Não adianta argumentar com Van Gogh ou outro qualquer famigerado devorador de tubos de

"A Primeira Crítica", um dos bons envios deste ano, do pintor paulista A. Castellani

tintas. O que aconteceu ao genial holandês e a outros jejuadores sem a intenção política de um Gandhi, pode, em parte, ser explicado de forma menos idealística quando pensamos — e não há nada depreciativo nisso — na incapacidade inata que eles revelaram em desagradar sua época. Logo não havia outra alternativa, pois, senão a que eles adotaram. Isso de não transigir, de fazer arte pela arte só é admissível até certo ponto muito relativo. Resumindo tôdas essas considerações que por associação de idéias trouxeram à baila os nomes de Van Gogh e Gandhi que nada têm á ver com o Salão Nacional de Belas Artes, ou como diz o povo, com o peixe, embora um deles seja indiretamente responsável por muitas faturas expostas, o que não resta dúvida é que um estômago vazio "enche" de temor o mais corajoso idealista.

Assim, justificamos, cremos que, razoavelmente a complacência demonstrada por vezes a certos artistas quando julgados fora do Salão. Uma mostra de arte individual — diga-se a bem da verdade — é quase sempre um meio de subsistência econômica, uma forma, ninguem o nega, estética de viver. Em se tratando, porém, de uma exposição com o caráter seleto de um Salão Oficial, essa justificativa não tem mais cabimento.

O Salão Nacional de Belas Artes não é nem pode ser um meio, mas sim, um fim, já que a perfeição absoluta mataria o artista.

E' dentro desse critério que ressaltaremos alguns trabalhos.

Comecemos por Armando Pacheco, prêmio de viagem à Europa. Seus envios estão à altura das suas possibilidades. Mas, mesmo assim somos de opinião de que Armando Pacheco sendo mais desenhista do que pintor, é mais pintor do que se apresenta. Não temos objeções sérias a impor-lhe. Nem isso, bem o sabemos, de nada adiantaria. Armando Pacheco certamente não está mais na fase de seguir conselhos mais ou menos literários de um curioso das artes plasticas. Sua carreira, indubitavelmente, está firmada com a obtenção do prêmio que lhe abrirá as portas de novos horizontes artísticos. Essa justa recompensa pelo seu esforço e talento já estava tardando.

Outro concorrente de valor ao prêmio de viagem e um dos mais seguros e expressivos expositores deste ano, embora derrotado, é A. Castellani. Pode-se divergir — o que aliás está em moda — do gênero da sua pintura excessivamente acadêmica, mas, a nosso ver, não se pode depreciá-lo sem cometer uma injustiça. O quadro de Castellani, "A primeira crítica" é um dos pontos altos do Salão. Trabalho estudado e sentido traduzindo no seu conjunto sensibilidade e técnica apuradas.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

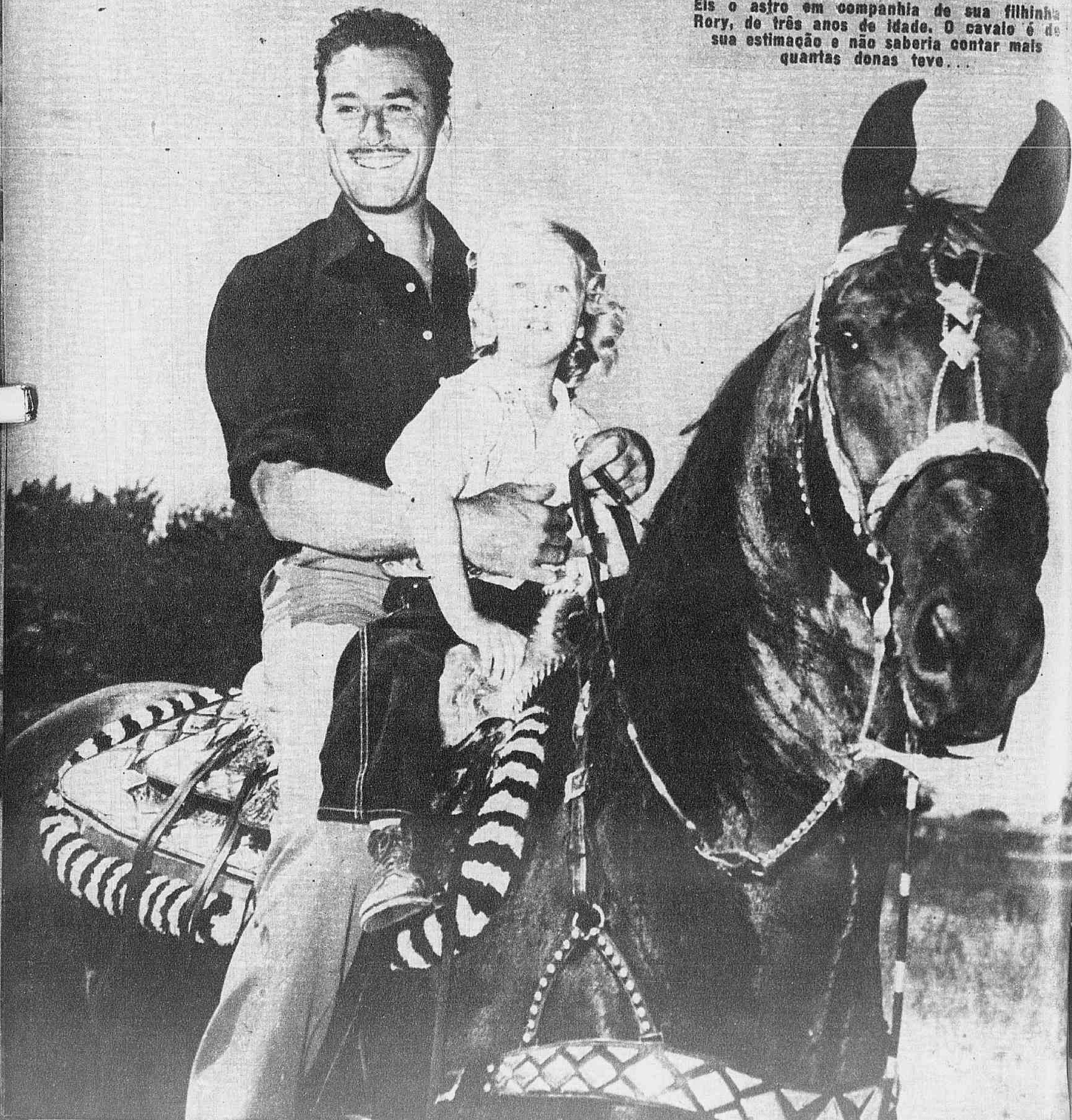
"Lição de piano", a tela premiada do pintor Armando Pacheco



Armando Pacheco, laureado com o prêmio de viagem à Europa

NOVAMENTE ERROL FLYNN...

As aventuras imaginadas por Rudyard Kipling levadas novamente à tela, na interpretação de Errol Flynn — Dean Stockwell e Paul Lukas, seus companheiros no filme — Espera-se absoluto sucesso, pois Errol é tido como o astro ideal para as personagens de Kipling.



Eis o astro em companhia de sua filhinha Rory, de três anos de idade. O cavalo é de sua estimação e não saberia contar mais quantas donas teve...

Errol Flynn aparecerá como um cavaleiro indiano em aventuras espetaculares, retiradas da fabulosa imaginação de Rudyard Kipling



APÓS terminar sua pelicula "Rocky Mountain", na qual trabalho ao lado de sua atual esposa (e quarta do "rosário"...) Patrice Wymore, Errol foi imediatamente convocado para as filmagens de "Kim", obra cinematográfica baseada nas histórias do notável inglês Rudyard Kipling.

Os críticos de Hollywood, e talvez do mundo inteiro, afirmaram imediatamente, logo que souberam da notícia, a scolha ideal feita pela Metro Goldwyn Mayer, pois acreditam que há muito deveria ele ser aproveitado em tais argumentos, considerando-se seu modo de representar. Victor Saville foi felicitado pela boa lembrança do argumento e dos artistas, contando o elenco, com os nomes de Dean Stockwell e Paul Lukas, igualmente capazes de sucesso nas encarnações dos personagens criados por Kipling.

"Rocky Mountain" foi êxito de bilheteria nos Estados Unidos, apesar de se tratar de um filme tipico de "far-west", e todos basearam o sucesso no fato de que Errol trabalhou ao lado da esposa, Patrice Wymore. Agora, no entanto, o prognóstico de sucesso é baseado apenas na própria grandiosidade do argumento (tratando-se de Kipling...) e do "cartaz" que goza Errol Clynn, o D. Juan mais famoso da atualidade...

Errol apresentar-se-á como indiano, carater novo em sua carreira, que se vê envolvido em tramas terríveis. Dean Stockwell, o menino prodígio, terá notável chance, o mesmo acontecendo com o querido-feioso Paul Lukas, vilão que sabe cativar a atenção e o coração do público, embora pareça incrivel!...

"Kim", a nova produção da Metro Goldwyn Mayer, é a surpresa daquela empresa para o público, que já fez sentir a sua avidez pelos filmes melhores, com argumentos emocionantes, pois se sente cansado de produções apressadas e sem objetivo maior, sinão a bilheteria...

Sentindo tudo isto, Victor Saville empreendeu a realização de uma obra que satisfaça de maneira completa, retirando dos livros clássicos de Rudyard um argumento maravilhoso, e convocando artistas famosos e ideais para os tipos exigidos.

Portanto, Errol Flynn parece ter abandonado o "far-west" para se entregar a trabalhos mais sérios, mais convincentes. E esperamos assistir "Kim" como uma obra de arte, e se assim for, Hollywood estará, em parte, reabilitada dos últimos absurdos lançados à tela...



O menino Dean Stockwell distrai um pouco, fumando naquele objeto estranho usado na India!

ASSIM E' HO

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Talvez o traje de Papai Noel que Anne Baxter levou ao baile dos fotógrafos de imprensa de Hollywood fosse profético. Anne recebeu a oferta de Maurice Evans para que faça o papel principal em «Santa Joana», de Georges Bernard Shaw, em Nova York, durante a temporada de Natal.

Será sòmente um contrato por duas semanas, mas Anne o aceitou imediatamente. Por essa data já terá terminado «Follow the Sun», para Darryl Zanuck.

Anne alcançou no ano passado a maioridade e está se tornando numa grande artista.

*

Henry Fonda irá esta semana para o Doctors Hospital, para a tão discutida operação do joelho. Estará de cama três semanas e deixará de filmar «Mister Roberts», durante três meses. Henry só regressará a Hollywood quando inteiramente restabelecido.

No próximo verão, quando da versão cinematográfica de Mister Robert, Henry será a principal figura. Os planos são para se filmar esta película em alguma parte do Caribe, ao ar livre. Como tôda a ação se desenvolve num barco, os estudios estão estudando o arrendamento de um yatch que serviria como alojamento para a companhia e cenário para o filme.

*

Franchot Tone, como todos esperavam, seguiu Bar-



Belita artista do cinema e da patinação, e seu marido, Joel Mc Guiness, quando chegavam ao «Ciroette Room», de Hollywood. Belita tem se dedicado ultimamente a papéis dramáticos, sendo além disso uma poliglota, pois fala o francês, o alemão e o inglês.



Barbara Britton e seu marido, o Dr. Eugene Czukor, especialista em doenças nervosas, parece que estão se divertindo num cocktail de Hollywood. Casados em 1945, são pais de uma criança de 3 anos.



Van Heflin e sua linda esposa, Frances, uma ex-artista, chegando ao Club Mocambo, de Hollywood, para um jantar dançante. Frances retirou-se do cinema depois do seu casamento, dedicando todo o seu tempo às duas filhas do casal.

LLYWOOD

Especial para CARIOCA

bara Payton até Hollywood e ... está aquí.

Barbara fez uma escala em Chicago para recolher o seu filhinho de 3 anos que estava vivendo com uma de suas tias. Disseram-me que é uma criança preciosa.

Depois de falar com o filho, Bill Cagney teve a seguinte exclamação: «Sabes de uma coisa, filho ? É sensacional.»

«Não, não sou» — respondeu o garoto. «Sou Johnny Le Payton».

A própósito, Bill contou-me que Priscilla Gillette, escolhida para a nova obra musical de Cole Porter, será coestrela de Jimmy Cagney em «Lion in the Desert».

*

Vivian Leizth conheceu Nova Orleans e conquistou a cidade. Ela e Elia Kazan, seu diretor, e o resto da companhia de «Um bonde chamado desejo», foram fazer as cenas noturnas do filme.

O prefeito, De Lessepz Morrison, ofereceu uma recepção na Prefeitura a Vivian, que disse estar fascinada com a sua pitoresca cidade.

Fotografaram o antigo bonde que tinha o nome de Desejo. Há anos que não presta mais servicos e um ônibus o está substituindo.

*

Sabem o que está interessando agora John Hall ? é um grande espetáculo aquático que está sendo ensaiado e que

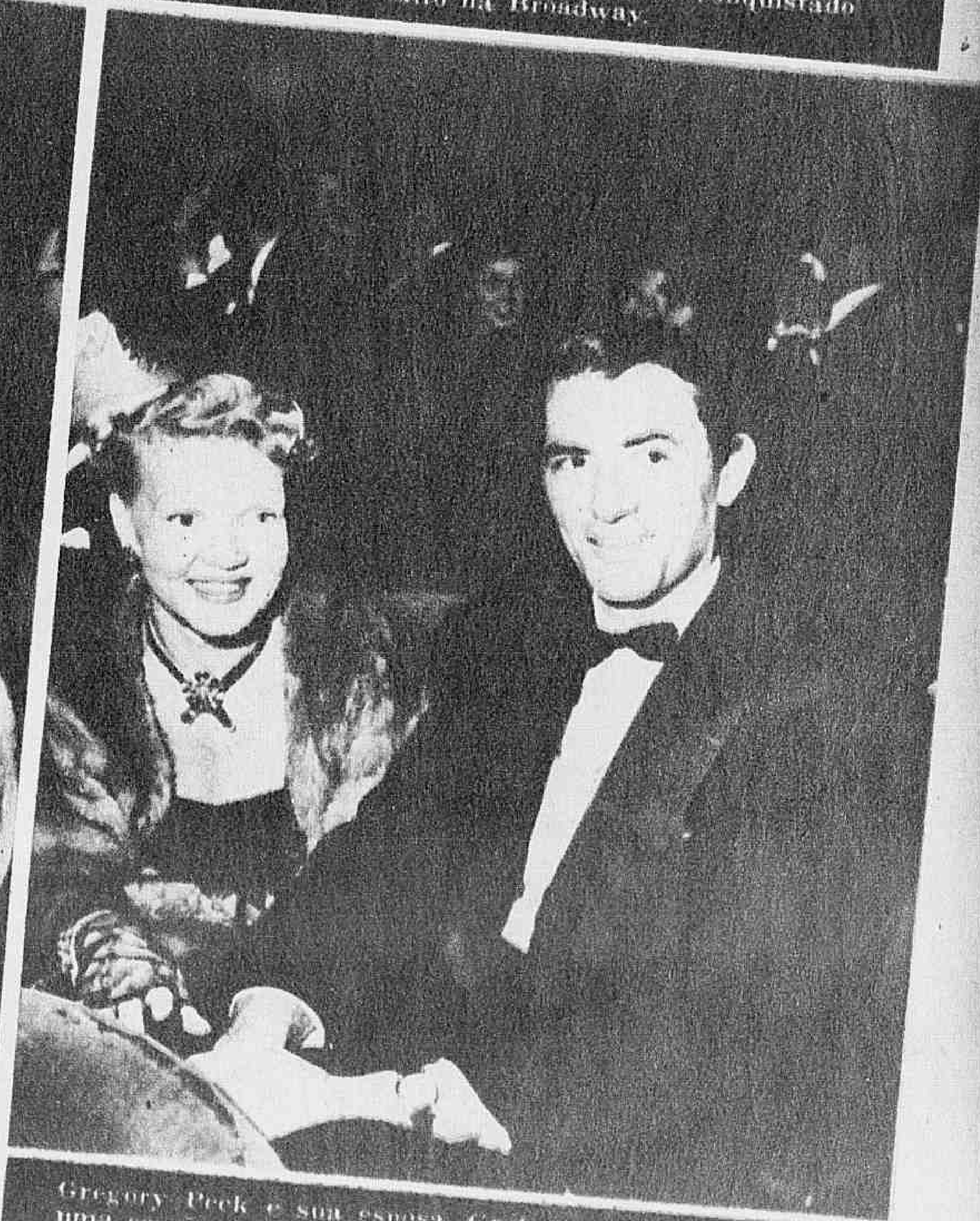
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Schuyler Dunning, um executivo de uma companhia de aviação está ouvindo enquanto sua esposa, Celeste Holm, conversa com um amigo não visto aqui. Celeste trabalha desde os seis anos de idade, tendo conquistado grande êxito na Broadway.



Marilyn Maxwell e seu marido, Andy McIntyre, dançando no «Bar of Music» de Hollywood. Desde o seu casamento que os dois são sempre vistos juntos em todos os lugares elegantes.



Gregory Peck e sua esposa, Greta, quando assistiam a uma sessão de cinema. Ultimamente, Gregory Peck tem tido grande destaque em vários filmes.

JÁ CONHECEM DONA DRAKE?

SEU VERDADEIRO NOME É RITA TRAVILLA — AGORA AO LADO DE LOUIS HAYWARD

De RUDO MENON

DONA Drake é uma jovem artista muito conhecida do público brasileiro. De muito pouco tempo data o início de sua carreira no cinema, tendo aparecido somente em 2 ou 3 filmes anteriores. Só agora conquistou ela a sua primeira grande oportunidade na tela, ao lado de Louis Hayward, na película que a Colúmbia está rodando sob o título "Aventuras de Capitão Blood" (Fortunes of Capitain Blood), cujo entrecho é naturalmente uma sequência forçada do saudoso filmes passado "Capitão Blood" com Errol Flynn na pele do herói.

Dona Drake que é um pouco tímida, iniciou sua carreira acobertando-se primeiro sob o pseudônimo de Una Vilon, depois adotou o



Dona Drake e Louis Hayward



Outro instante do filme: Dona, Louis e outros figurantes

de Rita Rio, Rita Shaw e por último Dona Drake. Seu nome de casada é Dona Travilla, tendo contraido matrimônio em 1944 com um desenhista dos estúdios da Warner Brothers. Sua carreira artística começou a bem dizer aos cinco anos de idade, quando Dona, ou melhor Rita, mudou-se para Nova York. Fixou-se depois em Filadelfia. Sua família tinha muito interesse pela música e assim Dona aprendeu a tocar piano muito bem, piston regularmente e clarineta modestamente. Aos treze anos de idade representou em público pela primeira vez na sua vida, com sua irmã Renée. As duas cantaram e bailaram, atuando juntas em vários teatros novaioquinos. Nessa época o seu pseudônimo era Una Vilon. Enquanto isso ela ia alimentando a idéia de formar uma banda de música composta de elementos femininos, e, em junho de 1936 realizou afinal esse sonho, adotando então o pseudônimo de Rita Rio. A banda, que começara com 5 elementos, ia crescendo tanto em número de músicos como em popularidade, sendo muito solicitada pelos hotéis, bares e colégios. Também pudera! Uma banda assim de garotas

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Louis Hayward, Alfonso Bedoya e Dona numa cena da fita

AVA GARDNER E' A RAINHA DO "SEX APPEAL" EM HOLLYWOOD - De SARITA

SER bonita não basta para tornar-se rainha no cinema. Mas, possuir "sex appeal" é um predicado que uma pequena não deve desprezar, pois tem muita probabilidade de tornar-se famosa em pouco tempo. Pequenas como Clara Bow, Lana Turner alcançaram a fama devido àquele atributo. Ava Gardner segue a mesma trilha de suas colegas. Ela é a nova rainha do "sex appeal". Seu corpo possui uma linha ultra-sensual e ela procura por meio de gestos e guarda-roupa adequado realçar sempre as qualidades físicas. Seu rosto possui um encanto todo especial. O contraste entre sua pele clara, cabelos negros e olhos verdes é realmente notavel. Além disso, Ava tem uma covinha no queixo que torna a expressão do seu rosto duplamente irresistivel. Onde quer que se encontre, Ava produz imediatamente comentários de admiração. Basta que seu nome apareça em cartaz para que o cinema fique



repleto de fans que não se cansam de admirar a moderna sereia radiante de "sex appeal".

Por mais incrivel que pareça, à primeira ambição de Ava foi seguir a carreira do magistério. Entretanto mais tarde, quando tinha quatorze anos, ela decidiu que o trabalho das professoras era demasiadamente cansativo, e talvez fosse mais facil trabalhar como modelo. Sabia que era dona de um corpo perfeito e que não seria dificil arranjar emprego num estúdio qualquer. Dito e feito. Em pouco tempo tornou-se o modelo mais cobiçado pelos estúdios locais.

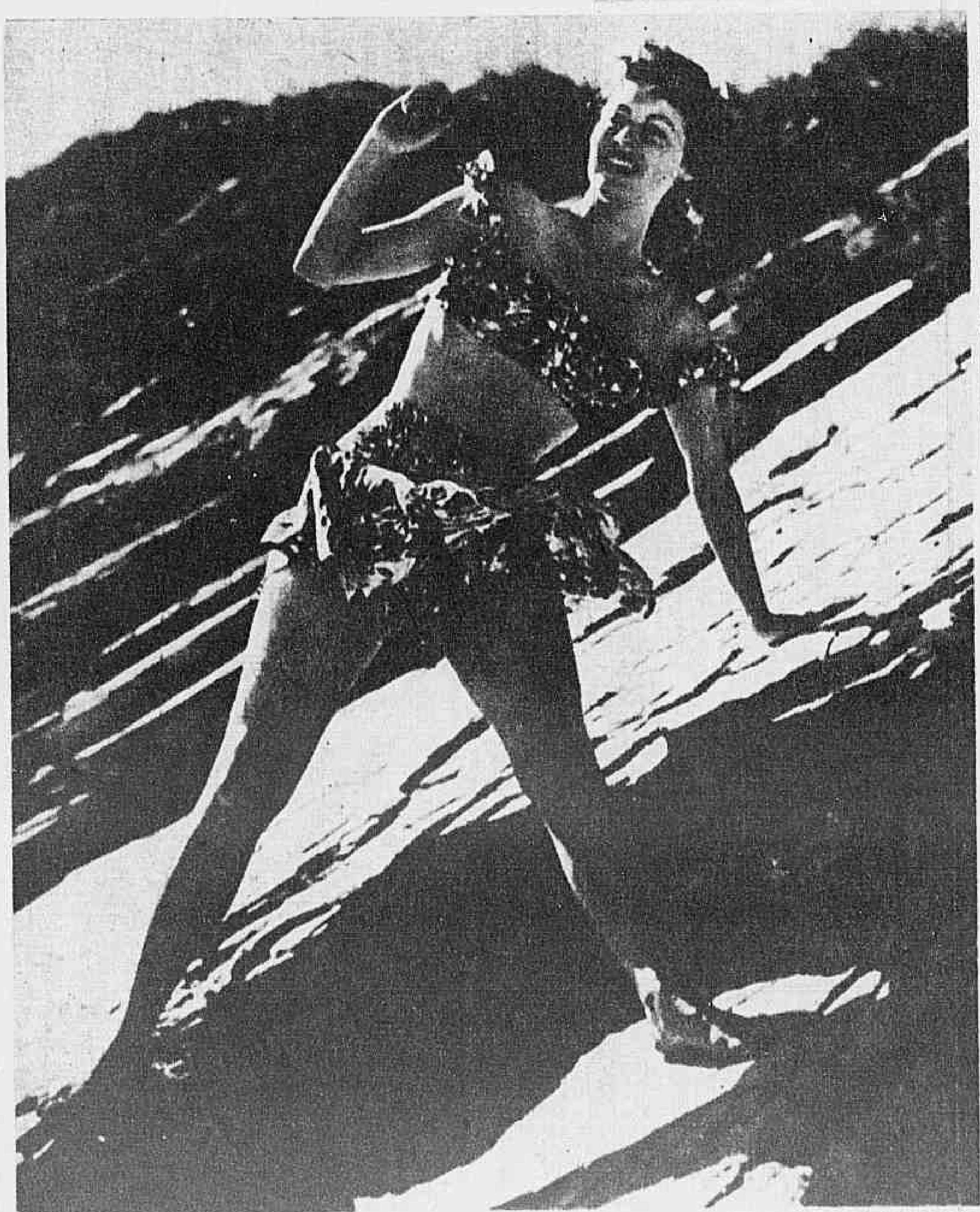
Um ano mais tarde quando se encontrava em Nova York visitando sua irmã, Ava manifestou o desejo de ser atriz. Seu cunhado que era fotógrafo profissional, tirou alguns retratos de Ava e os remeteu ao estúdio ao estúdio da M. G. M. A resposta foi um contrato e passagem para Hollywood.

A princípio Ava teve dificuldades. Foi obrigada a tomar lições de dicção para perder o acento sulista que prejudicava sua expressão facial perante a câmera. Em pouco tempo, dominou inteiramente este defeito e fotografar o seu rosto tornou-se a coqueluche de todos os fotógrafos do estúdio.

Mal apareceu em Hollywood, Ava tornou-se alvo da aten-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





O LEITEIRO FELIZ!...

Dois veteranos, Jimmy Durante e Donald O'Connor, e dois "brotinhos", Joyce Holden e Piper Laurie, formam como os principais elementos do elenco de "The Milkman" — Piper Laurie, descoberta na película "Louisa", ainda não lançada no Brasil, será a sensação maior. . . se o público não enfeitiçar por Joyce Holden — "Joyce é mais tranquila, e Piper Laurie é uma garota das arábias!", estas foram as palavras do narigudo — —

VINCENT VAL





A "feiticeira" Piper Laurie cantou uma melodia fabulosa para Donald O'Connor, e êste... Ora, que poderia acontecer então?...



Aqui está o narigudo cantando e dançando ao lado de Donald, os leiteiros mais famosos de Hlolywood!



O quarteto primoroso de "The milkman". Donald O'Connor, "sweethreart" de Piper Laurie, e Jimmy Durante às voltas sentimentalmente com Joyce Holden

VEREMOS, brevemente, a exibição de "The Milkman". E será bastante fácil provocar lotações completas, se os cartazes aparecerem com os nomes de Jimmy Durante e Donald O' Connor (que, por sinal, somente foi revelado inteiramente, apesar de todos seus trabalhos anteriores, em "E o mulo falou"), cartazes luminosos e com sugestivas cenas da película, e, aliás, nisto Hollywood é especialista. Contudo, precisamos aqui esquecer um pouco o que representam aqueles dois astros veteranos e queridos, pois "The Milkman", segundo o próprio Jimmy, pertence não a eles, mas sim a duas jovens, Joyce Holden e Piper Laurie, pois todo o mundo conhece a maneira interpretativa de Jimmy e Donald.

— "Não quero dizer com isto que nossas pessoas nada signifiquem... não senhores, nada disso! Apenas procuro salientar ao público as interpretações das provocantes Joyce e Piper... Hollywood conheceu-as através da nossa película, e nenhum crítico deixou de aplaudí-las. Por isto digo que o filme pertence àquelas duas, pois eu e Donald já estamos demasiadamente conhecidos..."

Jimmy é sentimental e, por conseguinte, seu coração quase para de contentamento quando assiste, extasiado, às primeiras atuações de duas jovens norte-americanas que procuram o êxito na carreira cinematográfica. Aliás, a idéia de lançar elementos desconhecidos em "The milkman", partiu do narigudo, pois se confessou incapaz de encontrar, em toda Hollywood, duas personalidades que encarnassem, à seu gôsto, os caracteres exigidos no filme. A história já foi narada em outra reportagem publicada, ou seja, a história da descoberta dos dois "brotinhos", Joyce e Piper. Jimmy Durante lutou intensivamente, empreendendo até longas viagens por vários estados, pois em seu pensamento a idéia de que muito talento oculto pela distância se haja encerrado em terras distantes, até que descobriu, visitando uma fazenda, a loira e brilhante Joyce Holden. Não lhe foi dificil convencê-la a trabalhar em "The milkman", principalmente porque, e todos nós sabemos disto, Hollywood oferece fortunas a quem é escolhido!

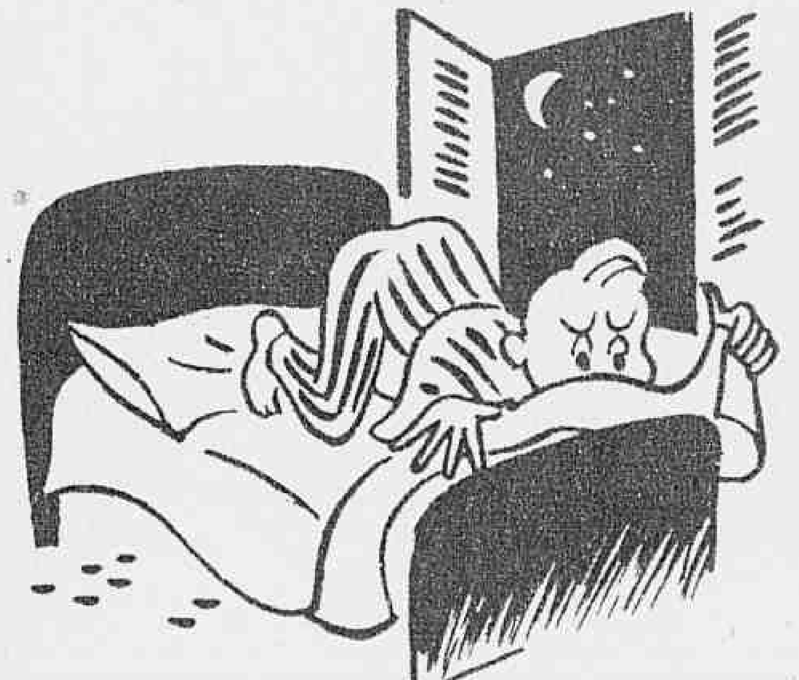
(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Jimmy é o leiteiro mais feliz do mundo, mormente quando se apaixona pela espetacular Joyce Holden

"Uma caça noturna"...

...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!



Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID em pó

NEOCID


Uma pose de Margaret

Os «fans» de Margaret Sullavan vão ver brevemente na tela a sua estrêla favorita atuando como «leading lady» de Wendell Corey, na pelicula da Columbia intitulada «Destino Amargo» (No sad songs for me), uma produção de Robert Rossen, baseada na popular novela de Ruth Southard. A sueca Viveca Lindfords também compareceu ao elenco.

Miss Sullavan considera o argumento de «Destino Amargo» o único que lhe podia oferecer lances de dramaticidade condizentes com o seu temperamento artistico.

A «estrêla» de «Mulher proibida», filme em que atuou ao lado de Joan Crawford e Melvyn Douglas, nasceu em Norfolk, Virginia, e desde os 3 anos demonstrou logo grande interêsse pela música e vocação indisfarçavel para a dança. Quando cresceu se fez atriz e hoje acha que não há profissão alguma que se compare à arte teatral. Aos 6 anos, encorajada pelos pais que não se

MARGARET SULLAVAN

SUA NOVA FITA — SEUS ÊXITOS PASSADOS


Margaret Sullavan põe em dia a sua correspondência

opuseram a que a menina seguisse os estudos de sua predileção e queriam dar-lhe todo o apoio moral e financeiro para que ela pudesse realizar as suas aspirações, ela começou a tomar lições de dança. E à proporção que ia crescendo mais aumentava o seu entusiasmo pela arte dramática, à poesia e à leitura, que até hoje ainda são as suas grandes paixões na vida.

Margaret ingressou na escola dramática de Walter Herron Taylor, depois esteve numa escola particular, cursou mais tarde outra escola de arte dramática — a de Miss Turnbull e, finalmente, matriculou-se no Instituto Chatham. Ao graduar-se seguiu para Boston a fim de continuar os seus estudos.

Seu interêsse pela dança, no entanto, começou a diminuir ao tempo em que mais se desenvolvia a sua vocação pela arte dramática. Matriculou-se então na Academia Dramática E. E. Clive, onde teve como companheiros Henry Fonda, James Steward e Teresa Wright.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



NOVAMENTE EM CARTAZ

UM POUCO DE SUA VIDA — De J. CALMUS

Margaret e Viveca Lindfors num intervalo de filmagem



Margaret e Wendell Corey em «Destino Amargo»

QUINZE ANOS DE RADIO E...

...vinte de idade, tem Olivinha Carvalho — O mais velho anjo da guarda do mundo... — Apresentamos a letra da última gravação de Olivinha, prestes a entrar no mercado — E é carnaval, leitores! — Ligeira entrevista com a artista de "nome eterno"

Texto e fotos de V. L.

Olivinha não é fotogênica. Podem ficar certos de que, pessoalmente, ela é muito e muito mais bonita que na foto

QUEM ouve falar de Olivinha Carvalho pensa que se trata de uma balzaqueana quase fora de combate... Ora bolas! Há três lustros que se ouve dizer: Olivinha p'ra cá, Olivinha p'ra lá... E bem que os leitores têm razão; quer dizer, até certo ponto porque Olivinha é uma jovem de 20 anos de idade, simpática, solteira, tipo "mignon" e, vestida de brotinho é brotinho mesmo, pois aí está a fotografia.

Amanhecemos hoje com um pouco de preguiça. E' segunda-feira, mas como a obrigação é escrever...

Pusemos as fotos de Olinda Carvalho sôbre a mesa e a disposição voltou por uma razão muito simples: Ela é assunto de tal forma que dispensa buscas em arquivos. E somente a nossa última conversa com a artista, é assunto suficientemente interessante para uma reportagem capaz de prender os leitores, principalmente àqueles que vão de bonde para casa e que se esqueceram de comprar o jornal diário!... E' natural que se fale desta forma. O assunto sensacional tem primazia. Mas, leitores, prestem atenção. Olivinha Carvalho, uma jovem bonita, bonita, compreenderam? Ganha bastante e... lá vai a bomba: Vai se casar! Sim, mas não pensem que o noivo já foi escolhido! Nada disso. Ela não nos declarou que pretende casar com gente humilde. Mas sabemos que recebe propostas de casamento sem no entanto aquiescer. Olivinha vai comprar uma casa excepcional, uma casa muito bonita e, depois, escolherá o eleito!

Por isso, o reporter pediu inscrição na cabeça da fila, esperando um veredito. Mas já nos informaram que, sabedora de nossos compromissos, riscou-



Olivinha é o seu anjo da guarda, a mamãe. Há quinze anos que as duas andam juntas. Olivinha afirma que no dia em que ela lhe faltar não saberá como viver



Um instantâneo quando a artista cantava na "boite" da Cinelândia, à uma hora da manhã

nos miseravelmente, transportando-nos para outra lista, a lista negra!

Mas não será por isso que vamos nos aborrecer com a "estrela".

E se vocês acreditaram em tudo isso, fiquem certos de um detalhe: cinquenta por cento é verdade, o resto é brincadeira porque somos amigos da artista a quem muito estimamos.

UM ANJO DA GUARDA

E', sim, senhores! Não tem asas e acompanha Olivinha desde que nasceu. Em qualquer parte em que vá êle (ela) lá está, juntinho, afastando os maus espíritos. E' a mãe de Olivinha. E como os anjos sempre aparecem com caras infantis, chegamos à conclusão de que se trata do mais velho anjo da guarda do mundo...

VEM AI O CARNAVAL

Olivinha é figura de proa entre as figuras carnavalescas. Suas gravações sempre constituiram sucesso. Este ano, não obstante o elevado número de gravações para o carnaval, Olivinha não gravou muito até agora, limitando-se à escolha de um disco, um samba e uma marcha, aliás muito bem gravados. Olivinha cantou extraordinariamente no dia da gravação, segundo nos informou Gildásio Ferreira que assistiu aos trabalhos. E se não nos enganamos o sam-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Foto de faceirice, não acham?... Mas ela é mesmo graciosa e de um temperamento admirável!



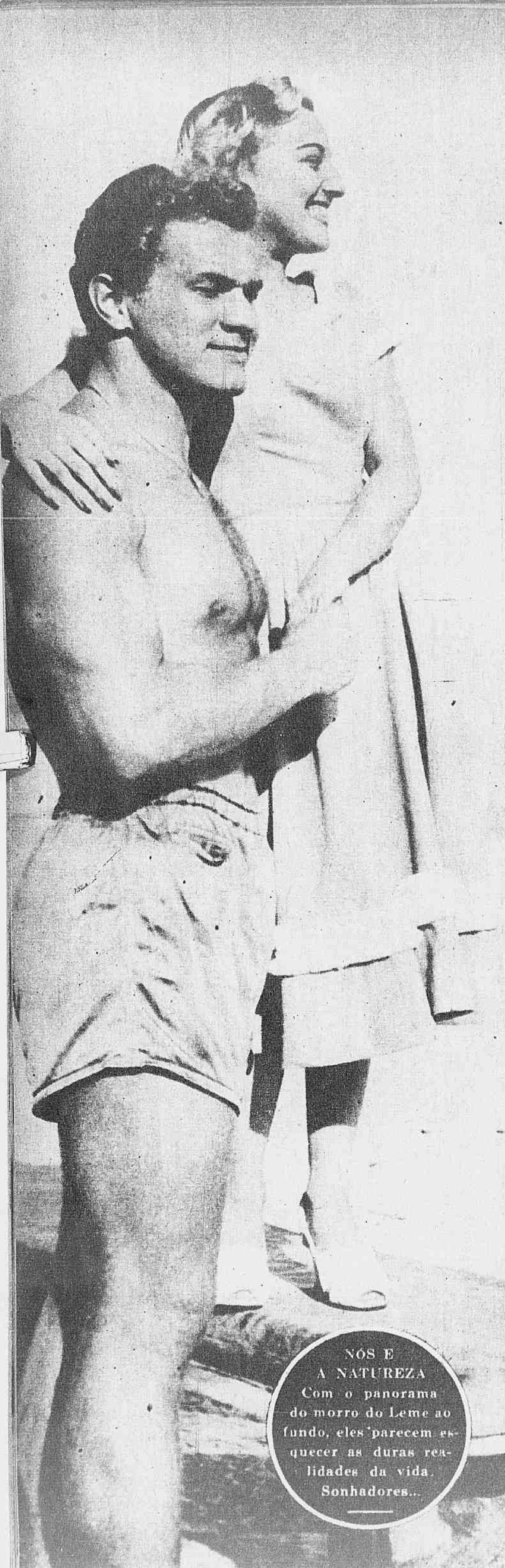


O TEATRO OS UNIU

A ROMÂNTICA HISTÓRIA DO MAIS JOVEM CASAL DO NOSSO TEATRO — O APOLO BRASILEIRO APAXOINOU-SE POR UM "ANJO LOURO" — AS REVELAÇÕES DE 1947 PREPARAM NOVIDADES PARA 1951.

Reportagem de Max Gold

Fotos de Mauricio Moura



NÓS E A NATUREZA Com o panorama do morro do Leme ao fundo, eles parecem esquecer as duras realidades da vida. Sonhadores...



FAZENDO CENA — Jardel faz uma demonstração de sua força e de como carregará Nicete através da porta, no velho costume matrimonial —

AS ETERNAS CONTAS... — Jardel prepara o orçamento do futuro auxiliado por Nicete, enquanto o retrato de papai Jardel parece apreciar a enrascada do filho

SE esta não fosse uma história da vida real, poderiamos começar com o clássico: "Era uma vez....", à moda dos contos de fadas. Mas, o que vamos apresentar aos leitores não é um conto, é uma história da vida de duas pessoas normais, dessas que estão acontecendo à todo o instante.

Ele é Jardel Jercolis Filho, herdeiro de um dos nomes mais caros aos apreciadores do gênero musicado no teatro. Ela é Nicete Bruno, figurinha fragil, quase diáfana, mas responsavel por trabalhos de bastante força. Ele com 22 anos, ela com 18. Ambos adorando o teatro, que é o seu meio de vida.

O encontro dos dois parece ter sido preparado por um escritor de peças teatrais, embora tenha sido casual, tudo concorreu para que eles se encontrassem.

Aconteceu em 1947, quando Dulcina apresentava no Municipal o seu Teatro de Arte. Entre as peças apresentadas figurava tambem "A Filha de Iorio". Nesta peça entre a multidão de personagens figuravam dois jovens louros impetuosos, com uma grande vontade de aprender e projetar seu nome.

Dulcina, que conhece bem o material que tem em suas mãos, viu que aqueles dois tinham talento e as demais qualidades para formar um bom artista e lhes deu uma oportunidade.

Era tamanha a vontade de aprender dos dois jovens, que no primeiro momento não deram acordo um do outro. Todo o tempo livre era dedicado a estudar o papel, era preciso acertar, aquela era a chance, talvez a única. Tão cedo não teriam uma oportunidade tão à feição.

Tão bem se houveram os dois jovens que despertaram a atenção dos críticos que lhes destacaram as performances. Era o princípio pouca coisa, mas sempre um bom princípio.

Com o suceder dos espetáculos, Jardel e Nicete foram se integrando ao conjunto, abandonando as apreensões iniciais e tendo mais tempo para olhar em volta de si.

Foi aí então, que descobriram um ao outro, embora estivessem juntos já há bastante tempo. Olharam-se, simpatizaram um com o outro e sentiram um impulso maravilhoso que os

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

A FELICIDADE BATEU À NOSSA PORTA... O retrato de um casal jovem despreocupado e feliz. Embora pareça não é anuncio de pasta de dentes



Adelaide Chiosso narra ao reporter os acontecimentos do Pará dos quais foi uma das maiores vitimas



Adelaide examina a correspondência que se acumulou durante desnecessária e infeliz ausência...

ESCÂNDALO NAS FESTAS DE NAZARÉ

Mais de trinta artistas brasileiros ludibriados por um suposto empresário — Dick Farney e Elvira Pagã entre os lesados — Sensacional entrevista da "estrêla" Adelaide Chiosso, que regressou ao Rio num avião de carga, graças à generosidade do senhor João Baltazar

Texto e fotos de VINICIUS LIMA



Lidia Bastiani que ouvida pela reportagem, afirmou: «Fomos ludibriadas realmente. Tudo o que Adelaide declárou é a expressão da verdade»

NÃO temos palavras para lamentar um fato deveras impressionante que vem de ocorrer numa cidade que até bem pouco se orgulhava de aglomerar anualmente e pagar também a maior soma em dinheiro para artistas, em todo o territorio nacional. Essa cidade é Belém do Pará, terra do reporter, por isso, em condições de, imparcialmente, relatar o palpitante assunto.

Tôdos os anos, no mês de setembro os empresários João Baltazar e Felix Roque reunem em Belém, para as festas nazarenas, mais de uma centena de artistas, principalmente brasileiros. Ha calma nas emissoras do Rio quando isso acontece. A romaria é enorme e a cidade das mangueiras fica atulhada de cartazes vivos; cartazes do rádio, do teatro e do cinema nacionais.

Faz muito tempo que se vem procedendo dessa forma. Há disputa para essa temporada onde de oito a 12 teatros funcionam em seções continuas num periodo de quarenta dias. Mas, infelizmente, neste ano de 1950 havia a insidia cruzando os calcanhares de Baltazar e Roque. Não podiam dar a devida atenção aos artistas, deixando dessa forma que outras pessoas tomassem conta do assunto. E o resultado



Dick Farney nos disse: «Aquêle homem causou prejuizos a muita gente. Felizmente eu consegui receber a minha parte»

foi decepcionante. Cerca de 40 cartazes brasileiros foram ludibriados, miserávelmente ludibriados, fazendo com que «CARIOCA», uma revista reconhecidamente calma, alheia aos escandalos do meio, levantasse a sua voz para pedir às autoridades competentes uma providência em nome dos artistas que vieram ao reporter, guardando ainda para êle a exclusividade do assunto, a fim de mostrar à Justiça do Trabalho dois angulos da história: A honestidade do delegado de trabalho do Pará, graças a quem os artistas conseguiram reaver parte do dinheiro perdido, (e nem todos) Dr. Edgar Queiróz. E a desonestidade de um homem chamado Paôlo Emilio Maranhão que, dizendose intermediário de João Baltazar, fugiu com tôdo o dinheiro da temporada, deixando os artistas sem mesmo pagar a hospedagem do hotel em que se encontravam. E não era a primeira vez que assim procedia. Dick Farney e Elvira Pagã tinham sido ludibriados por êle. Agora, é Adelaide Chiosso quem nos relata a história de um contrato que, não fosse a gentileza dos paraenses, lhe teria custado muito caro, pois a artista e seus colegas ficaram numa situação dificil em Belém, chegando ao

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Os encantos de uma excursão...

LUCIO FIUZA

HÁ pouco partiu do Rio para Portugal, nos deixando saudades, uma grande e credenciada companhia de comédias. Como sempre acontece, de alguns empresários de Portugal, chegam especiais convites para que nossos artistas se apresentem às platéias luzitanas.

Do teatro «Variedades», de Lisboa, um desses convites foi feito a nossa «estrela» Alma Flora. Essa por sua vez orientada pela atriz Pepa Ruiz, colocou-se à frente de um conjunto caprichosamente escolhido. Os nomes de diversos artistas foram lembrados, constituindo-se, depois o grupo com valiosos elementos, dentre os quais a própria atriz Pepa Ruiz, Delorges Caminha, Rodolfo Arena, Itala Ferreira, Darcy Casarré, Dea Selva, Ruy Vianna, Arlindo Costa, Oswaldo Louzada e Teresa Lane, Salú Carvalho e Alma Flora.

É o que se pode chamar de um conjunto de «primeira linha». Por outro lado, Portugal estava certo que a Companhia Brasileira de Comédia que se dispusera a atravessar o Atlantico, seria o resultado de uma seleção demorada e criteriosa, a fim de não decepcionar de modo algum aos nossos irmãos de Além-Mar.

E a nossa tão propalada «Companhia Brasileira de Comédias» foi a prova plena de nosso desenvolvimento e estimulo pela arte de representar.

Portugal já poderia, em parte, abonar o valor de nossos artistas, o nosso nivel cultural, o nosso progresso no dificil mister de Talma. É que com a estada em Portugal da companhia de «Eva e seus Artistas», há dois anos passados, representando para as platéias portuguêsas, imensos foram os justos aplausos formulados pelos criticos e publico daquele pais amigo. «Eva e seus artistas» haviam vencido. Fôra, como dissemos, uma primeira prova.

Todavia, os dirigidos de Luiz Iglesias representavam mais o arrojo de uma companhia particular, especulando um terreno desconhecido. Surgiu a vitória.

Desta vez, não foi a Portugal um conjunto formado há longo tempo, com a idéia de excursionar, mudando o terreno de atividades. Não, a companhia de Alma Flora, essa que partiu para Portugal, há pouco, foi integrada — por alguns elementos de nossos palcos, que assinaram contratos, a fim de realizarem um empreendimento honesto, contribuindo para tanto o talento e a capacidade artistica de tais elementos. Um grupo selecionado com honestidade não poderia desmerecer de modo algum

Alma Flora entregando flores a «Miss Portugal», quando esta veio assistir a um dos espetáculos da Companhia Brasileira de Comedias

Na fisionomia um sorriso de felicidade, no coração a dor de uma saudade

o nome do Brasil, em qualquer parte do mundo que se apresentasse.

Formada a «Companhia Brasileira de Comédias», não demorou muito que tomasse rumo de Portugal e lá se apresentassem com honras e glórias, mesmo porque o nosso temperamento se adapta bem às lutas, embora exija um só fito — a vitória!

Houve, é verdade, dificuldades nos preparativos, mas as glórias já podem ser contadas...

E é a própria «estrela» Alma Flora quem nos envia noticias do que tem sido a falada excursão. Vamos repetir algumas de suas palavras para que nossos queridos leitores matem as saudades de Alma Flora: «Tivemos, à nossa chegada, uma carinhosa manifestação que nos deixou profundamente sensibilizados. Artisticamente, não poderiamos desejar mais... O publico e a critica estiveram incondicionalmente ao nosso lado. E fora do teatro são tantas as demonstrações de prazer que não podemos inumerá-las».

E em outro momento de sua missiva, Alma Flora se manifesta desta maneira: «O teatro brasileiro gosa de excelente reputação junto ao povo português. Lisboa é encantadora sôbre todos os aspectos. Temos frequentado todos os recantos tipicos da cidade, onde somos constantemente distinguidos em inumeras festas organizadas em nossa honra, o que vale dizer — aos representantes brasileiros».

Não é de hoje nem tão pouco nos baseamos nas palavras de Alma Flora para confirmarmos que os filhos da ter-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A mais recente fotografia de Alma Flora ... tirada em Lisboa

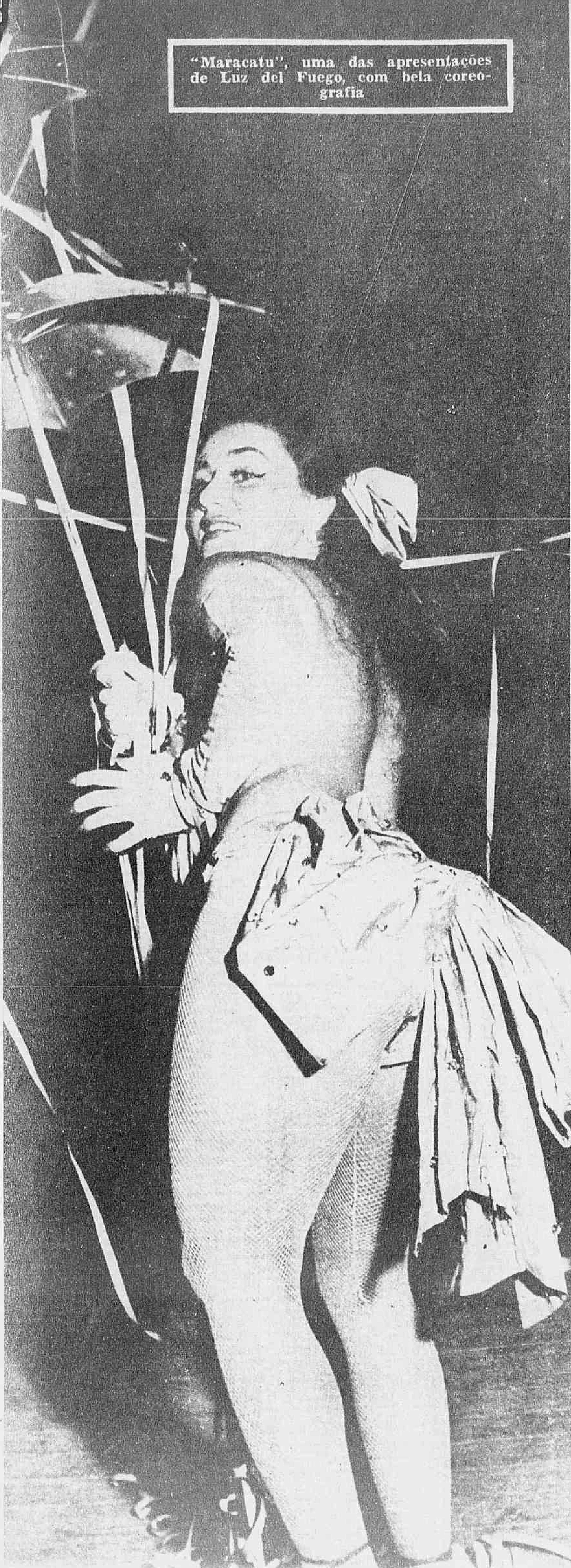
BASTIDORES

Texto e Fotos de NEY MACHADO

No camarim. Luz está filmando uma película de longa metragem no seu campo de nudistas... Mas isto existe, Luz?...

LUZ DEL FUEGO está revolucionando a zona sul com seus quadros nudistas no Teatro Follies. Vários fatos curiosos marcaram a estréia da nudista número 1 naquele teatrinho. Uma delas é ter entrado para o teatro quando o mesmo vinha de temporadas fraquíssimas, casas vazias meses após meses. Nem mesmo Elvira Pagã levantou o teatro. Juan Daniel resolveu fazer uma experiência: convidou Luz del Fuego e contratou "girls" especiais para os quadros. Foi um chuá. O teatro vem esgotando lotações seguidamente e mesmo nas sessões das 22 horas as últimas filas estão ocupadas. Por que êsse entusiasmo da parte do público? Apenas o cartaz de Luz? Achamos que não. Seriam os quadros nus, gênero Follies Bergere? Talvez as duas coisas, confessa-nos Mary Daniel, braço direito do marido e que já estava desesperançada de ganhar dinheiro no teatro. Certa noite, encontramo-la tão desconsolada, tão cheia de amargura que chegou a afirmar que o teatro seria transformado em cinema. A censura, felizmente, está perdendo o seu carrancismo e já vai permitindo a exibição plástica no palco. O mais difícil — disse-nos a presidente do Partido Naturalista Brasileiro (a registrar-se) — é encontrar garotas que queiram se despir diante do público. Os salários são compensadores: dois mil e quinhentos cruzeiros, em média, sem precisar de ensaios e sem necessidade de guarda-roupa. A casa de espetáculos tem recebido uma assistência seleta, tanto de homens como de mulheres e durante a exibição dos nus não há o menor sinal de desrespeito, nenhum assobio. Muito mais algazarra fazem nos teatros de revista quando a piada do cômico é forte demais.

— Isto vem provar — concluiu Luz del Fuego — que o nu não faz mal a ninguém. Pelo contrário, vem ajudar dezenas de moças ganharem a sua vida decentemente. Indecente são outros meios de vida, que muita gente vestida pratica.

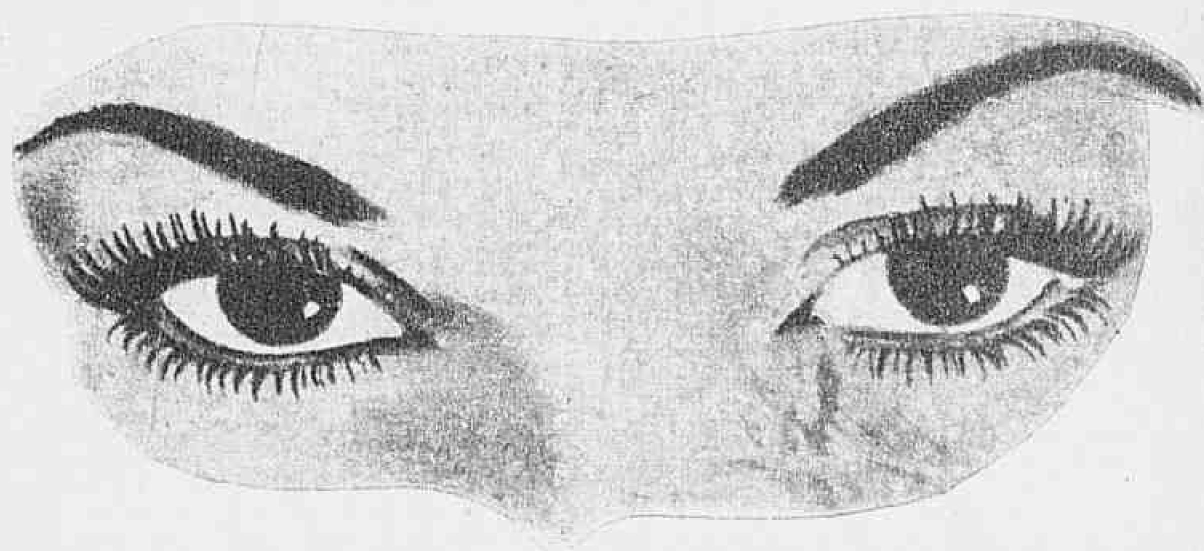


"Maracatu", uma das apresentações de Luz del Fuego, com bela coreografia



Ainda no "Maracatu". Embora não acreditem, Luz não se apresenta desnuda. Isto fica a cargo de seu corpo de "girls"

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

Carioca

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Os desgraçados não choram"

(The damned don't cry) — Produção da Warner Bros — Direção de Vincent Sherman — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Carioca — Rian.

Minha particularissima amiga Joan Crawford volta em grande estilo. Num papel que lhe vai bem como uma luva, em Joan Crawford em "Os desgraçados não choram", um dos seus melhores desempenhos desses últimos tempos. Dos filmes realizados sob a bandeira da Warner Bros, Crawford teve seus melhores trabalhos em "Alma em Suplício" (Mildred Price), em que foi premiada pela Academia, "Acordes de um coração". (Humoresque) sua maior "performance" e agora em "Os desgraçados não choram". Quanto a "Fogueira de Paixão" (Possessed) e "Caminha da redenção" (Flamings Road), apesar de bons desempenhos, não alcançou o clima de absolutismo artístico que manteve nos três suscitados. Falo aqui na qualidade de sua interpretação nos filmes feitos para a companhia dos irmãos Warner. O que equivale a dizer que não entra em cogitação a sua longa trajetória na Metro nem os filmes realizados, acidentalmen e em outras companhias. Joan Crawford é uma das raras artistas de Hollywood que tem resistido ao tempo e aos produtores. E' pena que a história de "Os desgraçados não choram" seja tão cheia de situações conhecidas, e lugares comuns, imperdoáveis em se tratando de um argumento para Joan Crawford. A verdade é que, a par disso tudo Joan brilha, esplendidamente, com toda a sua personalidade flamejante, duplamente, como mulher e artista. Uniram um pouco da cada um de seus filmes anteriores e desse "cocktail" compuzeram "Os desgraçados não choram". Deram-lhe três "mocinhos" esquecendo-se que Joan Crawford trabalha por todos e que apenas é necessário que lhe confiem uma boa história. Kent Smith que se anulou de filme para filme, faz um homem com aptidões de contador, com a necessidade primaria de uma mulher que também servisse de mãe. Steve Cochran que vimos em "Furia Sanguinária" (White Heat), naquele que arrebata Virginia Mayo de James Cagney, tem um seguro desempenho no dono do balneário. David Brian que surgiu ao lado de Crawford em "Caminho da redenção", é um galã muito ao gosto dos americanos, voltou em "A filha de satanáz" com Bette Davis e agora tem outra aparição sem maiores compromissos. A direção de Vincent Sherman é muito pouco homogênea. Faltou qualquer coisa no conjunto. Sherman quando apareceu em Hollywood dirigiu um filme muito significativo que foi "Fugindo ao destino" com Thomas Mitchell, daí para cá tem tentado sem maiores realidades. A música de Max Steiner é uma das coisas mais bonitas que o filme tem. Recomendo "Os desgraçados não choram" pela música de Max Steiner e pelo desempenho de Joan Crawford.



(Trailer) "Exito Fugaz" (Young man with a horn) é um dos mais credenciados filmes da Warner Bros da temporada de 50. "Exito Fugaz" conta a história de um homem obcecado pela música, (Kirk Douglas) a ponto de entre Doris Day e Laureen Bacal, preferiu casar-se com a música



Joan Crawford absoluta !

★

"Flechas de Fogo"

(Broken Arrow) Produção da 20th Century Fox — Direção de Delmar Davis — Lançado simultaneamente no São Luiz — Odeon — Ideal — Rian — Carioca.

Apesar de muitas vezes me sentir muito São Francisco de Assis, eu às vezes tenho uma ligeira desconfiança com meus irmãos indios. Todos voltavam assombrados de "Flechas de fogo". Eu fui e fiquei assombrado de não ter visto nada. "Flechas de fogo" é um filme sem maiores itinerários. E' uma fita de indios e mocinhos. Nunca o espirito de solidariedade humana foi tão bem representado. James Stewart crê nos indios e na indiazinha, um amor de india, Debra Paget, que tem o sobrenome de india e o primeiro pode-se confundir com Zebra. Jeff Chandler é um indio educado em Oxford e que se me conhecesse seria capaz de convidar-me para tomar chocolate com ele. A direção de Delmar Daves é destituida de vibração.

"Flechas de fogo" nos deixa surpreendidos que Delmar Davis que nos deu aquela deliciosa comédia "Um beijo no escuro", realiza-se essa tragédia. Se você gosta de indios, vá que Debra Paget vale quanto pesa. Filme recomendavel para o pessoal da ONU. — "falar de paz é facil, viver em paz, é dificil".

★

"Legião Estrangeira"

(Foreign Legion) Produção da Universal-International — Direção de Charles Lamont — Lançamento simultaneo no Palácio — Iris — Roxy — América — Floriano — Maracanã — Monte Castelo.

Subornado pela simpatia de dois amigos fui ver Lou Costello e Bud Abbot na "Legião estrangeira". Três cavalheiros incumbiram-se de escrever a história, mas não há história. Piadas e situações bastante gastas são recordadas sem maior efeito. Muita gente riu, outro tanto virou cambalhotas com o estomago, eu limitei-me a verificar como existe um certo público facil de agradar. Patricia Medina é a "mocinha". Walter Slezak um grande ator num papel ridiculo. Douglas Dumbrille comparece a esse carnaval no deserto. "Legião estrangeira" mantem o padrão dos filmes de Lou Costello e Bud Abbott, sendo este vantajosamente pior que os outros.

*

"Um dia em Nova York"

(On the town) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Gene Kelly e Stanley Donen — Lançamento simultâneo no Metro-Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

As primeiras sequências desse musical da Metro sxcelentes. Depois o filme vai caindo, progressivamente, até ao mau gosto absoluto. Gene Kelly no seu elemento. Frank Sinatra mais suportavel aparece pela terceira vez ao lado de Gene Kelly. Betty Garrett no melhor papel de sua carreira naquela "chauffeur". Ann Miller bastante comprometida. Vera Ellen que vimos nas espetaculares cenas de "Assassinato na Quinta Avenida" um "ballet" de "Minha vida é uma canção", volta a dançar ao lado de Gene Kelly com absoluto sucesso. Jules Munshin satisfeito no terceiro marinheiro. Florence Bates divertida na professora russa. Alguns números de dança são bem concebidos, outros fracos. Gene Kelly, como diretor, deixa a desejar e deveria ter escolhido um diretor mais experiente para repartir sua responsabilidade, que não Stanley Donen. "Um dia em Nova York" como um passatempo despretencioso possui momentos de alegria. Vá acompanhado que você gosta mais.

*

"Dois sujeitos fabulosos"

(The adventures of Ichabod and Mr. Toad) Produção da RKO Rádio — Walter Disney — Lançamento no Parisiense.

"Dois sujeitos fabulosos" é um dos melhores desenhos de Walt Disney. Contanos duas histórias distintas. A primeira narra a vida prodigiosa de Mister Toad, um Sapo agitadissimo. Há nessa história um Rato muito inglês e uma Topeira, deliciosamente humana. A narrativa é extraida de um livro para crianças da literatura inglesa. A outra história é representativa da literatura infantil norte-americana. Trata da vida do professor Ichabod Crane. Ele apaixonado, sentado naquelas posições que muitas vezes eu fiquei é uma delicia. Estas duas histórias compõem o todo do desenho. São bem realizados, com aspectos plásticos notáveis e sincera emotividade. Disney tem neste trabalho, de certo modo modesto, uma das suas contribuições mais eruditas do reino do conto de fadas. As vozes de Basil Rathbone e Bing Crosby emprestam coloridos vocais ao desenho. Não perca por coisa alguma "Dois sujeitos fabulosos" e una aos personagens de sua felicidade, esses novos personagens de Disney.

*

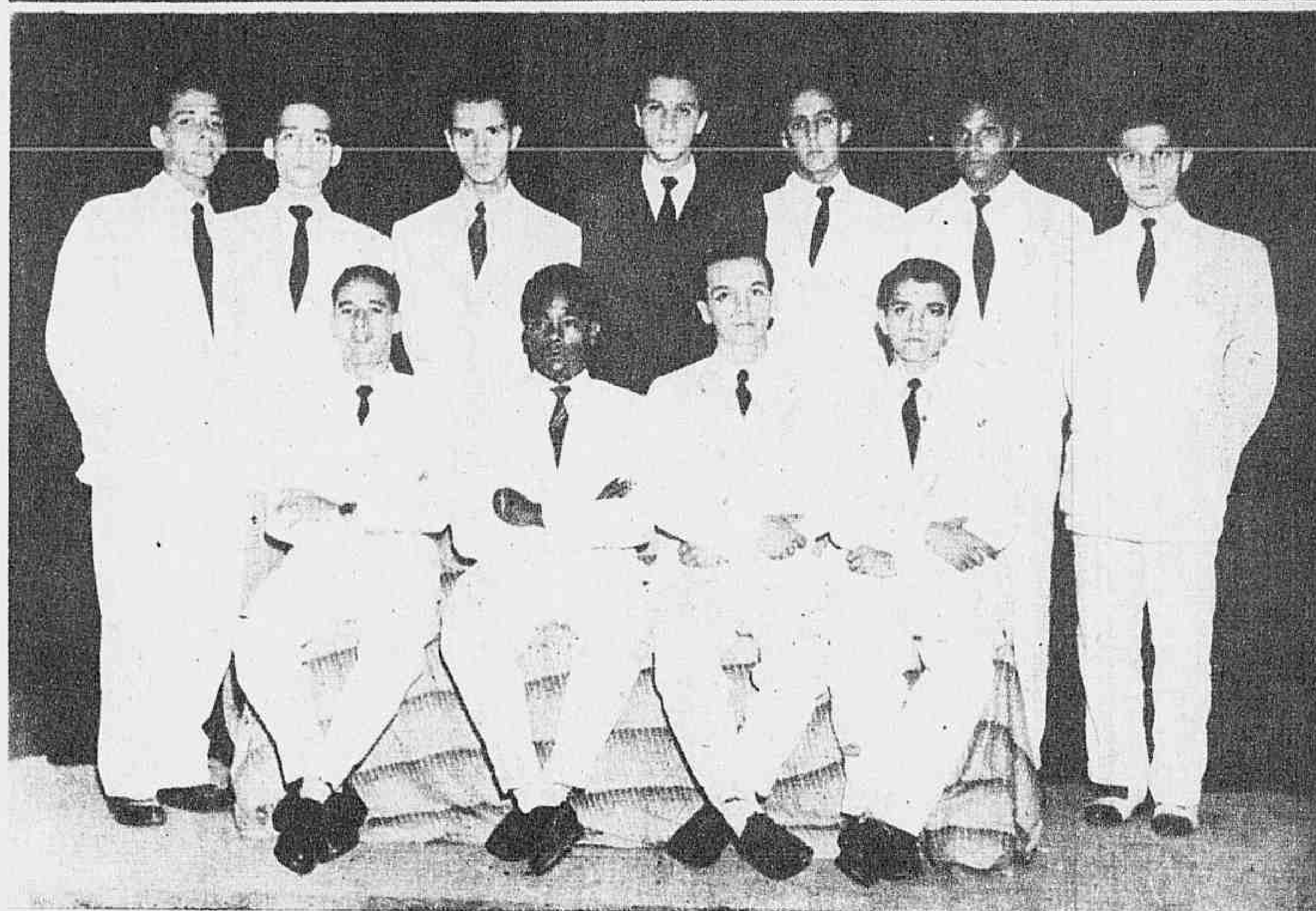
"Na solidão do inferno"

(The capture) Produção da RKO Rádio — Direção de John Sturges — Lançamento simultaneo no Plaza — Olinda — Astoria — Star — Colonial.

"Na solidão da noite" é um dos piores filmes desses últimos tempos. Lew Aires está incrivel. Teresa Wright no pior papel de sua carreira, chega a trabalhar mal. Victor Jory faz um padre por mais que isto possa parecer anedota. A história é das mais cretinas possiveis. A direção de John Sturges é inconcebivel. Mesmo que tenha oportunidade não assista "Na solidão da noite".

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

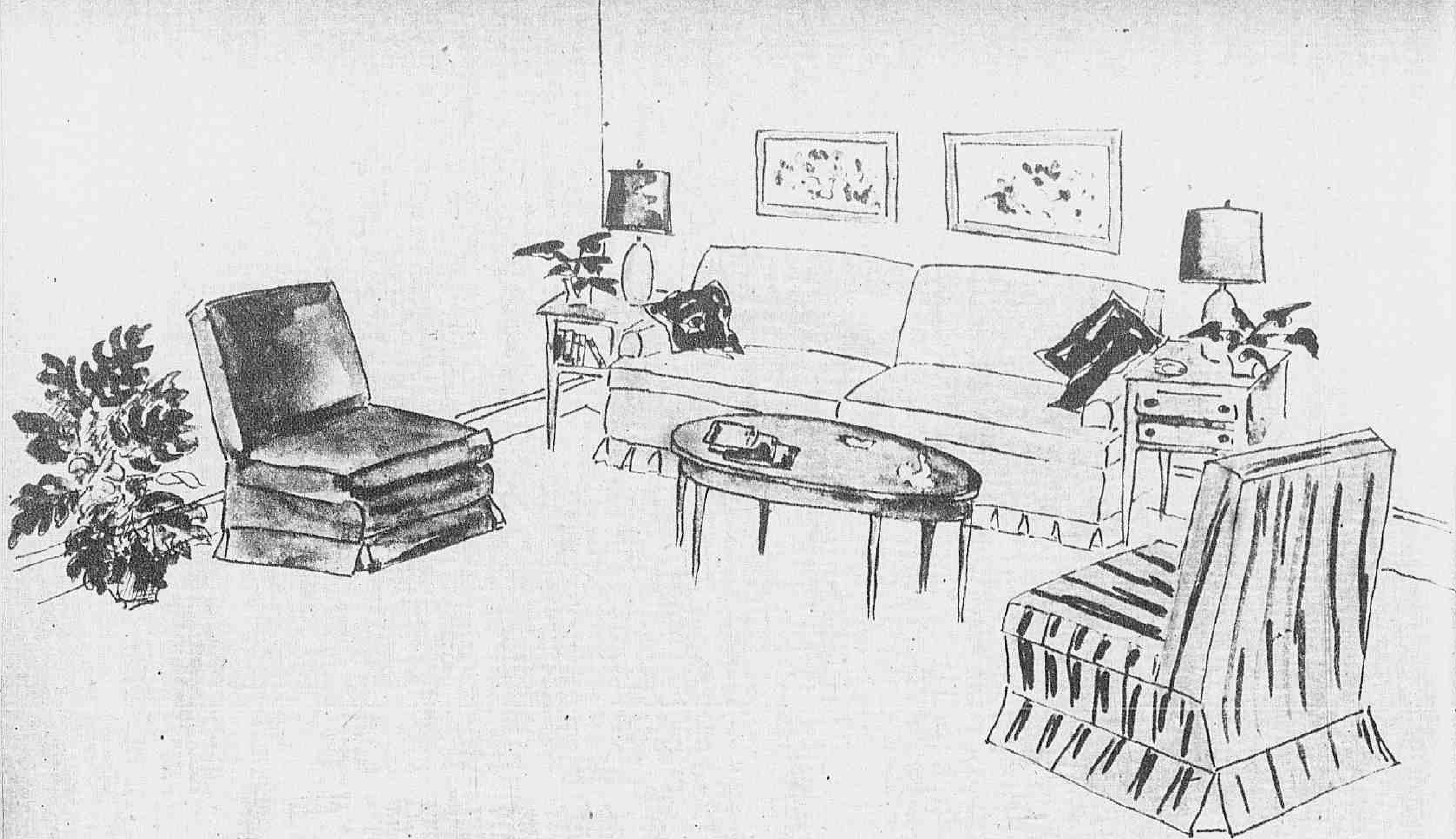
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

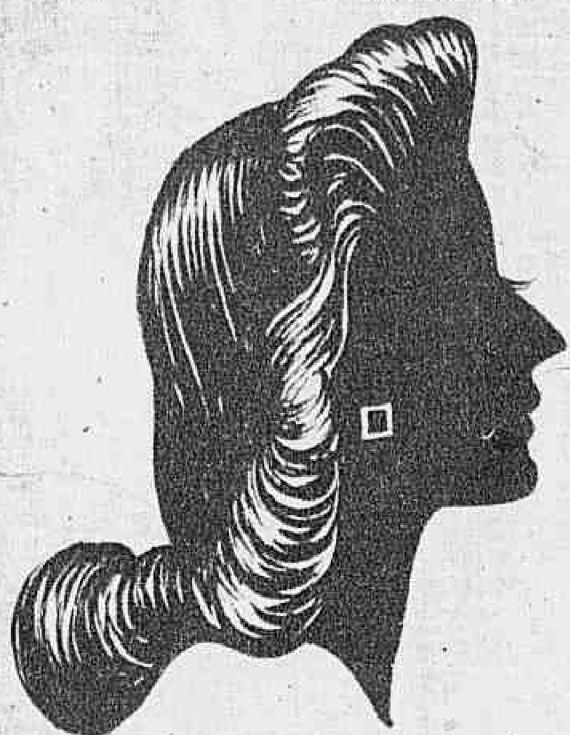


O "Orfeão Francisco Manoel" fez o seu "debut" este mês na "Casa do Estudante do Brasil". Criado e composto por jovens estudantes é uma das provas mais eloquentes da nossa índole artistica. Abelardo A. Magalhães é um jovem de sensibilidade, que sob a sua segura regência nos deu uma mostra de arte que por muito tempo nos ficará na memória. O Canto Coral tem nessa iniciativa de adolescentes, digna de louvores, os mais sinceros e calorosos, uma semente que brota com raizes para a eternidade. Dentre os números apresentados salientamos pela perfeição alcançada — "O Hino Nacional", de Francisco Manoel, "Berceuse" de Brahms e "Canção da Mariposa", de Brahms e "Vesperal", de Lorenzo Ferenandez, que ao nosso ver foi o ponto máximo dessa noite memoravel para a afirmação dessa arte ingrata e tão, raramente, cultivada entre nós. "O Orfeão Francisco Manoel" é composto dos seguintes jovens Amariles G. Hill, Amaury de Souza, Cosme T. Mendes, Gilberto S. Goffredo, João Carlos Castro, Jorge Claudio Silva, Mauricio M. Monteiro, Oduvaldo S. Sodré, Otávio C. Silva, Raffaelle Palermo, Walter P. Costa, Wilson Vieira, com Abelardo A. Magalhães na regência. O jovem Abelardo A. Magalhães além dos seus dotes de regente consciente de suas possibilidades, é um excelente pianista e tambem estudante de canto. Ao "Orfeão Francisco Manoel" às glórias de um amanhã que nasce.



Fernando Amaral é um dos nossos mais jovens artistas do cinema e do teatro. Inteligente, bem parecido, foi recebido pela critica paulista com agrado na sua estréia em "Nina", de André Roussin, figurando ao lado de Olga Navarro, Orlando Guy, Fregolente e Dionisio Azevedo





Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

ENCONTREI na estante um caderno grosso de capa preta, e curiosa, abri. Páginas coloridas iam passando umas cobrindo as outras, sempre mais variadas: flores, luzes, livros, salas grandes tão harmoniosas, móveis e quadros equilibrando, cores perfeitas, idéias lindas... Era um caderno de Decoração.

Procurei a primeira página. Dizia:

— "Sua casa tem a sua personalidade. Construa um ambiente agradável, alegre e original.

Pense no tipo de vida que leva. Adapte sua casa às suas necessidades.

Uns são muito ricos, outros menos. Alguns são pobres, vivem modestamente. A casa de cada um terá um caráter diferente.

No salão luxuoso, aparecem moveis de estilos ricos, lustres de cristal, o colorido é delicado, os tapetes orientais. Tecidos finos e caros: veludo, cetim e sedas. Quadros de valor.

Assim é o ambiente elegante.

Virando a página, surge outro quadro. Tão diferente, muito acolhedor e agradável. E' o ambiente de gosto e confôrto em que vive o homem da classe média. Os móveis geralmente são modernos, ou estilos simples. O colorido é variado e alegre. Há sempre um recanto para música, estantes de livros, quadros de flores ou gravuras. Cortinas e estofos em chintz, gorgurão, diagonal ou tecidos de algodão. Objetos finos, algumas porcelanas boas. Abatjours de pé e outros menores completam a graça da sala com a luz moderada tão simpática.

Depois, a salinha rústica e pitoresca. Não há dinheiro quase, mas tanto encanto. A arte intuitiva do povo, o gosto espontâneo, a ornamentação simples ao alcance de todos. O colorido é vivo, os móveis lisos e baratos. A sala serve para as refeições e para a vida de todos os dias. Tapetes grossos, feitos a mão em casa. Vasos de cerâmica cheios de flores. Lampeão ou garrafas antigas com luz. Cortina em cor lisa bem alegre. Sofá de almofadas soltas encostadas à parede, com um grande babado franzido à volta de xadrez vistoso. Uma velha cadeira de balanço num canto, e perto a lamparina de azeite que ilumina o Santo de madeira.

Cada um vive de um jeito, e todos têm a mesma vontade de viver felizes. O ambiente em que vivem, muito influe para isto.

E, vou lhes provar, folheando este grande caderno juntas, que a decoração está ao alcance de todos



CONSELHOS AOS BROTINHOS...

MUITAS mocinhas estão prestes a deixar os bancos escolares sobraçando um diploma que as torna aptas para enfrentar a vida. Saem da despreocupação para entrar no domínio da austeridade. A princípio darão graças a Deus por se verem livres desta ou daquela disciplina, deste ou daquele professor, não escondendo a ânsia de penetrar em novos ambientes e travar relações com outras pessoas. Tudo isto é explicavel, principalmente nas que ainda não completaram os vinte anos. Mais tarde, essa época será suavemente recordada, em delicados tons lilás, que evocam a saudade, mesmo que a vida seja movimentada e brilhante quanto mais se decorrer num mundo de tranquilidade e solidão.

Que poderiamos aconselhar, a palavra conselho toma sempre um ar pretencioso, vejamos outra forma: que poderiamos dizer, como alguem mais experimentado, a esses encantadores brotinhos que, cheios de ousadia, vão encarar de frente o mundo, com seus problemas, suas rotinas, seus momentos de prazer e desprazer? Apenas isto: os grandes espiritos nunca se deixaram vencer pelo desânimo. E' necessário que cada um de nós acenda dentro de si uma luz e dia a dia procure torná-la mais brilhante e viva. Essa luz é força, é fonte de energia, é saude, é beleza, é a própria vida. A bondade, a justiça, a tolerância com as faltas alheias, a solidariedade e o amor no sentido mais elevado da palavra, esse sentimento superior que irmana todos os sêres, são as energias que alimentam a centelha, enquanto que todos os sentimentos inferiores, mórmente a ira e o ódio, fazem por extingui-la.

Eis o verdadeiro caminho que nos leva ao triunfo e nos aproxima da verdade e da perfeição.

•

O brotinho que ilustra esta página é Mary Jane Smith, "the beautiful songbird", que fascina com a beleza de sua voz e o encanto de seus vinte anos.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

GOIANA — Goiás — Faça o seu vestido de «pois» com panos soltos. Como vê no figurino. Seu estudo: Caráter forte e persistente. Você precisa ter muita fôrça de vontade e perseverança. Com estas duas qualidades está apta a enfrentar a vida, que nem sempre é um caminho florido. É dotada de inteligência, inclinações artisticas, boa intuição. Constituição forte mas em consequência de uma vida agitada, preocupações, noites mal dormidas, sua saúde pode abalar-se. Sofrimentos por amor. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril.

GUARAINA — Rio Pardo — Eis um modêlo interessante. É feito com organza e aberto na frente sôbre forro de «faille». Laço e rosa enfeitam-no. Horóscopo: Seu signo promete elevação a quem a merece pela bondade e correção, esfôrço e perseverança. É ambiciosa e deseja progredir. Pelo que foi dito acima conseguirá progredir se lançar mão de processos honestos. É impulsiva e age muitas vezes sem refletir. Tendência a exagerar as coisas. Cuide do sistema nervoso. As datas mais importantes de sua vida são: 15, 30, 45 e 60 anos. As perigosas: 7, 19, 30 e 43 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE «CARIOCA». PRAÇA MAUÁ, 7.

Juntem aos pedidos de modelos a data completa de nascimento para o horóscopo.

*

MINEIRINHA DO TRIANGULO — Esse vestido ficará muito bonito em branco com bordados da mesma côr. Seu estudo: Caráter imprevidente. É preciso em tudo revelar mais firmeza. Temperamento jovial e simpático. É dotada de sensibilidade, ambição, gosto artistico. Poderá contar com o auxilio de pessoas amigas nos momentos dificeis. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Melhorias financeiras. Se não chegar a ser rica ao menos viverá confortavelmente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

TEREZINHA RAMALHO — VALSA ESPECIAL — I. L. A.



TEREZINHA RAMALHO — Rio — Faça o seu vestido em crepe claro guarnecido com bordados do mesmo tom. Vejamos o horóscopo: Gênio impulsivo. É necessário desde já ir controlando seus repentes, do contrário não encontrará felicidade perfeita. Aprenda também a refletir antes de tomar atitudes e mesmo antes de falar, principalmente quando tem motivo para exaltar-se. Maneiras francas. Aconselho-a a moderar-se em tudo. Nada de exageros. Casamento feliz se for por verdadeira inclinação. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

VALSA ESPECIAL — S. Paulo — Êsse vestido de baile pode ser curto como indica o modêlo ou comprido até o chão, depende do seu gosto. Traz como enfeites laços e debruns de veludo escuro. Estudo: Coração bondoso e maneiras afáveis. Inteligência e gosto pelos estudos. Boa intuição. Deve dedicar-se a uma arte preferida. Algumas lutas que serão vencidas desde que não desanime e tenha fôôrça de vontade. Não seja desconfiada e não hesite quando uma ação imediata se faz necessária. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de maio e 20 de junho 22 de março e 21 de abril.

I. L. A. — Rio — Muita graça dá a êsse vestido o recorte guarnecido com botões. Horóscopo: Espírito de independência muito desenvolvido. Mentalidade penetrante e espirituosa. É uma pessoa confiante e esperançosa, porém, impressionável. Tem confiança em si e não desanima fàcilmente. Uma vida muito ativa pode prejudicar-lhe a saúde. Algumas horas ao ar livre são o melhor tônico que lhe recomendamos. Boas relações sociais e estima das pessoas com as quais convive. Viagens agradáveis. Casamento feliz principalmente se fôr com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



FLOR MORENA URUGUAIANENSE — Êsse interessante modêlo pode ter a saia de renda ou de bordado suiço bem fino. Blusa de «faille». Faça-o em branco e verde claro. Seu estudo: Inclinada por uma vida social intensa. Encontrará muitos amigos dedicados. É idealista, paciente, ambiciosa e capaz de obter sucesso no que empreender. Se vencer a timidez e a falta de energia pode estar certa de que vencerá todas as dificuldades que surgirem em seu caminho. Muitas viagens. É provável que se case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MISS LINCOLN — Belo Horizonte — Guarneça o seu vestido de organza rosa com renda creme assim como indica o figurino. Vejamos o horóscopo: Temperamento forte, teimoso, confiante em si. Energia e fôrça mental. É possivel que ainda se desenvolva em você o talento para uma arte ou para escrever. Terá algumas paixões ardentes mas pouco duradouras. Talvez haja um desentendimento com parente próximo. É impetuosa e obstinada, defeitos que podem perturbar a sua paz matrimonial. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

BRINCOS DE PRATA — S. Paulo — Vestido com pala e bolsos pregueados. Ficará bem em crepe romano amarelo claro. Segue o estudo: Sua vida correrá sem grandes acontecimentos. Embora tenha que trabalhar será calma. É tenaz e ambiciosa. Dotada de vontade firme e enérgica. Ama a vida da família, gosta de reuniões sociais e cerca-se de boas companhias. Temperamento ciumento. Melhoria de situação pelo casamento ou depois dos 40 anos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Há perigo por animais, fogo, armas, veneno. Alguns inimigos perigosos mas também excelentes amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Pela primeira vez na história cinematográfica, Hollywood tenta transportar, para a tela, a imortal comédia clássica de Edmond Rostand, **Cirano de Bergerac**. Inúmeros têm sido os produtores e diretores que sonharam realizar êsse cometimento artístico mas nenhum antes de Stanley Kramer conseguiu concretizá-lo. O ator José Ferrer, que tanto sucesso conseguiu com o mesmo papel nos palcos da Broadway, foi convidado a interpretar o famoso personagem e o «scripter» Carl Foreman recebeu ordens de se cingir, o mais possível, ao enredo e desenvolvimento da peça original. Agora, chegam-nos as primeiras críticas sôbre o trabalho realizado: embora **Cirano de Bergerac** tenha sido filmado sôbre os melhores auspícios e com a maior boa vontade de todos, a sua apresentação como obra cinematográfica é fraca. O fracasso da iniciativa recai principalmente no fato de ser a peça teatral demais para se transformar, com sucesso, num filme. Seus defeitos, suas falhas, seus pecados, são os defeitos, as falhas e os pecados do teatro. Embora não deva alcançar grande sucesso, **Cirano** ainda assim, levará a milhões de admiradores da obra de Rostand a encarnação de seus imortais versos e a atuação destacada de José Ferrer e um bom grupo de «suporters».

*

Por iniciativa do jornal «Film Daily», 1.500 críticos cinematográficos americanos escolheram os «melhores» de 1950. Eis o resultado da apuração na palavra dos técnicos:

Melhor ator do ano: William Holden (**Sunset Boulevard**).

Melhor atriz do ano: Gloria Swanson (**Sunset Boulevard**), que voltou à tela depois de nove anos de «aposentadoria».

Melhor produtor do ano: Stanley Kramer (**The Men**).

Melhor diretor e escritor do ano: Joseph L. Mankiewicz (**All About Eve; No Way Out**).

Melhor cinematografista do ano: o inglês Robert Krasker (**The Third Man**).

Melhor Drama do ano: o filme da Paramount (**Sunset Boulevard**.

Melhor Musical do ano: o filme da Metro-Goldwyn-Mayer **Annie Get Your Gun**. (Custo: $3.200.000 !).

*

Decididamente, o studio de Leo, a Metro, resolveu arrebentar a banca com **As Minas de Salomão**. Nada faltou para tornar o filme colossal, tem tudo: florestas em technicolor, **desertos**, montanhas e planos Africanos, 8.000 nativos e 6.000 animais selvagens e, ainda, Deborah Kerr e Stewart Granger. Para filmar a obra, uma intrépida turma de Hollywood passou cinco escaldantes meses no Continente Negro, no maior safari já visto naquelas bandas, viajou 25.000 milhas de avião, barco, caminhão, carro de boi, a cavalo e a pé. O resultado e tanto esfôrço e sofrimento parece, segundo o que nos chega aos ouvidos, valer a pena. No fim, os donos do filme são realmente os nativos, principalmente dois majestosos contedores pela supremacia da formidável tribu dos Watusi de Ruanda-Urundi, dois bravos e verdadeiros guerreiros e dançarinos que dão ao filme o seu climax. Segundo so críticos, é essa a oportunidade para os fans que não conhecem pessoalmente a África assistirem o filme e depois dizerem: «Já vi tudo».

*

June Allyson ficou encantada com o presente que, logo depois que foi anunciado que ela esperava a visita da cegonha, lhe foi enviado por um fan. Trata-se de uma linda e delicada **sweatersinha** rosa, imitação perfeita, ou melhor reprodução perfeita, dos vestidos de colarinho Peter Pan (altos e de gola redonda), que a própria atriz usa exclusivamente e que tanto ajudou a popularizar nos Estados Unidos.

*

Hollywood ficou verdadeiramente chocada quando, depois de 22 anos de casamento supostamente feliz, a esposa de Robert Montgomery partiu para o Reno em busca de um divór-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

"Mamãe, quando é que vou começar a usar Kolynos?"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bacterias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito.





1. *Logo que despontar teu primeiro dentinho, começarás a usar Kolynos. Terás que proteger-te desde cedo contra os ácidos bucais que provocam as cáries.*

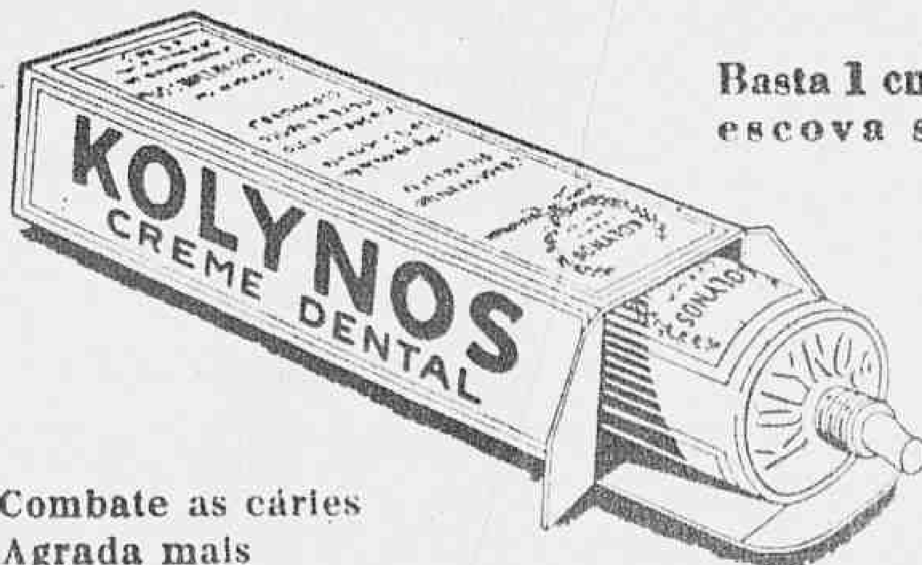
2. *Não chores, meu bem! Mamãe te fará usar Kolynos e não terás que sofrer. Kolynos destroi as bacterias que produzem os ácidos, causadores das cáries.*





3. *Além disso, Kolynos te tornará mais bonitinha, porque Kolynos clareia os dentes, perfuma o hálito, limpa melhor tua boquinha e embeleza teu sorriso.*

4. *Por tudo isso, mamãe te fará usar o creme dental Kolynos. Serás uma Kolynos-ista, e, se o continuares usando, quando tiveres 18 primaveras, sorrirás tão feliz como agora.*



Basta 1 cm. na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais.

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-410-P

POR TRÁS DO DIAL

MINHA OPINIÃO

Ninguém nega o sucess. alcançado pelo que se convencionou chamar-se de novelas radiofônicas. Lo gicamente, hoje, elas não despertam tanto interêsse quanto o do periodo de . ua primeira fase. Mas, ainda que o seu número de ouvintes se mantenha a'to, merecem, elas, agora, sofrer uma diminuição em suas proporções, para lucro da própria estação, dos sintonizadores, dos autores e de seu interêsse ou fôrça de atração.

Começando, era até justo q.'e se alongassem pequenas cenas e se abusassem de circunlóquios e de situ ações; o ouvinte, pelo menos, não estava acostumado nem a ouvir tais coisa : e muito menos a ler coisas superiores. Mas, atualmente, o ouvinte já está ' sabido", já se familiarizou com os segredos, as maneiras, as técnicas, tramas e os choques de toda a natureza que os novelista usam e armam — pois ch gam a um ponto em que têm que esgotar o engenho.

Esses dois fenômenos são fac lmente verificáveis, explicados até pela sociologia e pela estética da arte. Dia te da evidência, o que resta fazer?

A redução dos capítulos é a m lhor e a única solução. Ela se impõe tão incisivamente que estranhamos a pr crastinação de sua aplicação. Estando os ouvintes cansados, os escritores mui o mais, como, então, continuar a transmitir novelas de vinte e cinco capítul s, no mínimo? Não é possivel e nem permite, aos autores, padrão e teor de trabalho mais apurado, onde as emoções possam deslizar com tal cadência que os ouvintes não se afastem do receptor... como acontece agora.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

Georges Ulmer, o famoso autor de Pigalle", cantor e humorista, vem se presentando na Rád o Nacional, aos sáados e quartas-feiras — Ontem, 22, a Rádio Nacional lançou o programa "Paiagens de Portugal", escrito por Eurico ilva, musicado por Léo Peracchi e esrelado por Esther de Abreu, Floriano aissal e Ismênia dos Santos — Edu eguiu, hoje, para São Paulo, onde efeuará dez recitais na Cultura. Em deembro, atuará em Pôrto Alegre, Peotas, Caxias, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo e São Leopoldo — Inesperaamente, a Mayrink Veiga inaugurou o eu novo transmissor de 50 kilowatts —) presidente da República concedeu liença para que a Rádio Record estabeeça uma estação de rádio-televisão — Celso Guimarães completa, ho e, 43 anos e idade. Ontem, Marlene fez 28.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

NOREY E ILKA — Rio Claro — ...r condescendência, às vezes, aceita...os inscrições desacompanhadas de ...lade, mas, de sobrenome, não. Não se ...ompreende que se queira nobilitar a ...orrespondência epistolar quando se e... co de o próprio nome. Por isso, enviem no o pedido, atendendo àqueles requisitos.

...ALVITA — Fortaleza — Veja resposta anterior.

SONIA DA SILVA — Aracaju — Qual o seu endereço?

ELVINA CARIBE — São Paulo — Idem, idem.

HELIO N. BATISTA — ? — Nem a cidade nem o Estado V. mandou.

MARIA DO CARMO SILVA — Limoeiro — Nós, aqui, só publicamos os endereços; não somos intermediários diretos. Escreva V. mesma a Raimundo S. Vasconcelos.

EMILIA C. LIMA — Fortaleza — E' incrivel! Então V. quer corresponder-se com um espanhol anti-franquista e, por cima, exilado na França! Francamente, sem alusão ao caudilho.

YEDDA N. PASCOAL — Maceió — Muito estranhamente, não temos recebido notícias do Club Pan-Americano de Extensão Cultural. Pelos indícios, esta acéfalo e inativo, talvez, por culpa mais dos que se dizem apreciadores e praticantes da epistolografia do que pelo desejo e esforço de seus mentores. A verdade é que ainda nos ressentimos de uma mentalidade gregária e espiritual que possibilite a fundação e existência de uma organização de correspondentes. Várias tentativas não foram além dos passos iniciais — e nem apelos seguidos bastaram para alertar e arregimentar os supostos epistológrafos. Por isso, mantenha-se em expectativa, até uma notícia positiva. Volte.

SEBASTIÃO ANDRADE — V. Redonda — Sem endereço, não é possível.

ANTONIO M. NASCIMENTO — Santos — Leia resposta anterior.

De Goiânia, recebemos o seguinte telegrama da Asapress:

"O casamento por correspondência está hoje em moda em todo o país. Já existem vários casos em Goiás de jovens que conseguiram casamento e, ainda agora, registrou-se um, nesta capital, que merece menção especial. Uma jovem professora, filha de modesto funcionário federal, passou a se corresponder com um moço residente no Rio, que se deixou impressionar pelas cartas de sua enamorada. Veio à Goiânia e ficou encantado com esta moderna metrópole e, mais ainda, com a jovem que, pelos seus dotes naturais de inteligência e coração, trouxe-o até aqui. Houve, então, um pedido de casamento, as famílias dos noivos entraram, posteriormente, em entendimentos e o fato é que, pouco depois, o enlace se realizou no bairro de Campinas, num ambiente de luxo e imponência, com a preesnça dos genitores da noiva, pessoas de destaque social no Rio de Janeiro, onde possuem consideravel fortuna".

Aí está. Mas, também, essa seção não é para casamento, embora o casamento seja o coroamento de uma correspondência, de quando em quando.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares prefridos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Cyro Pereira Rios e Nazario Barreto Melo, 23 e 22 anos, com o Rio, Minas e E. Santo; R. Paraíba, 21 — Orlando e João de Almeida Gomes, 20 e 21 anos; Mariz e Barros, 182-A — Rose Mary Anderson Ribeiro, 20 anos, com maiores de 20, do Br., Arg., Port. e Estados Unidos em inglês e português, cartas e postais, e Sheila Maria Batista, 19 anos, com maiores de 19, do Br. e Ext.; R. José Mauricio, 114, casas 8 e 9, Vila Isabel — Heloisa Helena da Silva, cartas e postais com Br. e Port.; R. Aquidabã, 335, Apt. 201, Boca do Mato, Meier — Raul Barroso da Silva, 27 anos, cartas e postais com Br., Esp., Port., Uruguai e Chile; Voluntários da Pátria, 364 — Ana Maria, 26 anos, com moços de 27 a 35; R. das Laranjeiras, 210, Apt. 904 — João Paulo de Oliveira, 22 anos, com moças de Vitória; Escola de Transmissões do Exército, Deodoro — Maida Soares, 21 anos, com os dois sexos além de 22, do Br. e Ext.; Estrada Monsenhor Felix, 714, Apt. 102, Irajá — João da Trindade Cruz, 25 anos, postais e cartas, com Br., Arg., Par., Chile e Venezuela; Encouraçado Minas Gerais, M. da Marinha — Noêmia Clélia Barroso, 13 anos, com moças até 16, de Pernambuco e Paraná; R. São Clemente, 172, Botafogo — Marco Antonio de Morais e Silvio Andrade Viana, 20 e 23 anos, estudantes de medicina, com estudantes, em port., ing., esp., fr. e it. sôbre psicologia, regionalismos, etc.; R. do Catete, 98, Quarto 7 — Daisy Maria S. Bittencourt, 18 anos, com jovens de 20 a 35 anos, em fr., esp. e port.; R. Teodoro da Silva, 471, Vila Isabel — Genival Silva, Valter Cavalcante e Vicente de Paula, 18, 24 e 20

anos; N. A. Duque de Caxias, M. da Marinha.'

MATO GROSSO — Três Lagoas — Benedito José de Souza, 20 anos; soldado 233, 2.º Pelotão, Peça de Metralhadora, 4.º Regimento de Cavalaria Motorizada.

GOIAZ — Aruanã — João dos Santos Melo, 29 anos, com os dois sexos, do Br., Port. e colônias, postais, revistas e cartas; Aruanã, (Ex-Leopoldina), via Goiania. (Rio Verde) — Nara de Alencar e Tania de Castro, com maiores de 25 anos; C. Postal 58.

PORTUGAL — Lisboa — Casimiro C. Sustelo, 24 anos; Trav. das Dores, 4 — Antonio Ricardo Afonso, 20 anos; R. dos Cordeiros, 6-1.º. (Alhos Vedros) — Manuel S. Gonçalves, Joaquim M. Sanchos e Cezario L. Taveres, 22, 20 e 25 anos; Alhos Vedros. (Montijo) — Ulpio G. Pereira, 22 anos, sociologia, arte, lit. e troca de publicações; R. Machado dos Santos, 8 (Pôrto) — Manuel Costa; R. Sá Noronha, 24.

PIAUI — Teresina — Vera Elisabeth Suely, com cristãos presbiterianos, Alda Fernandez, com os dois sexos, Mary Lucia, com maiores de 18; R. São Pedro, 1.436 — Cleia Nadja, com maiores de 25 anos; Teodoro Pacheco, 978 — Gladys Rocha, com maiores dos dois sexos do Br. e Ext.; Arêa Leão, 706.

MARANHÃO — São Luiz — Linda Christine M. Alvarez, 19 anos, com militares; Av. G. Vargas, 198 — Claútenys de Villar, Maruska M. da Silva, Carla M. Mascarenhas, Sandra R. Martinez, Yasmini Leal e Irene Durans; Av. João Pessoa, 198 — Maria de Lourdes Macedo e Lealdina Carvalho, 23 e 21 anos, com maiores de 23; R. Paula Duarte, 196 — Maria Ruth Carneiro, 18 anos, com maiores de 18, da Bahia, Pernambuco e Rio; Machado de Assis, 455. (Caxias) — Sandra Maria Lopes, em port. e fr., mormente sôbre literatura; R. do Pôrto das Pedras, 8.

AMAZONAS — Manaus — Magally e Rosangela Coelho Bastos, 15 e 18 anos, com estudantes; R. Tapajós, 284.

TERRITORIO DO ACRE — Rio Branco — Flora Acreana Leite, 24 anos, com maiores de 25, mormente com o Sul; R. Epaminondas Jacomè, 40.

CEARA' — Fortaleza — Virginia Candelária; Major Facundo, 397.

RIO G. DO NORTE — Macau — Tania Maria Duarte e Marcos José da Costa, 17 e 16 anos; C. Postal 1. (Caicó) — Ligia M. de Medeiros, 12 anos; Pç. da Liberdade, 22.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Maria Luiza e Magnolia Maria, com maiores de 30 e 24 anos, mormente de Goiania, Rio e Juiz de Fora; Cel. Antonio dos Anjos, 58. (Belo Horizonte) — Eliana Guimarães e Rosangela Costa, 17 e 19 anos; Major Lopes, 34, e R. Uberlandia, 531. (Poços de Caldas) — Sargento Joaquim de Brito, 45 anos, com senhoras além de 25; C. Postal 409. (Cons. Lafaiete) — Naira Rocha e Nadia Jacinto, 21 e 17 anos; R. Duque de Caxias, 317 e 371. (Cataguazes) — Lili Marlene Vieira, 19 anos; Major Vieira, 269 — Susan Esther, 17 anos; R. Carlos Inacio Peixoto, 32 — Ellen Taylor, 18 anos; Av. Francisco Carvalho, sem número. (Juiz de Fora) — Luiza e Lucy Rodrigues e Fada Antorio, 30, 20 e 15 anos; R. Carolina de Assis, 98, Manoel Honório — Rosangela Ferreira, 18 anos; Morais e Castro, 469, Passos — João Sampaio, Gilberto Goulart Junior e Emmano Campos, 19, 20 e 19 anos; Prefeitura Municipal — Luck O. Rossini, 19 anos; C. Postal 335 — Olamir L. Rossini; Dr. Romualdo, 2.

BAHIA — Salvador — Regina Célia da Silva, 19 anos; R. Teixeira Soares, 36 — Rosangela Moreno, 18 anos; R. Brigadeiro Pessoa da Silva, 24 — Maria da Conceição Hora de Oliveira, 22 anos, mús. e lit., com Rio Grande do Sul, Minas, São Paulo e Rio; R. Oscar Freire, 35 — Carlos S. Silveira; Barão de Cotegipe, 40. (Vitória da Conquista) — Antonio Silveira, 25 anos; Trav. da Bandeira, 1. (Ilhéus) — Alexandrina Lima, 23 anos, com oficiais e civis, matrimônio; R. da Frente, 26, Pontal.

PARAIBA — Campina Grande — Geysa Ferreira, 17 anos, com maiores de 20; Av. Tavares Cavalcanti, 222. (Rio Tinto) — Antonio S. Marques, Tania Maria Gomes, Suely Oliveira e Suzete Bizerril, de 18 a 21 anos; Escritório Central.

PERNAMBUCO — Recife — Suzete Caldas, com maiores de 25; R. Antonio Figueiredo, 81, Estancia — Ivone Caldas, 18 anos, com o Sul e Rio; R. do Hospício, 875.

ESTADO DO RIO — Niterói — Lyze Demberg, 23 anos, com maiores, dos dois sexos; Barão do Amazonas, 269 — Eliana Rodrigues, 17 anos, com estudantes de 20 a 25; R. Sérgio Vergueiro da Cruz, 16, Fonseca. (São Gonçalo). — Rosita Fernandez, 17 anos; R. São Miguel, 65.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Helenice Couri, professora, com maiores de 25 anos; R. José Marcelino, 75 — Vera Lucia, 18 anos, com os dois sexos, trocas de cartas; Almte. Tamandaré, 171, praia do Lima — Wallace Queiroz, Ubirajara Muniz e Yolanda Santana, 20, 21 e 20 anos; R. do Comércio, 433 — Newton Sarmento, 25 anos, cine e teatro, com Rio e São Paulo; R., Vasco Coutinho, 51 — Marlene Morais, 16 anos; Av. Duarte Lemos, 201 — Carlos Antonio e Ricardo P. Montenegro, 22 e 18 anos, em esp. e port., com Br. e Ext.; R. Roscoso, 289, Paul, e travessa do Sacramento, 8.

PARANA' — Apucarana — Oscar Gimenes, com leitoras de Nova Granada, São Paulo, Rio Preto e Ponta Grossa; C. Postal 399. (Curitiba) — Elza de Assis, 21 anos; Brigadeiro Franco, 1.490 — Eny José dos Santos, 19 anos; Pç. Senador Correia, 88 — Maysie Lynn, 17 anos; Desembargador Mota, 2.195.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Egon Teophilo Heinsch, 21 anos, com os dois sexos, do Br., Port e colônias, cartas, selos e postais; C. Postal 2.398 — Mary Ipassal, 20 anos, com maiores; Av. Itaqui, 373, Petrópolis — Marina Silva, 18 anos, com paulistas; R. Pres. Dutra, 228, Apt. 2 — Suzete Rosa, 17 anos, com Argentina; Av. 10 de Novembro, 364 — Iria Schneider, 16 anos; Silva Jardim, 885 — Tania Mara, 17 anos, com moço de 18 a 22 anos; Av. Maryland, 297. (Pelotas) — Gilda Maria Barcelos, 19 anos, em esp. e port.; Major Cicero, 616. (Cruz Alta) — Carolina Leal, 20 anos, R. Mauriti, 459 — Carlos Idalgo, 15 anos; R. Procópio Gomes, 955. (Novo Hamburgo) — Sonja Marilene Colaço; R. Bento Gonçalves, 410 — Ruth Santos, 18 anos; C. Postal 65. (São Lourenço do Sul) — Maria Clair Duarte e Jussara Maria Calafion, 14 e 11 anos; Cel. Pedro Osório, 255 e 296. (Passo Fundo) — Lia Beatriz e Vera Regina, 24 e 23 anos, com maiores de 25 e 23, Lia, com América do Sul, também; C. Postal 228. (Santa Cruz do Sul) — Sibila Kolling e Maria de Lourdes Winckelmann, 18 e 13 anos; C. Postal 91. (Bagé) — Maria Helena da Silveira e Dilma dos Anjos, 27 e 19 anos, com maiores de 27 e 22; C. Postal 252. (Candelária) — Enerita Schneider, 18 anos; Julio de Castilhos, 468. (São Leopoldo) — Laudia Coral, 16 anos; Primeiro de Março, 97 — Judith Brenner e Ilona Fritsch, 19 anos; C. Postal 9.

SANTA CATARINA — S. Francisco do Sul — Maria José Doin, 16 anos; Benjamin Constant, 15 — Cylu Terezinha P. Oieira, 18 anos; Sete de Setembro, 11. (Joinville) — Marizè Corrêa, 15 anos; Av. Procópio Gomes, 1.173. (Tijuças) — Mario Santos, 23 anos; Canelinha. (Cresciuma) — Jadna Cleir Montenegro e Nadja Janir Montenegro, 17 e 18 anos; Nova Veneza — Sandra de Francie, 19 anos; C. Postal 57. (Timbé) — Nadime de Ghiliac e Leatrice de

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de agua. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

PERGUNTE O QUE QUISER

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

ENDEREÇOS DE ESTUDIOS: RKO-Rádio e Columbia: Gower Street, Hollywood, Cal * Paramount: Marathon Street, Hollywood, Cal. * Universal-International: Universal City, Cal. * Warner Bros e Walt Disney: Burbank, Cal. * 20th-Century-Fox: Beverly Hills, Hollywood, Cal. * M. G. M.: Culver City, Cal. * Republic: Radford Avenue, North Hollywood, Cal. * Monogram e Alied: Sunset Drive, Hollywood, Cal. * United-Artists: North Formosa Avenue, Hollywood, Cal.

★

CONCEIÇÃO F. S. (Rio) — Anselmo Duarte: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Sôbre o noivado, nada sei. Escreva aos artistas, pedindo. PRE-3, Rádio Globo, Edifício Sul-Rio-Grandense, Avenida Rio Branco, 183.

★

MARIO SILVA (Catanduva) — Barbara Stanwyck: Paramount-Stúdios.

★

M. F. L. (Rio) — "Happy Times" já foi exibido. E' "O inspetor geral", que teve aquele título provisório.

★

ANTONIO A. F. (Rio) — Sam Jaffe nasceu em New York City, a 8 de maio de 1898. Novo? Não. Desde 1933 aparece em filmes, embora não tenha feita muitos. Os principais são: "O ás dos ases", "Imperatriz galante", "Tornamos a viver" (Ressurreição), "Horizonte perdido", "Gunga Din", "13, Rue Madeleine", "A luz é para todos", "Acusada", "O Segredo das jóias" e "Zona proibida".

★

ALBERTO RAMOS (São Paulo) — George Chesebro: Republic-Studios.

★

LOUCO POR A. S. (Pelotas) — Anna Sten: filmes russos, entre eles uma versão do refilmadíssimo "O passaporte amarelo"; na Alemanha: "Karamazoff", "Salto-mortale", "Loucuras de Monte Carlo", "Tempestade de paixões"; na Inglaterra: "Noite de fogo"; em Hollywood: "Naná", "Tornamos a viver", "A noite nupcial", "Expresso do exílio", Casei-me com um nazista", "Náufragos", "Vieram dinamitar a América", "Chetniks", "Três heroinas russas" e "Por causa de um beijo". Não tenho o endereço. Ela trabalha esporadicamente. Não tem contrato.

*

A. LEÃO (São Paulo) — Suzanne Cloutier está interpretando o novo filme de Marcel Carné "Juliette ou la Clef des Songes", com Gérard Philipe, no estilo de "Os visitantes da noite". Michéle Morgan está fazendo "Le chateau de verre", de René Clément, com Jean Marais. Da outra não tenho notícias. Parece que só fez aquele filme.

*

A. SOARES FILHO (Rio) — Não sei onde anda Helena d'Algy. Quanto aos filmes dela são estes: "Tribulação", "Pecador divino", "Abaixo o divórcio", "Confissões de uma rainha", "Sibéria", "Divina loucura", "Tesouro de prata", "O vaqueira e a condessa", "Ele e a cigana", "A lei se impõe", "A mósca negra", "Don Juan" (John Barrymore), "As lobas", "Quem é bom já nasce feito", "Mentiras de mulher" e "Melodia de arrabalde". O ano em que esteve aqui, no rádio, foi 1937. Mas, já havia trabalhado, como "estrela" de opereta no velho Iris, e no antigo Palace Theatre.

*

NANCY LEITE LIMA (Recife) — "La Glu" é uma peça teatral de Jean Richepin.

*

NORMA F. CABRAL (Vitória) — Fada Santoro e Cyl Farney: A/c. da U. C. B., rua México, 51, Rio.

*

PAULO (Rio) — A versão de "Don Quixote" exibida no Brasil foi a inglesa. Parece que foi a United-Artists.

*

B. B. (Rio) — Em "Não é nada disso...": Catalano, Marion, Modesto de Souza, Manoel Vieira, Yara Isabel, Arlindo Costa, Dinah Mezzogno, Grande Othelo, Horacina Coreia, Jorge Goulart, Quitandinha Serenaders, Francisco Carlos, Maria Rubia e Milo Harbich.

*

JULIO SERRA (São Paulo) — Os filmes da dupla Katharine Hepburn — Spencer Tracy exibidos entre nós são seis: "A mulher do dia", "O fogo sagrado", "Sem amor", "Mar verde", "Sua esposa e o mundo" e "Costela de Adão".

*

ROBERTO DINESEN (Rio) — Sim, é o velho Polidor. Além de "Desembarca um marinheiro", trabalhou em "A filha do corsário verde", "Carmen" e "Complot para assassinar Roosevelt", filme ítalo-inglês estreado no Iris, em fevereiro deste ano.

*

MIRNA DO BRASIL — Robert Taylor é casado com Barbara Stanwyck.

*

ZULEIDE DE ANDRADE SILVA (Recife) — Fada Santoro e Cyl Farney: A/c. da U. C. B., Rua México, 51, Rio.

★

BENTO CHAVES (Rio) — Elsie Ferguson só fez um filme falado — "Scarlet Pages". A lista completa dos filmes dela é a seguinte: "A canção do deserto", "Fidelidade", "O cântico dos cânticos", "A mentira", "Legado trágico", "A casa de boneca", "Esposa parisiense", "Cadeias de amor", "Fidalgos ciganos", "Eva enérgica", "Os olhos da alma", "A avalanche", "Cruel surpresa", "A exilada social", "Testemunha de defesa", "Segredo inviolável", "A filha de Lady Rosa", "Sua casa em ordem", "Uma atriz russa", "Eterna lua de mel", "Sonho de amor desfeito", "Amor sagrado e profano" e "O amante desconhecido".

*

VASCO PEREIRA (Porto Alegre) — De "The Spoilers" há quatro versões: "Pulsos de ferro" (Selig — William Farnum e Tom Santschi), "Os espoliadores" (Goldwyn — Milton Sills, e Noah Beery), "Inferno dourado" (Paramount — Gary Cooper e William Boyd) e "Indomavel" (Universal — Randolps Scott e John Wayne), respectivamente de 1915, 1923, 1930 e 1942.

*

MARLENE CENZINHA (Taubaté) — Ruby Stevens é Barbara Stanwyck.

*

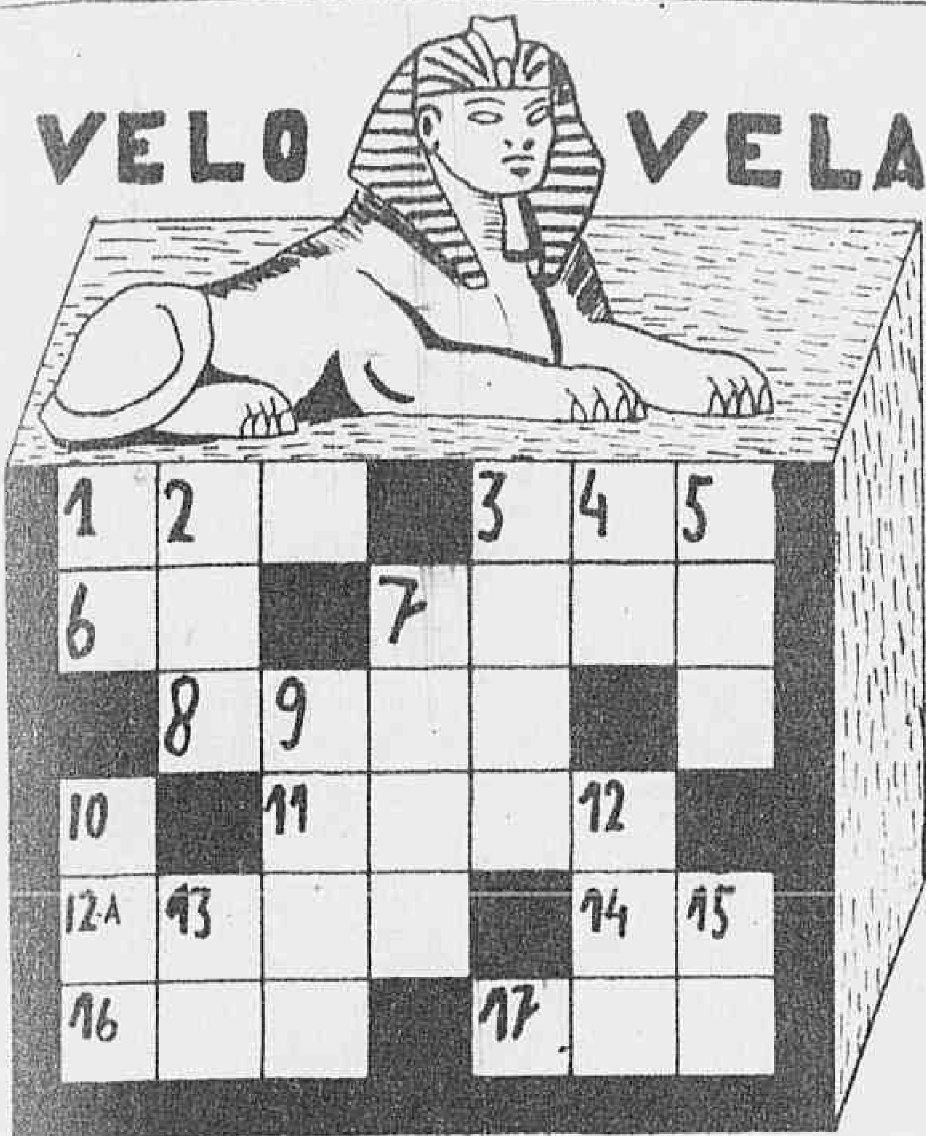
THEREZINHA (Recife) — Os filmes de Greer Garson anteriores a "Madame Curie" são "Adeus, Mr. Chips", "O noivo de minha noiva", "Orgulho", "Flores do pó", "De mulher para mulher", "Rosa de esperança", "Na noite do passado" e "Caçando estrelas". M. G. M. — Studios.

*

F. A. V. (Niterói) — Os artistas do seriado "O segredo dos túmulos" são: Kirk Alyn, James Dale, Rosemary La Blanche, Carol Forman e Roy Barcroft.

*

Para seu RECREIO



Problema Velo-Vela

HORIZONTAIS:

1 — Agasalho alargado de senhora
3 — Finura de espirito
6 — Lingua falada na França
7 — Couro curtido
8 — Grosso calabre do navio
11 — Arredores
12ª — Correia dupla que sustenta o estribo
14 — Certo
16 — Constelação austral
17 — Quadrupede digitígrado. carnivoro

VERTICAIS:

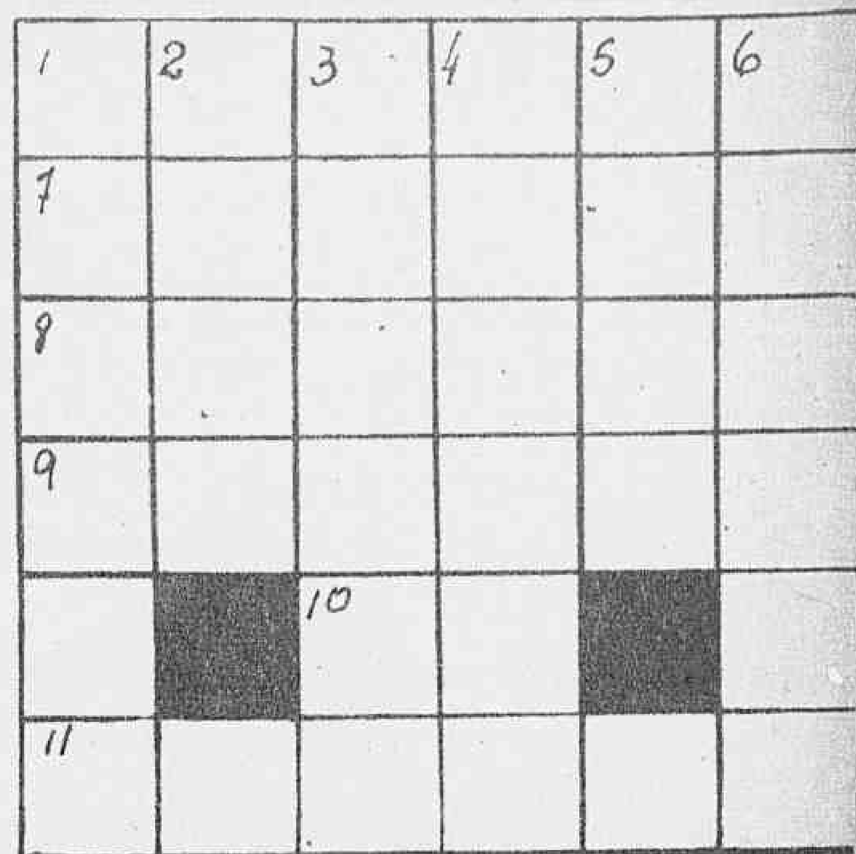
1 — Simbolo quimico do Bório
2 — Insignificante
3 — Preparação alcoólica que os hindus védicos derramavam sôbre o fogo dos sacrificios
4 — Outra coisa mais
5 — A parte da cozinha onde se acende o fogo
7 — Namoro
9 — Ramo delgado de árvore
10 — Asa de ave
12 — Espinha de animal
13 — Rio da Russia
15 — Grande massa

CORRESPONDENCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados sómente os problemas cujos desenhos virem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas incompletas ou iniciais de nomes.

As colaborações deverão ser endereçadas para Wilson Couto Redação de «Carioca» — Praça Mauá, 7, 3º andar.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



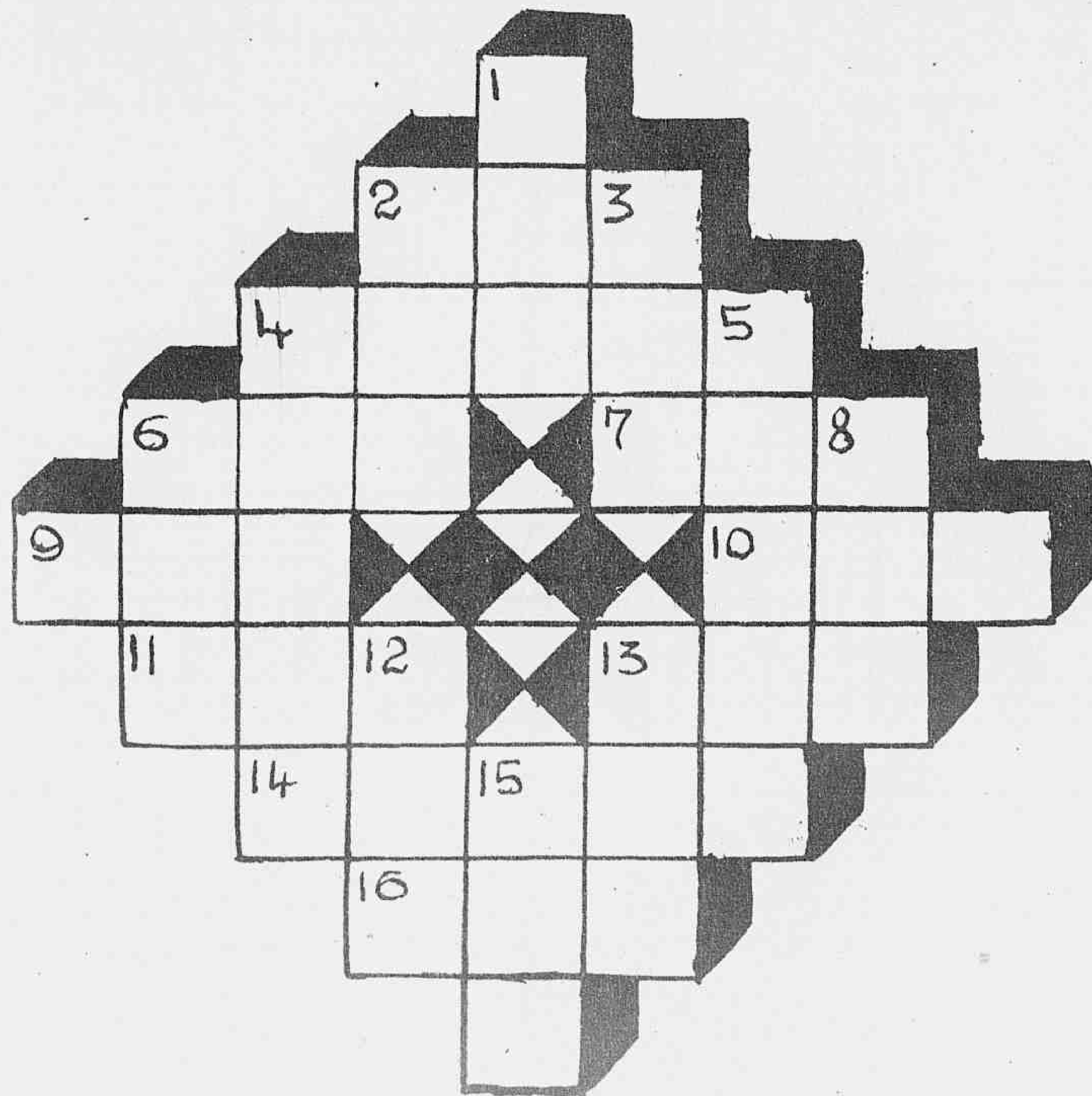
Problema Alceu

HORIZONTAIS:

1 — Doce de Côco.
7 — Vinagre na sua maior pureza
8 — Marroio
9 — Côr de camurça
10 — Oferece.
11 — Concubina

VERTICAIS:

1 — Pôsto de sinais
2 — Cabana de indios (pl.)
3 — Antiga armadura de ferro pa a cabeça
4 — Mergulhão do Brasil (pl.)
5 — Merecimento
6 — Mutismo acidental.



Problema Brandão

HORIZONTAIS:

2 — Embriaguez
4 — Avarento
6 — Profundo
7 — Salto brusco do cavalo
9 — Pedra em tupy
10 — Pretexto
11 — Cêsto de palha em que os indigenas do Brasil guardam objetos.
13 — Taba de indio
14 — Espádua
16 — Escudeiro.

VERTICAIS:

1 — Arvore da ilha de S. Tomé
2 — Eternidade
3 — Sapo da região amazônica
4 — Nome de homem
5 — Coberto de sombra
6 — Cidade de S. Paulo
8 — Ala
12 — Artigo
13 — Rezo
15 — Outra vez

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 74

ESSA HISTÓRIA DEVE SER BEM CONTADA...

NO campo da música popular norte-americana encontramos certos aficionados que, infelizmente nada pescam no assunto... Para êstes só existe um cantor — uma cantora — uma música — uma orquestra — um «band-leader» — e assim por diante, tudo no ímpar...

Os adeptos de jazz, blues, swings, enfim, dos ritmos de Tio Sam, devem estar lembrados daquela crônica que publicamos nesta seção, na qual falamos sôbre o popular «crooner» Frank Sinatra, pois não? Bem.. A mesma foi encerrada com a transcrição de um diálogo entre dois fans, um cem por cento de Bing Crosby, outro... de Sinatra. E quem acabou vencendo em matéria de mais voz foi um que nada tinha a ver com o assunto... Nelson Eddy. Estão lembrados?...

No mês findo foi lançado no mercado um disco de Dick Haymes, contendo em suas faces duas belíssimas páginas musicais: «Marta» e «The song is you». Bem... Quando passamos pela porta de um dos nossos estabelecimentos de discos, deparamos com uns quatro ou cinco estudantes, que discutiam sôbre um intérprete que ouviam na entrada do tal estabelecimento. Com certeza um freguês pedira para ouvir o disco que, naturalmente, iria comprar. Por coincidência, a gravação que estava sendo ouvida era «The song is you», por Dick Haymes.

Em certa parte da gravação, um dos estudantes começou a se assanhar:

— Viu, Pedro (era o nome do outro estudante), viu? Êste é que é cantor — o resto é conversa! E depois você vem me dizer que Billy Eckstine, Perry Como, Dick Haymes, Bing Crosby e outros são melhores do que o «meu» (imaginem... «meu»...) Sinatra...

— Escuta uma coisa, Gonçalves, quem está cantando é o Dick Haymes. Esta voz é do Dick Haymes, tenho a certeza.

E era mesmo...

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos, primeiramente, a letra do bolero «Llanto de luna», de Julio Gutierrez, em versão brasileira de Roberto Corte Real, gravado pelos Titulares do Ritmo, um dos maiores conjuntos vocais apresentados ao público brasileiro:

**Chora o luar nesta noite
sem beijos da desilusão
Fico em silêncio sofrendo
a amargura do meu coração.
Chaga de amor que sem ti
eu jamais poderei curar
Canto dolente que lembra
o soluço do mar
Como apagar esta grande tristeza
que deixa o adeus
Como poder esquecer-te
se dentro de mim estás tu
Como viver assim, nesta inquietação
Tão cheio de aflição por ti.**

*

De autoria de Anton Karas e Walter Lord, damos, para o seu album de «Blues & Swings», a letra do grande sucesso norte-americano — «The third man theme» (The Harry Lime Theme) — do filme do mesmo nome:

**When a zither starts to play,
You'll remember yesterday;
In its haunting strain,
Vienna lives again
Free and bright and gay.
In your mind a sudden gleam
of a half forgotten dream,
Seems to glimmer when you hear
the third man theme.
Once again there comes to mind
Someone that you left behind
Love that somehow didn't last
In that happy city of the past.
Does she still recall the dream,
That rapture so supreme
When first she heard the
haunting third man theme?
Carnivals and carousels
and ferris wheels and parasols,
The Danube nights, the dancing lights.
Again will shine
The zither's sweet refrain
Keep swirling in your brain
Like new May wine.**

**Strauss x waltzes, candle glow,
and the laughter of long ago
Fill the magic chords and make it
seem like today.
You never knew that you could be
Enchanted by a melody.
The years will never drive it out
You don't know why
It's something you can't live with out
You hear it in the twilight hush
And in the morning traffic rush
A song that's always new
In your heart, a part of you.
Oh, when a zither starts to play,
You'll remember yesterday;
In its haunting strain
Vienna lives again,**

NOTICIARIO DOS FAN. CLUBS

"Clube Juvenil Fans de Cinema"



Esta beleza que vocês estão vendo aí chama-se Gloria Grey, «lady-crooner» da Ike Carpenter's California band».

(Continuação)

Art. 8 — **Das contribuições:**

As sócias efetivas e correspondentes se obrigam ao pagamento de uma jóia inicial de Cr$ 10,00 e a uma mensalidade de Cr$ 5,00, pagas adiantadamente. Essas jóias e mensalidades, poderão ser aumentadas, por decisão futura da Assembléia.

Os sócios ou socias honorários pagarão uma contribuição anual de Cr$ 100,00 de uma só vez.

Art. 9 — **Da Vida Social:**

As sócias efetivas se obrigam a comparecer pelo menos a uma reunião por mês, discutindo os assuntos da ordem do dia, votando e sendo votada, acatando, porém, as decisões tomadas por maioria.

As sócias correspondentes deverão manter um contato permanente com o clube através de correspondência, ficando assim ao par de suas atividades. Não poderão, contudo, votar nem ser votadas.

Em reunião ou fora dela, em conjunto ou individualmente, as sócias deverão trabalhar permanentemente em favor dos «astros» patronos, aceitando os encargos que lhe forem afetos com tal objetivo e dando-lhes cabal cumprimento.

Em caso de visita de um dos patronos a uma localidade onde resida uma ou mais sócias correspondentes, o clube fornecerá a essas associadas as necessárias credenciais para que as mesmas possam entrar em contato com os referidos patronos, representando a entidade.

(Continua no próximo número)

Free and bright and gay.
In your mind the sudden gleam
of a well remembered dream
Shines so brightly when you hear
the third man theme.

RITMOS GRAVADOS

Pelos cuidados especiais dos intérpretes, a gravação da «Canção de aniversário» (Parabens a você), levou quase cinco horas, muito mais tempo que o necessário para um disco standard. Falando sôbre a sua música, disse-nos Joubert de Carvalho: «Como as festividades de caráter aniversário têm sempre um cunho de afeto, procurei compôr uma melodia, que realmente tivesse acesso direto ao coração. Simples, afetiva, popular mesmo, razão por que espero que, dentro em pouco, não haja nenhum lar que deixe de cantar, nos seus dias festivos, a «Canção de aniversário» brasileira.

Para realçar o valor e a fôrça comunicativa da melodia premiada, podemos dizer que, durante o julgamento dos compositores, todo o imenso auditório que superlotava a Rádio Excelsior acompanhava em côro o estribilho daquela que, no final, teria os louros da Vitória.

Completando de maneira excepcional a gravação da «Canção de aniversário», a Capital colocou na outra face a conhecida e sempre procurada «Maringá», uma canção cujos vinte anos de existência reforçam cada vez mais o valor da melodia e a beleza da letra. «Maringá» mereceu também uma orquestração nova e bem cuidada da simpática pessoa de Lyrio Panicalli, que tem ainda a responsabilidade da execução da orquestra sob sua batuta.

Aqui está, pois um disco recomendável para a sua discoteca.

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO DUARTE — (Pará de Minas) — Muito obrigado. Pode estar certo de que o senhor está na lista dos amigões. Como mudamos o título de «Jazz, Blues e Swings» para «Variedades Musicais», o senhor será atendido nesta seção. Começamos pela letra da canção «Te quiero dijiste», cantada por Carlos Ramirez, no filme da Metro, «Escola de sereias»:

Munequita linda
De cabellos de oro
De dientes de perlas
Labios de rubí
Dime si me queres
Como yo te adoro
Si de mi te acuerdas
Como yo de ti.
Y a veces escucho
Un eco divino
Que envuelto en la brisa,
Parece decir:
«Si, te quiero mucho,
Mucho, mucho, mucho
Tanto como entonces
Siempre hasta morir !»

*

MIRIAN STEVENS — (Sta. Cruz do Rio Pardo) — Anote a letra de «Danse avec moi», no original, cantado por Suzi-Delair, no filme «Crime em Paris»:

Danse avec moi
Rizons nous tout les deux .
Des l'instant merveilleux
Fermons les yeux
Danse avec moi
Raucteau de la cor
Qui fait vivre nos cas
Dansons, dansons
Et le destin



Paulo Moreno, conhecido galã do Rádio-Teatro, transferiu-se recentemente para a Rádio Tupi onde está tomando parte em todos os programas de rádio-teatro. Mas... o que os nossos leitores não sabem é que Paulo Moreno é um bom intérprete de boleros e samba-canção. Não seria oportuno a Rádio Tupi aproveitar o seu novo contrato? — Lucraria muito...

Oh mon coeur est pastenegre
C'est que devout
Nous cherchons au pet etre au vain
Danse avec moi
Que se passe la nuit
Rien ne conte aujourd'hui
Que toit et moi
La nuit sont plus de propedance
N'y coutons plus que nous de quer
Le son la musique et la danse
Nous entrenez ver le bonheur.

*

WALDYR LOPES DE MATOS — (Rio) — Eis a letra do fox «Maybe», gravado por Bing Crosby:

Soon or late, maybe !...
If you wait, maybe !...
Sometimes I say: «Maybe» !...
We'll help you this time
Where to find your lover.
You will hear «yo — ho !»...
You will be near «yo — ho !»...
Lullabies will open up this gate !...
Maybe soon, maybe late !...

*

ANDY BROWN — (Rio) — Why not, pal ? Here is: «If I had a talking picture of you», fox de B. G. de Silva, Lew Brown e Ray Henderson:

I talk to your photograph each day
You should hear the lovely things I say
But I've thought how happy I would be
If your photograph could talk to me
If I had a talking picture of you
I would run it every time I felt blue.
I would sit there in the gloom

(Continua na página 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

MÚSICA PARA CARNAVAL
OSCARITO
Marcha do Nenem
Pouca Roupa N.º 00-00.19

IRMAS MEIRELES
Minha Linda Lusitana
Morena de Copacabana N.º 00-00.23

VENANCIO e CORUMBA
Sai da Frente
O Doido N.º 00.00.20

ESTRANGEIROS

PEGGY LEE
I'll Dance At Your Wedding
Golden Earings N.º 10-40.018

DICK FARNEY
Speak Low
You Keep Coming Back Like A Song N.º 10-40.011

FRANK DEVOLL
Parlez Moi D'Amour
One Night Of Love N.º 10-40.017

DIANNA LYNN
Lover
Rondo A La Turca N.º 10-40.019

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



"MENTIRA DE AMOR"

ACABA de ser lançado em disco, na voz de ouro de Dalva de Oliveira, o samba-canção "Mentira de Amor", de autoria da dupla Gustavo de Carvalho (Guaraná) e Lourival Faissal. Eis a letra dessa bonita composição, que está fadada a alcançar grande sucesso:

Querem saber afinal qual a solução.
Querem saber o final daquela paixão.
Daquele grande amor que a todos inte-
[ressou...
Querem saber qual o fim da nossa união
[já que o tempo passou!...

Então lhes digo a sorrir que em meu
[coração
Que palpitava por ti todo em afeição,
Hoje outro ocupa o lugar que o teu
[amor ocupou
Já que entre nós nada existe e nada
[nos une nosso amor terminou.

Tudo mentira,
O meu sorrir não condiz
Com meu viver isolado e tristonho
Sou muito infeliz.

Tudo mentira eu bem sei sempre te
[adorei.
Indiferente hoje estou aparentemente,
Passo por ti sem olhar
Deus testemunha é porém,
Que a vontade maior que meu peito
[oprime
E' te abraçar, te beijar...

COMO PENSAM OS

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços, fotografias de artistas, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José — Sinceros cumprimentos. — Sendo leitora de CARIOCA desde 1939, venho por meio desta grande revista dizer o que sinto. Gosto imensamente da Rádio Nacional, mas alguns artistas da referida estação, na minha opinião, consideram os fãs uns intrusos, pois eu nunca fui atendida em pedido algum. Cheguei à conclusão de que os mesmos se julgam donos do mundo ou talvez algum animalzinho raro, como se expressou a jovem de Jacarezinho, Jessy Ferreira. — Caso seja possivel a publicação desta, aqui fica o meu agradecimento.
M. B. P. — Guaratinguetá — São Paulo.

★

Sr. Redator — Rádio-ouvinte constante, não posso deixar de colocar em situação de destaque o programa Club Juvenil Toddy, uma das verdadeiras atrações da Rádio Mayrink Veiga. A preocupação de servir à enorme população estudantil da nossa terra, por si só destacaria esse programa, porquanto aí os que se aplicam a estudos regulares encontram apoio, orientação e incentivo. Se me fôsse permitido salientar, num programa tão bem organizado, a parte que mais me agrada, diria que os "sketches" cômicos ocupam o primeiro lugar na minha admiração. — Grata pela atenção que V. S. der à minha carta, subscrevo-me como leitora assídua e admiradora de sua revista.
DULCE CUNHA — Rio

★

Sr. Paulo Jose — E' a primeira vez que escrevo para esta seção a fim de dar a minha opinião sobre as nossas cantoras. Indiscutivelmente, as cantoras

O CARTAZ

JORGE (Manuel de Oliveira) VEIGA era pintor de paredes quando, trauteando uma canção, despertou a atenção de um elemento de rádio, que logo o levou ao microfone, perante o qual ele compareceu, muito trêmulo, num dia qualquer do ano de 1934.

Ganhando o seu primeiro "cachet" na antiga Educadora, Jorge tomou gosto, largou os pincéis, e atirou-se à cata de mais "cachets". Correu à Mayrink, à Transmissora, à Nacional e cantou até na "Hora do Brasil".

Em 1938 assinou o seu primeiro contrato com a Transmissora, com o ordenado de 600 mil réis.



Em 1940 ingressou no teatro, tendo sido companheiro de Colé, hoje um dos melhores cômicos do Brasil. Fez parte da companhia de Walter Pinto, e com ela foi a São Paulo, ganhando 1500 mil réis por mês.

Mas não gostou da vida de teatro, e voltou à Transmissora, agora com ordenado de 800 mil réis, que aumentava com a sua velha caça aos "cachets" de 5 a 40 mil réis.

Tendo começado a cantar na Tupi por 35 mil réis, acabou sendo contratado a 800 por mês. Passou depois a 1.000, a 1.200, a 2.000, a 3.000, a 4.000 e finalmente a 6.000 cruzeiros, que é quanto ganha hoje.

Jorge é um sujeito ajuizado, e, lembrando-se sempre dos tempos em que suava para ganhar a vida como pintor, comprou uma casa na rua Honório, um automovel, e abriu uma caderneta, pois pensa muito na família, sua esposa e sua filhinha, que ele considera o seu verdadeiro tesouro.

RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



Christina Maristany estava cumprindo contrato com a Rádio El Mundo, em Buenos Aires; dali, a "voz de oro del Brasil" seguiria para o Chile, de onde viria matar saudades no Rio, a caminho dos Estados Unidos



Cynara Rios (Geny Dutra), fora do microfone, dividia o seu tempo entre os livros de estudo, as horas de lazer e as horas de "footing", isso sem falar em certos telefonemas que a prendiam em casa por longo tempo...

do momento são Linda e Dircinha. Elas têm graça, beleza, simpatia e uma grande popularidade. Dircinha, pode-se dizer que alcançou o mais alto grau de perfeição na arte popular. Linda, é a cantora brasileira que tem mais graça para cantar a nossa música, e é também a mais bonita e a mais querida. A Linda e Dircinha, as maiores cantoras do Brasil, o meu abraço; e ao senhor, os meus agradecimentos.

ILMA TAVARES — Madureira — Rio

★

Sr. Paulo José — Saudações — Com os meus mais cordiais cumprimentos, tomo a liberdade de escrever-lhe para apresentar-lhe minha opinião sôbre uma figura bem inteligente e bem querida do rádio brasileiro. O senhor já deve saber que se trata da peralta Marlene. Sou fã da rainha mais infernal que nós temos e que já tivemos. Sou contra essas cartas que vão para certas revistas falando poucas e boas de Marlene. Sinceramente, Marlene não merece isto. Ela deve merecer tôda consideração, não só de um certo locutor e animador, mas também do seu auditório. Sem mais, despeço-me, esperando talvez seja essa publicada. Ao senhor Paulo José e à sua seção, os meus sinceros votos de progresso, e a Marlene, que continue sempre sendo a maior entre as maiores. — Sua fiel admiradora.

RUTH DE OLIVEIRA VILANOVA — Rio.

★

Prezado senhor redator — Através dessa útil seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho dar a minha opinião sôbre os cantores da emissora lider do Brasil, a Rádio Nacional, aproveitando a idéia do leitor Helcio Costa, que considerou o nosso rádio como uma Universidade. O resultado entre cantoras e cantores da Nacional, seria, na minha opinião, este: Emilinha Borba e Francisco Alves, 10; Dalva de Oliveira e Nelson Gonçalves, 9; Heleninha Costa e Dorival Caimi, 8; Belinha Silva e Carlos Galhardo, 7; Neusa Maria e Albertinho Fortuna, 6. — Meus sinceros agradecimentos ao senhor, desejando prosperidade a esta notavel seção, despeço-me.

W. M. PEREIRA — Belo Horizonte — Minas.

★

Prezado Sr. Paulo Jose — Sou leitora assídua desta revista e principalmente desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Assim sendo, tomei a liberdade também de escrever-lhe, ansiosa para que a minha carta seja publicada. O que me moveu a isto foi o seguinte: lendo a Revista do Rádio, vi que havia um artigo, publicando que o grande rádio-ator e galã da Nacional, Roberto Faissal, ia se afastar do rádio, para se dedicar à aviação. Não compreendo como uma emissora como a Nacional, que tão bem sabe reter os elementos que lhe são favoraveis, deixe que Roberto Faissal, — que na minha opinião é o melhor elemento do "cast" de rádio-teatro da Nacional — abandone uma carreira tão brilhate, principalmente para êle, que tão depressa conseguiu um lugar tão alto no conceito dos rádio-ouvintes. — Aqui fica o meu apêlo. Não deixem que Roberto Faissal abandone o rádio. Agradeço desde já a possivel publicação desta.

NINA — Centro — Rio.

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda. República Perú, 326 - Rio

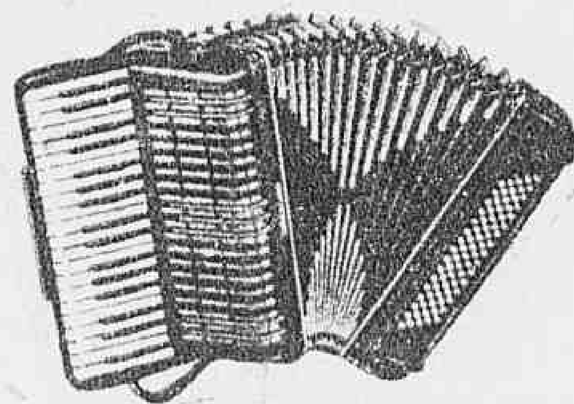
Enviamos pelo Reembolso Postal

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON

ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro

PELAS ESQUINAS DO...

(Conclusão da página 9)

tado ou não. Mas o fato inconteste foi que os olhares que esses modelos receberam foram em muito maior número do que anteriormente.

Até aqui nos referimos a sucessos no que respeita exclusivamente à mulher. Mas outros fatos existiram. Um deles é a enorme divulgação de episódios relacionados com a vida de Bernard Shaw, depois de seu falecimento. Curioso e interessante é saber-se, por exemplo, que apesar de escritor grandemente editado nos Estados Unidos, o grande dramaturgo, que faleceu aos 94 anos de idade, alí só esteve uma vez em tôda a sua vida e nunca lá mais pretendeu voltar.

Encerremos a série de hoje com esta nota sôbre a proclamação do Dogma da Assunção, feita pelo Papa, em Roma, nas celebrações do Ano Santo. Esse acontecimento de repercussão mundial foi realizado em presença de peregrinos de todos os quadrantes da terra. Na Praça de São Pedro reuniram-se para o ato pessoas que formaram uma multidão calculada em 700.000 almas.

E o mundo continua a girar, enquanto nas suas esquinas, coisas se sucedem, entra dia e sai dia.

PANORAMA DO...

(Conclusão da página 17)

De Osvaldo Teixeira, como sempre, diremos, dôa a que mdoer, que seu trabalho "Pecadoras", em que pese as pilhérias que o motivo possa sugerir, é uma realização artística acima do nivel reinante. Interessante seria — e isso talvez seja objeto de futuro artigo — notar o sentido psicológico que êsse quadro e mais dois anteriores (Sansão e Dalila, 1948) e "A Descida da Cruz, 1949), revelam na sua manifestação estética. Eles "ocultam" um drama íntimo. Simbolizam três estados dalma. "Sansão e Dalila" é a luta desesperada de um forte que não quer ser vencido pelo inexoravel". A "Descida da Cruz", a resignação cristã de quem também foi crucificado pela dor, essa hereje que não distingue o Divino do humano. E finalmente, o "Pecadoras", onde se vê algumas figuras no inferno, diz bem da agitação interior que o domina presentemente. Mas, como dissemos, não será desta vez que nos deteremos espaçadamente no ângulo que êsses três quadros, tão simbólicos nas suas manifestações já apontadas, oferecem a uma interpretação psicológica. Osvaldo Teixeira atravessa no momento um dêsses pedaços amargos e desesperançosos ocasionado por uma enfermidade em sua progenitora. Daí, a mensagem simbólica dividida nitidamente em três angustiantes fases. Em outra ocasião, retornaremos ao assunto focalizando detalhes psíquicos de modo mais elástico a fim de que compreendamos melhor o sentido "oculto" dos seus últimos trabalhos.

Vejamos, entrementes, num rápido olhar crítico o que esse panorama plástico tem, além do que ressaltamos, de interessante, ou digno de nota.

Não seria justo omitir o envio de Zelia Nunes, escultora de predicados invejáveis. Seu grupo de granito "Ballet", é sem favor algum, na seção moderna, o que há de melhor a nosso ver. Zelia Nunes não é apenas uma promessa da escultura nacional.

Na verdade, atualmente, poucos modeladores poderão realizar obra tão representativa como a sua enviada ao Salão.

Também a Henrique Bicalho Oswald cabe uma referência especial. Não compreendemos o descaso do juri para com êsse pintor de tamanhas possibilidades. Henrique Bicalho Oswald, na nova geração, embora se utilize de processos técnicos desprezados em regra pela mesma, ocupa um lugar de destaque na admiração dos que julgam a arte em si independente do gênero em voga ou não. Figura com três quadros que são comprovantes irrefutáveis do seu talento ainda não "Hors' concour", injustamente.

E' êsse por enquanto, o panorama do Salão Nacional de Belas Artes de 1950, que apresentamos aos leitores. Na próxima semana voltaremos ao assunto. Há muito a dizer dêsse certame onde poucos mantêm sua tradição de órgão oficial das nossas manifestações estéticas.

O TEATRO OS...

(Conclusão da página 33)

atraia e praticamente os atirava um nos braços do outro.

Mas, eram muito jovens ainda. Ele tinha 18 anos e ela quase 15, na fase de transição em que nascem os primeiros romances quase sempre sem resultados práticos.

Resolveram levar aquilo como uma brincadeira, um "Flirt", um namoro sem consequências.

Acabada a temporada de Dulcina cada um tomou o seu rumo, cada qual em uma companhia teatral diferente. Nesse mesmo ano aconteceram entretanto dois fatos marcantes na vida de Jardel Filho e Nicete Bruno. A Associação Brasileira de Críticos Teatrais, a A.B.C.T., em seu julgamento anual resolveu premiar Jardel Jercolis Filho por seu trabalho como melhor revelação masculina de 1947 e Nicete Bruno como melhor revelação feminina.

Entretanto Jardel não era apenas um amante do teatro e dos bons livros. Apesar de grande admirador das obras clássicas não se descuidava do corpo, praticando o atletismo e a alterofilia. Representando o Botafogo de Football e Regatas, vários títulos arrebatou no arremesso do martelo e do disco. E ainda nesse ano de 1947, perante uma comissão rigorosa, era escolhido como "o melhor físico de 1947" ganhando assim o título de "Apolo brasileiro de 1947".

Depois disso ambos trabalharam muito ela sempre no gênero dramático e ele ora no drama, ora na comédia e tendo até feito uma experiência: a revista.

Neste tempo trabalhava Jardel com Bibi Ferreira, e depois de ter atuado em algumas comédias foi convidado por Helio Ribeiro a tentar a revista musical.

Era uma das antigas aspirações do rapaz, tentar o genero que tinha consagrado o nome de seu pai, e como quem é bom não degenera, Jardel confirmou a tradição consagrando-se no gênero que era novo para ele. Com a Cia. de Bibi esteve atuando no Rio, no Teatro Carlos Gomes e depois no São José, devido ao incêndio que quase acabou com a Cia. Depois seguiu para São Paulo onde Bibi acabou dissolvendo a Cia.

Foi então que seu tio, Geysa de Boscoli, dono e empresário do Teatrinho Jardel o convidou para o elenco que iria apresentar em "Miss França". Aceitou e acertou, pois agora está aprovado como elemento ideal para uma revista musical.

Mais ou menos nessa época, depois de um pequeno repouso, Nicete Bruno, voltava à atividade na Cia. de Sarah e José Borba, que apresentava "Caminhantes Sem Lua".

Os dois jovens que se tinham perdido de vista, voltaram a se encontrar e aquele impulso maravilhoso os uniu mais uma vez. Desta vez, porém, mais adultos, mais conhecedores da vida. Já não se tratava de um brinquedo, um "flirt" ou um passatempo. Era amor. Amor verdadeiro, sincero e forte. O que tinha começado como uma diversão tinha tomado desta vez um rumo certo. Por isso não se admirem se virem os dois sempre juntos, às vezes esquecendo a presença das pessoas que os cercam.

Eles custaram muito a se encontrar e têem agora o direito de gosar esta felicidade. Dentro de pouco tempo, ao que nos asseguram, deverão ficar noivos, mas o teatro toma-lhes todo o tempo atualmente. Ambos já receberam propostas para trabalhar no cinema brasileiro, mas ainda não aceitaram. Jardel teve uma experiência infeliz com o nosso cinema. Fez um contrato e quando foi filmar viu que o filme era uma enorme palhaçada. Não teve outra solução sinão abandonar o filme após a primeira cena e tão cedo não quer falar em cinema.

Tanto Jardel como Nicete têm recebido propostas de filmar na Argentina e já houve um "talent-scout" que lhes ofereceu um test para o cinema americano. Mas, eles ainda não resolveram. Primeiro o teatro, depois o futuro lar... Mais tárde... Quem sabe ?...

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

Post.Scriptum

Bilhete para Lóe Stevens (Rio):

O prazer de sua carta foi tão grande que criei uma prioridade para você. O filme de Maria Antonieta Pons não tive coragem de ir ver, apesar de possuir uma série de adjetivos que você me remeteu sobre ela. Em outra oportunidade lançarei mão deles. Para me parecer com Humphrey Bogart só me falta Laureen Bacal. Devemos ter muitas afinidades artísticas. Onde fica esse "barzinho sossegado" que você descobriu aí na Tijuca ? Mande-me o mapa do lugar que uma noite dessas irei dar por aí, para tomar um chocolate com você e seus amigos.

★

Bilhete para Mara (São Paulo):

Creia, sua missiva amável, deixou-me com vontade de ir a São Paulo. Eu tenho por São Paulo um amor de quatrocentos anos. Já assisti' "Caiçara" e na próxima CARIOCA farei um longo, e merecido comentário como você deseja. Sim, "Serenata Prateada" com Irene Dunne e Cary Grant foi uma fita deliciosa de George Stevens. A música que você quer, chama-se "You were meant' for me" e é suave como a sua carta. Obrigado, Mara, pelas suas amáveis referências e apareça.

★

Bilhete para Maria Laura (Alagoas):

Você será atendida. Agradeço sua gentileza. Espero que em Maceió você continui lendo minha (ou melhor de vocês) "Sétima Arte". Aguarde que eu aparecerei por aí.

*

Bilhete para Angela Maria (Rio):

Sua missiva é encantadora e terna como o seu nome. Obrigado pela lembrança do chocolate. Sim, a vida seria maravilhosa como você disse. Mas nem tudo é como a gente quer. Ingrid Bergman faz parte da poesia universal. Os seus sonhos são bem concorridos e devem ser inesquecíveis. Quanto ao meu nome é possivel que seja esse mesmo, mas se você quiser eu mudo. E quanto a minha "Sétima Arte" faça-a sua tambem.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

Lanton, 18 e 19 anos; Timbé, Turvo. (Cocal) — Katy Jane Clinton, 19 anos; R. Ruy Barbosa, sem número. (Videira) — Mara Regina Fiton, 16 anos; Videira. (Pôrto União) — Trajano da Costa Pereira, 16 anos; C. Postal 40. (Queçaba) — Neusa Maria Camargo, com os dois sexos; Agência de Queçaba.

S. PAULO — Capital — Tania Marçia Alencar, 16 anos, com maiores de 18; R. Minerva, 196 — Eliseu Antonio de Oliveira, 22 anos; R. Bela Cintra, 652, Consolação — Tereza Cunha, com estudantes; R. Ana Neri, 98 — Samuel Mayrinck de Freitas, 25 anos, em port., fr., ing. e esp. com Br. e Ext.; Av. Tiradentes, 443, Apt. 38 — Ana Maria Ratkevici, 27 anos; Vila Anastácio, Lapa — Antonio Lourenço dos Reis, 37 anos, com moças além de 23; Av Tiradentes, 312, Luz, a/c de Antonio Marques. (Casa Branca) — Suely Helena e Vera Helena, 19 e 17 anos; R. Paulista, 71, São João. (Campinas) — Carlos José Marchiori, 18 anos, com Br. e Ext., em port., fr., esp. e ing., com os dois sexos, cartas, postais e selos; R. Alvaro Ribeiro, 398, Ponte Preta. (Guapuã) — Casimiro B. Rubio, 20 anos; Av. Prudente de Morais, 567 — Oires Roberto Jardini, 19 anos, com estudantes; R. dos Patriotas, 168 — Paulo Roberto do Nascimento, 19 anos; Sete de Setembro, 61 — Odair Noberto, 19 anos; Visc. do Rio Branco, 700. (Itapetininga) — Helga Maria Calazans, 19 anos, mormente com militares; R. Expedicionários, 886. (Araçatuba) — Lizethy Wichman, 18 anos; C. Postal 59. (Catanduva) — Dedé Uematsu, 17 anos, cartas, livros e fotos; R. Piauí, 472. (Barra Branca) — Dilza de Almeida, 21 anos; R. das Palmeiras, 82 — Nilsa Martins, 22 anos; R. 15 de Novembro, 22. (Aavaré) — Gladys e Evely Lopes e Mara Souza, 20, 21 e idem; Posta Restante. (Piquete) — Raimundo G. Faria, 18 anos; Cel. José Mariano, 216 — Francisco Maximo Neto, 18 anos, filatelia, com Br. e América do Sul; Solange Hardy, 22 anos, mús., lit. e filatelia; com Br. e Américas; Magali Hernering e Eldena Ferreira, 19 anos. idem, idem, e Lidia Maria dos Santos, 20 anos, filatelia, postais, poesias e todos, troca de selos; endereço geral: Escola Normal Livre, Duque de Caxias. (Botucatu) — Eloy Spaguo'o, 18 anos, com Paraná; C. Postal 54. (Barretos) — Silvia Lucia, 18 anos: rua Trinta, n.º 962. (Jundiai) — Willy Gunter Rudzinski, 18 anos; Vila Argos, antiga 20. (Araraquara) — Katia Suely e Yara Lidia, 19 e 25 anos; R. 9 de Julho, 1.472.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

JACY M. (Rio) — Tito Guizar: "Na velha senda" e "Aconteceu no sertão". Francisco Carlos: Atlantida-Estudios, rua Visconde do Rio Branco 51, Rio.

*

EMERU (Rio) — Bette Davis fez ultimamente: "Story of a Divorce", na RKO, com Barry Sullivan; e "All Above Eve", na 20th Fox, com Gary Merrill. Escreva-lhe para 20th Fox-Studios.

*

COLETA — (Pelotas) — Montgomery Clift nasceu no dia 17 de outubro de 1920.

*

ANTONIETA (Rio) — Richard Widmark: 20th Fox-Studios. Os filmes mais recentes dele são: "Pânico na rua" e "O ódio é cego". A' casado.

*

ROMERO FRANCO (Juiz de Fora) — Fada Santoro: A/c. da U. C. B., Rua México, 51, Rio.

*

ELVIRA BRESCIANI (Capivari) — Não tenho o nome da música em questão. O diretor de "Ninguem escapará ao castigo" é Andre De Toth. Os intérpretes de "Nossos mortos serão vingados" são: Brian Donlevy, Robert Preston, Macdonald Carey, Albert Dekker, Barbara Britton, William Bendix, Mikhail Rasumny, Walter Abel, Frank Albertson, Damian O'Flynn e Jack Mulhall. Em "Miguel Strogoff": Anton Walbrook, Akim Tamiroff, Elizabeth Allan, Margot Grahame, Fay Bainter, Eric Blore, Francis McDonald e Michael Visaroff.

*

FERNANDO CLARO (São Paulo) — Obrigado pelo elogio a P.Q.Q. 1.º — Financiador do filme. 2.º — Os nomes estão dizendo. Sem eles, o diretor não faria a maioria dos filmes. 3.º — São sinônimas. 4.º — Idem. Aqui no Brasil, ainda nos velhos tempos, foi criada a palavra "enquadração" para o "cenário".

*

FLORIANO (Bagé) — O galã de Michéle Morgan em "Encontro em Londres" foi Alan Curtis.

*

IVAN DIAS (D. Silvério) — Trabalhou em "O ébrio" e "Um pinguinho de gente". Escreva ao cuidado da U. C. B., Rua do México, 51, Rio.

*

DULCE NÉIA (Rio) — Pedro e Maria Antonieta: Cidade do México. De Maria Félix não tenho o atual endereço.

*

UM APAIXONADO DO CINEMA (Rio) — E' uma informação dificil, a que o leitor pede. Depende de sorte, acaso, conhecimento com diretores, tipo adequado a um papel procurado no momento, etc.

MYRIAN J. JAPUR (Florianópolis) — Agradeço as palavras gentis da leitora. Warner Baxter não tem parentesco nenhum com Anne. Quanto ao resto não sei. A exibição dos filmes citados, depende dos distribuidores.. As produções da 20th-Fox passam regularmente aí?

*

ESMERALDA BARROSO AZUAGA (Niterói) — T.: 20th-Fox-Studios. Gene Kelly: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Peter Lawford: o mesmo de Gene Kelly. Este ator tem 28 anos.

*

GAUCHO ALEGRE (Rio Grande) — Infelizmente não tenho notas do artista em questão.

*

AURORA DE ALMEIDA (Rio) — A protagonista de "Tania, a bela selvagem" é Rosa Carmina. Escreve-lhe para a Cidade do México. Para a outra, idem. Pode escrever em português.



Regina Lúcia, dileta filhinha de nosso colega, Lúcio Fiuza e sua esposa, D. Maria de Lourdes Fiuza, que completou sete primaveras no dia 22 de novembro corrente.

NUMA TARDE...

(Continuação da página 6)

A doença de Joana fez com que Germano se tornasse acre e nervoso, pois não atinava em resolver os assuntos que tinha em mãos.

— Se Joana continuar doente — repetia para si mesmo, muitas vezes — terei que arranjar uma empregada para cuidar dela — E seu gesto se azedava. Também preciso de uma secretária... Ah, mas não encontrarei nenhuma igual a Joana!

*

Estou melhor, melhor... Hoje tardaste mais que de costume. Como vai a secretária?

— Bem, bem. Está-me entendendo.

— Ah, menos mal! — E Joana olhava-o de soslaio, entre perturbada e agressiva, até que o pobre irmão, para não ofendê-la nem dar margem à discussão, se afastava de cabeça baixa.

— Até logo. Já vou.

— Já?

— Sim, claro... Há muito que fazer. Diana já deve estar-me esperando.

— Diana! — Resmungava, enciumada.

— Que? Ciumes? Eu já estou velho, e ela não é mulher que desperte nenhuma paixão em um homem de minha idade. Tu sabes que sou um celibatário inveterado...

— Não o creio. Cuidado, Germano!

— Cuidado? Por que?

— Cuidado! Estou-te avisando. Se a pilho querendo conquistar-te... Olha!... — E seus olhos ladinos, tensos de ira, cravaram-se na fisionomia bonacheirona e resignada de Germano.

— Já vou...

— Não! Espera! Como vão os processos?

— Bem...

— Que entende Diana dessas coisas?

— Não tanto quanto tu.

— Claro que não! E assim que me levante terás de despachá-la.

Germano silenciou. Olhava de soslaio aquela irmã que, ainda doente, o dominava como o pai quando êle era rapazinho. Por vezes intentara replicar-lhe com dureza, fazê-la entender que êle era já um homem maduro e que não era possivel suportar aquelas imposições, por mais que quisesse. Mas lhe faltavam as forças, como há anos atrás, quando, fugindo às reprimendas aos açoites do pai, calava e se ia.

— Na próxima semana deverei levantar-me e então a mandarás para o olho da rua.

— Para o ôlho da rua? Ela é-nos necessária. Aliviará tuas tarefas e as minhas. Estamos ambos cansados de tanto trabalhar e penso que uma secretaria não nos fará mal.

— Não falas a verdade.

— Que verdade? A que te referes? Estás louca, Joana! Não te compreendo. — respondeu um tanto perturbado.

Nem êle próprio compreendia como conseguira responder daquela maneira violenta à irmã. E em seguida acrescentou suavemente:

— Tudo se arranjará Joana. Quando te levantares, conversaremos. Não quero que te aborreças. Bem sabes como te estimo e como só me interesso por teu futuro.

— Teria graça que assim não fôsse. Perdi a minha mocidade em teu escritório. Nem sequer me casei.

— Porque não quiseste

— Para não deixar-te só — conhecia muito bem o teu gênio.

— Que tem meu gêno? Não sou simples, bem afinal de contas?

— Sim. Talvez por isso mesmo... Ah, sempre foste e hás de ser um eterno ingênuo! Vês como tenho razão?

E Germano saiu do quarto sem compreender o temperamento daquela irmã a quem obedecia como ao pai, quando era menino.

*

— Amo-a, Diana. Mas já estou velho... Você é moça, bonita e poderá casar-se com um rapaz de sua idade. Se soubesse como sinto... Ah, nunca pensei de amá-la tão intensamente creia-me!

— E eu a você. Vejo-o tão trabalhador, tão bom, tão resignado que me dá uma pena... Não sei... Por que dá tanta importância a tudo quanto lhe diz sua irmã? Ela é uma histérica.

— Histérica! — E ficou com os olhos muito abertos, olhando-a surpreso por ouvir aquelas palavras.

Mas não atinou em refutá-las. No intimo de seu coração uma voz lhe dizia o mesmo, e talvez o não enganasse. Naquele instante (para libertar-se, teria fugido com Diana. Mas julgou ver a figura alta e ossuda de Joana e ouvir-lhes as imperiosas ordens.

— Sei que me dá razão e sei que Joana me odeia. Sim, odeia-me porque não quer que você seja feliz. Ela encontra em seu fracasso de mulher a obscura satisfação de tê-lo ao seu lado, de saber que tão pouco você ama nem é amado, que, do mesmo modo que ela, morrerá sem ter conhecido a ventura do amor. Isso é tudo. Já vê que lhe falo com franqueza, porque o amo de verdade.

Germano, silencioso, ouvia a voz de sua consciência que lhe repetia o mesmo.

— Tem razão. Ouça: não volte mais ao escritório. Vou pensar e se resolver então a procurarei para que nos casemos. Joana se resignará quando tudo estiver resolvido e não houver mais remédio...

Ao estreitar entre as suas as mãos de Diana todo seu ser vibrou, numa exaltação de projetos e idéias.

— Desligue-se de Joana e será um homem feliz, será outro... — disse-lhe ao afastar-se. — Nós dois poderiamos ser tão felizes... A vida ainda nos espera como se tivessemos vinte anos..

—Ainda nos espera! Como você é boa e nobre! Prometo-lhe não decepcioná-la. Deixe-me pensar no futuro dessa pobre irmã.

— Futuro? Já o tem. Está no escritório. Não podemos ser felizes os três?

— Não, não seria possivel. Você não conhece minha irmã. É uma fera, uma dominadora como foi meu pai, que como lhe disse, era também o pai dela Sofri tanto com o gênio dêsses dois...

— Vistè? Perdeste essa questão por não me teres ouvido... como sempre..

— E Joana, colérica, cravava os olhos frios no rosto bonachão de Germano, e êste não atinava a dizer uma só palavra, embora soubesse que ela não tinha a menor razão.

Germano continuava trabalhando sem que pudesse concentrar-se nos assuntos que tinha diante dêle. A imagem de Diana surgia-lhe bela, suave, ouvia e sentia na alma atribulada, qual um remanso bem fazejo, a sensatez de seus argumentos, suas palavras de estimulo de amor. Revivia aquêle momento de sua vida fracassada, o único em que pensara em libertar-se.

Lá fora chovia, como aquela vez em que o amor lhe viera ao encontro e êle não soubera retê-lo.

Joana saiu do escritório, altiva, desdenhosa, batendo a porta.

— Se voltasses Diana... Talvez.. hoje... — murmurou Germano, passando a mão pelos cabelos grisalhos, sentindo na alma a amargura de sua solidão, de seu fracasso, mas desejando reconquistar o amor perdido.

POSIÇÃO DE UM...

(Continuação da página 7)

do de espírito que escravisa os talentos à letra de forma semanal dos suplementos e à periódica dos livros. Tem êle sofrido, por isso mesmo, ou seja pela honestidade de sua maneira de encarar a arte poética, o isolamento que os grupos excitados impõem aos que não se misturam e não se associam. Sua posição filosófica em face da vida e de seus terriveis dramas lhe tem assegurado a mais sadia e honesta das convicções: não utilizar a sua arte em exibições e torneios super-literários. Desviar os seus dons para uma poesia de linguagem isotérica e de sutilezas cerebrais que só os membros da Academia dos Sonos Enigmáticos poderiam decifrar e entender — não tem sido propósito desse jovem poeta que leva em consideração o problema de se comunicar com as demais criaturas. O problema de se encontrar com os outros homens, e também de ser entendido. Os pregoeiros da poesia onírica e abstracionista não poderão nem mesmo acusá-lo de, pelo fato de ser objetivo e realista, atraiçoar os principios estéticos da beleza literária. Sabem eles perfeitamente que o poeta de "Morada de Paz" é um artista dos mais bem dotados, dono de um talento poético que em qualidade se equivale ao deles, e em sinceridade, em utilidade, em dignidade humana é apenas a prova de que é possivel fazer poesia dentro das fronteiras da verdade universal a que se ligam todos os homens e todos os seres.

*

P. S. No artigo publicado em CARIOCA, "Grieco, Homem Anti-Sociológico", o nome do autor saiu acrescido de um Jr., que não existe. Em vez de ler-se: "é muito nítida e expressiva para que venha a aparecer no balanço que no futuro deverá ser feito na vida literária dos dias presentes", leia-se "para que venha a perecer".

GEORGE BERNARD...

(Continuação da página 15)

acompanhando meu coche fúnebre, um bando de vacas, porcos, galinhas, carneiros e um aquário portatil com todos os peixes de rio e do mar, todos usando luto em sinal de pesar pela morte de um homem que preferiu desaparecer a devorar seus companheiros inferiores!"

Ainda a propósito do seu amor pelo vegetarianismo, conta-se que Shaw dizia ao médico: "Para provar a força e a vitalidade que se adquire comendo frutas e vegetais, basta ver o seguinte. Plante uma pequenina semente e veja que árvore frondosa nascerá. Agora, plante uma costeleta de vitela e me diga se nasce alguma coisa".

O total de acidentes sofrido por Bernard Shaw, durante um ano, devido à sua teimosia em querer andar de bicicleta quando ainda não estava totalmente curado do acidente, foi: "Duas operações no pé que teve um osso removido, nova torcedura do tornozelo, uma queda, braço quebrado, várias contusões. E, durante todo esse tempo acidentado, com dores, operações e novos acidentes, Bernard Shaw escreveu uma obra prima: "Cesar e Cleopatra". S' essa peça, a crítica inteira é unânim afirmar que operou uma revolução letras do seu tempo, pelo tratamento humorístico dado aos assuntos históricos. De acôrdo ainda, com seus críticos, afirma-se que Shaw criou um Cesar tão complexo e tão humano, que tornou o papel um verdadeiro cavalo de batalha para os atores. "O ator que puder representar bem o quarto ato de "Cesar e Cleopatra" é um ator que poderá interpretar qualquer papel".

Essa peça de Bernard Shaw foi representada no Rio pela companhia Dulcina-Odilon, que também ofereceram "Santa Joana", há uns seis anos atrás. Tivemos ainda, "Candida" interpretada por Eva Todor, recentemente. Mas, voltemos ao nosso amigo Bernard Shaw. Ainda que fizesse enorme sucesso e que tivesse marcado para si um lugar definitivo nas letras teatrais inglesas, muitos atores se recusavam a representar suas peças. Ele era por demais pessoal e diferente dos outros. Não usava os costumeiros processos teatrais e fugia da rotina com a mais completa independência. Os atores da velha guarda se assombravam com isso e recusavam-se a admitir que suas peças pudessem ir à cena. "Pareciam velhos cantores italianos ouvindo Wagner pela primeira vez", dizia Bernard Shaw, divertindo-se com o choque e o espanto dos artistas.

Mas, nem as recusas para montar as peças, nem o assombro de seus contemporâneos fez com que Bernard Shaw abdicasse dos seus pontos de vista, ou mudasse sua técnica. E foi assim que enterrando o século dezenove, ele marchou para o século vinte, que lhe daria cinquenta anos de gloriosa carreira, e onde seria um facho de luz para os seus contemporâneos, bem como uma inspiração aos pósteros. Ao escrever sua autobiografia, que ele intitulou dezesseis auto-sketches, Bernard Shaw estampou um retrato seu, aos noventa anos, desenhado por Pikov. Junto a êsse retrato está uma espécie de prefácio de livro, escrito em versos. A última quadra diz assim:

"Não foi tirado da vida êsse retrato que me fez Pikov. Pois, o artista, nunca me viu. E, no entanto, mostra-me a todos tal como que gostaria que me vissem sempre na minha breve imortalidade".

E', portanto, um novo Shaw que se revela nessas palavras. Um Shaw modesto, cético a respeito da sua própria fama, achando a sua imortalidade breve e passageira.

Bom amigo Shaw. Nada de arrogância, nada daquilo que muitos pensavam dele: um cabotino ilustre. Mas um homem que teme o que dele possam dizer e se esconde sob o retrato tirado à distância, achando que está bom, que não é êle, mas que serve para que o estimem mais. Sim, perdemos um amigo. E agora que Bernard Shaw se foi, é que aprendemos a estimá-lo mais. E junto de seus livros, procuramos sua companhia, como aqueles peixinhos de aquário que ele queria que seguissem seu féretro.

Adeus, Bernard Shaw.

JÁ CONHECEM...

(Continuação da página 23)

bonitas não era para menos... Mas Dona entendeu que devia mudar de ambiente. Seus três anos e meio como diretora de uma banda musical terminaram em 1940. Durante uma temporada em que Toby Wing, Faith Bacon e Marie Wilson apareceram com a orquestra em números especiais, Dona verificou que essoutras artistas a suplantaram só porque tinham vindo de Hollywood. Dona foi também para Hollywood, onde assim que chegou conquistou a simpatia do diretor de "Aloma of the South Seas". Estava sendo rodada esta película com Dorothy Lamour, de "sarong", no principal papel feminino. O diretor lhe ofereceu a oportunidade de um "test", que a habilitou a trabalhar no elenco dessa película como "extra".

Depois dessa ligeira aparição como "extra" ela foi contratada e mais tarde trabalhou em "Louisiana Purchase".

O êxito alcançado serviu para determinar a sua permanência definitiva em Hollywood. Mais uma vez ela mudou o seu pseudônimo de Rita Shaw para Dona Drake, o qual continua usando até hoje.

Durante dois anos de casada com Travilla ela se converteu em uma perfeita dona de casa. Quando resolveu voltar ao cinema sofreu um ataque de ictericia que lhe obrigou a permanecer em casa por mais um ano.

Quando o seu médico a considerou apta a retornar às suas atividades, deram-lhe um papel em "So this is New York" como "leading lady" de Henry Morgan.

Fez depois "Another Part of the Forest", filme que lhe ofereceu uma chance de mostrar que tinha dotes artísticos para desempenhar papéis mais dramáticos. E em "A lei é implacavel" incarnando "Cattle Annie", a aventureira filha de um granadeiro de Oklahoma, consolidava ela o seu nome artístico.

Muita gente desconhece Dona Drake, é claro, pois acaba, a bem dizer, de iniciar a sua carreira como estrela de cinema, em primeiro plano, e bem poucas vezes tem aparecido diante do nosso público. E é bem provavel que muitos dos que tiveram a oportunidade assistir aos seus trabalhos passados talvez nem se lembrem mais do seu lindo palminho de rosto. Poderão revê-la, se quiserem, em "As aventuras do Capitão Blood" ao lado de Louis Hayward.

AVA GARDNER

(Continuação da página 25)

ção de todo elemento masculino de Hollywood. Mickey Rooney era um dos seus admiradores mais fervorosos. O romance dos dois acabou em casamento. Mas durou pouco. Um ano depois veio o divórcio. Ava casou-se então com Artie Shaw. O segundo casamento também não deu certo. Ultimamente, Ava tem tido romances, mas pela aparência está agindo com muita cautela antes de dizer "sim" novamente.

Seu futuro artístico em Hollywood está assegurado. Possui um longo contrato e seja qual for sua atitude fora da tela, o público estará sempre ao seu lado. Pois o que interessa aos seus fans é que ela continue sensual e tempestuosa como tem sido até agora.

PARA SEU RECREIO

(Continuação da página 51)

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS — Hasta — Nau — Eta — Ar — Oi — Oitava — Dilema — Me — Al — Aia — Ata — Agora.

VERTICAIS — Não — Ma — Ha — Idéia — Auati — Ag — Rala — Te — Velar — Atoam — Ta — Ai — Ala.

PROBLEMA J. CARLOS

HORIZONTAIS — Tiara — Araca — Ion — Rã — Ta — Cam — Orara — Etite — Efo — Obi — Cuera — Carão — Cia — Re — Metro — Os — Sem — Lousa — Eneos.

VERTICAIS — Torço — Caril — Reu — Ai — Gafes — Ou — Ror — Aiaca — Acesa — Osa — Ite — Anime — Carme — Toa — Ar — Libra — Fe — Tia — Apage — Ossos.

PROBLEMA BRANDÃO

HORIZONTAIS — Mi — Al — Otite — Apa — Asaro — Oc — Li — Areca — Imo — Italo — Do — Em.

VERTICAIS — Mo — Aca — Id — Itas — Rito — Ipanema — Atar — Cole — Le — Ola — Om.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MINHA VIAGEM...

(Continuação da página 5)

incessante movimento, mas devido à grande distância em que se encontram, aparecem a nós como "astros fixos". O Planetarium projetor concentra em poucos minutos o tempo equivalente a um dia. Nosso sistema astral contêm no mínimo 100,000,000,000 astros, diferentes em tamanho, brilho e cor.

Houve uma pequena pausa e eu pedi:

— Posso ver o Cruzeiro do Sul?

Em poucos minutos a seta luminosa atravessava um céu juncado de estrelas e apontava "as cinco pedras de ouro do Cruzeiro", como escreveu em verso nosso Olegario Mariano.

Como a terra vacila uma vez em cerca de 26.000 anos, quando estivermos no ano de 14.000 da nossa era, o Cruzeiro do Sul será visível nos Estados nidos. Até lá... só mesmo no Observatório...

Mais uns minutos e a Lua apareceu. Foi então que eu perguntei:

— E' possível ir-se à Lua?

— Naturalmente, a Lua não está a uma distância impossível de ser alcançada. Mas, o que não é possível e estabelecer vida lá, assim como temos na terra, pois na Lua não há ar, nem água. A Lua é um mundo morto. Lá não há nuvens, vento, chuva, neve ou som. Sem ar para espalhar a luz do sol, o céu é preto, em vez de azul, e as estrelas são visíveis todo o tempo.

A última cena foi a Via-Lactea. O aparelho parou. A magia da noite tropical desapareceu.

De novo a mesma sala de paredes brancas. Quando nos encontramos de volta ao gabinete de trabalho do Dr. Cleminshaw, ele explicou-me como uma visita ao Observatório desperta o interesse em relação ao estudo de Astronomia. Por essa razão alunos de escolas elementares e secundárias são trazidos, na parte da manhã para assistir às aulas no Planetarium Theater. Instrui e diverte ao mesmo tempo. Há, também, um telescópio ambulante, que visita os parques infantis (há mais de 100 playgrounds em L. Angeles) nas horas mais procuradas para recreio, a fim de oferecer uma oportunidade a adultos e crianças para se familiarizarem com o aparelho e despertar a curiosidade. Curiosidade e admiração por coisas que parecem vulgares e normais as outras pessoas, são as características que distinguem os cientistas e os movem a investigação e descobertas. Assim tem sido desde os tempos mais remotos.

Já eram cinco horas da tarde quando me despedi do diretor-associado do Griffith Observatory, que quis saber o que foi que mais havia me impressionado.

— A Lua, respondi.

Ele teve um sorriso largo:

— E' a resposta de sempre. Experiência com 1.192.978 pessoas prova que a Lua é sempre a favorita.

—o—

Que tal tal se tivéssemos algo semelhante na nossa Cidade Maravilhosa. Aqui fica uma sugestão para os milionários Cariocas...



ASSIM É...

(Continuação da página 21)

êle levará por todo o país, com êle no principal papel.

Faz tanto tempo que John fez «Furacão» que a maioria do público se esqueceu dêle, um grande artista de natação em Taiti antes de entrar para o cinema. Na realidade, a sua arte nágua foi que lhe permitiu fazer o papel principal de «Furacão», que foi o início de sua carreira.

*

Shirley Temple e Charles Black, que segundo todo o mundo diz, se casarão em 1951, oferecerão uma festa a 10 pessoas no Beverly Tropics. Quando são abordados, nenhum dos dois se refere aos planos de casamento.

*

Sabu terá que passar por outra prova ante os tribunais, caso Branda Ernest ganhe a sua apelação. Sabu foi exonerado das acusações de paternidade, há poucas semanas, num processo, mas Branda apelou da sentença.

*

Ann Blyth é realmente a jovem que Dick Clayton prefere. Isto apesar de seu nome ter sido mencionado como o futuro marido de Helene Stanley.

*

Sylvia e Clark Gable parece que estão saindo juntos cada vez mais e mais. Estiveram no café «Gala», de Jim Dolan, com Jan e Paul Douglas, para ouvir cantar Bobby Shorth.

MARGARET...

(Continuação da página 29)

Mais tarde ela organizou um grupo artístico em Cape Cod onde construíram seu próprio teatro.

Depois do seu regresso a Nova York ela substituiu Marguerite Churchill no papel de Paula Jordan da peça «Dinner at Eight». Foi durante a sua aparição nessa peça que o diretor John Stahl, que andava então à procura de uma artista para ser a protagonista de «Only Yesterday», que estava preparando para filmagem, ficou entusiasmado com o talento de Margaret e convidou-a a abandonar o teatro e seguir com êle para Hollywood. Ela aceitou o convite e conquistou logo a simpatia do público nessa película em que estreou com grande êxito, tendo assim iniciado auspiciosamente a sua carreira cinematográfica.

Surgiu depois em «Little Man», em «What Now», de Remarque, com Douglas Montgomery, em «The Good Fairy» de Molnar, com Herbert Marshall, em «So Red the Rose», em «Next Time we Love» e em «The Moon's Our Home» películas estas que consolidaram o cartaz adquirido anteriormente.

Em 1936 Margaret regressou ao palco na Broadway fazendo o papel de Terry Randall na peça «Stage Door», a qual se prolongou por muito tempo no cartaz. Regressando a Hollywood, filmou «Three Comrades», «The Shop Around the Corner» sob a direção de Lubitsch, de saudosa memória, «The Mortal Storm» e «Cry Havoc» e em «Encontro de Amor» (Appointment for love), uma comédia romântica em que ela teve Charles Boyer como galã.

Êstes filmes acabaram por situá-la definitivamente entre as maiores personalidades da tela.

OS ENCANTOS...

(Continuação da página 37)

ra de Julio Dantas nos dispensam uma special admiração e nos reverenciam sempre que nos exibimos em ciências, letras, artes e até em esportes...

Para avaliarmos melhor esse modo sincero de nossos irmãos portuguêses se manifestarem, vamos transcrever um pouco da opinião do critico de teatro, Redondo Jr.:

«VARIEDADES — «A canção da Felicidade». de Oduvaldo Vianna. é, sem duvida. a primeira grande peça que a Companhia Brasileira de Comédias apresenta — aquela que vem, finalmente, revelar todas as suas possibilidades. Sabemos que só os embaraços de montagem e obstáculos de outra ordem, surgidos quando o conjunto desembarcou, impediram que tivesse sido este o espetáculo de estreia, em Lisboa. E foi pena! Andamos a medir valores, um de cada vez, quando podiamos ter avaliado logo de começo, até onde pode ir a companhia.

O AUTOR E A PEÇA — Oduvaldo Vianna chamou à «Canção da Felicidade» um romance de figuras animadas. Compreendemos bem porque. Ao desenvolvimento de seu tema foi necessária uma sucessão de quadros — constante mudança de ambientes. A ação dir-se-ia que se desdobra como num romance. A verdade, porém, é que poderiamos chamar-lhe — e assim prestamos homenagem ao autor — «poema brasileiro». Oduvaldo Vianna é, incontestávelmente, um dos maiores dramaturgos (ia-

mos dizer poeta) brasileiros de nosso tempo».

Que a companhia de Alma Flora continue a progredir e que mais uma vez a arte seja o «laço» eterno capaz de irmanar, cada vez mais Portugal e Brasil!

VARIEDADES...

(Conclusão da página 53)

Of my lonely little room
And applaud each time you whispered
«I love you! I love you!»
On the screen the moment you came in [view
We would talk the whole thing over we [two
I would give ten shows a day
And a midnight matinée
If I had a talking picture of you.

MÚSICAS DE FILMES

Uma das novidades do filme musical «On the twon», da Metro, é o fato de Gene Kelly assinar também a direção do celuloide, de parceria com Stanley Donen. Não é de hoje que o acrobático Gene inventa novos passsos, discute novas coreografias e dirige as suas seqüências de dança. Porém é a primeira vez que a Metro-Goldwyn-Mayer» dá a confiança» de expôr o seu querido «astro» também como diretor. O filme promete ainda um desfile monumental de novas canções e outras antigas, convenientemente fantasiadas de «último hit». Assim teremos — «New, York, New York», «Miss Turnstiles», «Prehistoric man», «Count on me», «Main street», etc., etc., todas elas já gravadas em discos M. G. M.

*

«Mona Lisa», a canção que a dupla Jay Livingston e Ray Evans compôs para o filme de Alan Ladd, «Missão de Vingança», está levantando grande celeuma dos meios musicais dos Estados Unidos e promete repetir para os laureados compositores o mesmo sucesso que êles lograram alcançar com «Buttons and bows», do filme «O valente treme treme».

Quer seja em disco sob as mais variadas gravações, quer seja em partitura musical para piano e orquestra, «Mona Lisa» está vencendo em tôda linha.

Outro triunfo que já se prevê é para esta outra criação que Livingston-Evans inseriu no filme de Bob Hope e Lucille Ball, «O Conde em sinúca», cujo titulo, «Home cookin'», além de ser bastante sugestivo, é uma gravação pela qual os «disc jockeys» vêm dando a sua preferência e explorando com grande estardalhaço...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MAURICO DE MAURICÉA (Recife) — Essencialmente cuidadoso de sua própria pessoa, preocupa-se com a impressão que causa e faz o que lhe é possivel para manter um nivel de vida correspondente ao seu apurado senso de beleza e de harmonia. Aceita os louvores como preito natural ao seu valor — estimado por V. com a maior justiça, sem modéstia e sem vaidade. Sua conduta — não enfraquecida por exagerado sentimentalismo nem por desmedida ambição — demonstra a grande confiança que tem em suas reservas morais, para as quais apela nas horas dificeis, jamais lhe acudindo a lembrança de procurar auxilio exterior quando sabe o encontrará, sempre que preciso, na própria inspiração, na própria capacidade de realização. Seu comportamento, qualquer que seja o meio, é sempre elegante. Por isso seu convivio faz-se desejado, apesar do respeito que sua presença inspira e de uma certa distância que, involuntariamente talvez, mantém entre a sua pessoa e as demais.

★

KLIER (Porto Alegre) — O traço predominante de sua natureza é a prodigalidade. Gastar é para V. um prazer que nenhum outro supera. Assim, é com incontida alegria que satisfaz um desejo — ou um capricho — que sejam preconizados pelos que, comedidamente, preferem manter, nas lutas da vida o equilibrio financeiro, como base para o sucesso que desejam alcançar. Há tambem uma certa infantilidade na maneira porque desafoga seu espírito com certas expansões extemporâneas, pois parece que levanta a si mesmo quando "desacata" quem o observa, procedendo exatamente como não seria de esperar. No entanto, nestes instantes de desabafo, sua palavra gira superficialmente sôbre todos os assuntos, sem abordar e, muito menos, particularizar, aqueles que, na verdade, o interessam e o preocupam. Daí se conclui que V. não é tão ingenuo como, às vezes, se mostra, nem tão tolo a ponto de comprometer seus maiores interesses às suas inclinações menos recomendáveis.

CENSOR (Capital) — Incorre em êrro de apreciação quem pensa que êsse seu feitio brincalhão não lhe permite levar à sério nem as mais graves situações da vida. Em verdade, é rindo que V. se safa das dificuldades e que consegue, à sua maneira, levar a bom termo as iniciativas de que não o consideram capaz os que o julgam sob seu aspecto galhofeiro e desconhecem a fôrça realizadora que sob êle se oculta. Há em V. duas personalidades distintas que, em certos pontos se contradizem até. Muita vez é preciso, a quem isso interessa, descobrir o que há de verdade em suas palavras e até em suas atitudes. Não porque lhe seja grato desfigurar seus sentimentos e idéias, mas, sim, porque não sabe demonstrá-las senão da forma que lhe é peculiar. Assim, não seria de admirar que, de tudo quanto lhe vai n'alma, sejam justamente as tristezas, os desencantos, as dôres morais, o que permanece mais ignorado, mesmo por aqueles que mais o amam.

CONSELHOS UTEIS E PRATICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

NÓDOAS DE GORDURA NO SOALHO

Despejem um pouco de óleo de terebentina sobre a nódoa de gordura e imediatamente reunir-se-á à matéria graxa à superfície. Retirem-na com o auxilio de uma faca e lavem incontinente com água, sabão e 1 escova. E' preciso ter tudo à mão para poder proceder com muita agilidade, porque, em menos de um minuto, se formaria nova nódoa. Este processo simples é de uma eficácia surpreendente; nódoas antigas, porém, exigem segunda aplicação.

CONSOMMÉ GELADO

Deite, numa panela, ossos de galinha, pedaços de carne magra, e com ossos, cenouras regulares e picadas, 1 cebola, tambem picada, cheiro, 2 cravos (se gostar) e 1 pé pequeno de aipo. Molhe com 6 xicaras de água e leve, a cozinhar durante, no minimo, 3 horas em fogo fraco. Depois junte mais 2 1/2 litros de água a ferver e deixe cozinhar mais umas 2 horas. Tempere com sal e passe por um guardanapo molhado e clarifique. Deite num jarro, deixe esfriar e guarde na geladeira. Sirva em xícaras próprias. E' bom medir, pelas xícaras a quantidade de que vai precisar para, oportunamente, aumentar ou diminuir a água quente.

CLARIFICAÇÃO DO CONSOMMÉ

Para que o caldo, depois de coado, fique transparente, junte-lhe 2 claras batidas. Misture bem, levando, em seguida, a ferver, retirando-lhe toda a espuma com uma espumadeira. As vezes é preciso coar 2 ou 3 vezes.

BANALIDADES

São pequenas, peças salgadinhas e picantes, servidas em pratos com diversas divisões. Rodelas de limão, com montinhos de caviar ou uma ostra crua. Rodelas de ovo com uma enxova, de conserva, enroladinha. Rodelas de tomate com uma sardinha. Quadradinhos de presunto com pequenos dados de paté. Rodelas de pepino com pequenas guarnições de pickles. Descascar 12 rabanetes sem, entretanto, destacar-lhe as cascas, para que fiquem como flores. Amassar um pouco de queijo de Minas com sal, gotas de molho inglês e fazer umas 12 bolas pequenas colocando em cima 1 azeitona recheiada, de pimentão com a parte vermelha para cima, acalcando um pouco para que fique seguro e colocar, cada bolinha, sobre 12 rodelas de pão preto (com manteiga) e folhinhas de agrião.

PURÊ DE AMEIXAS

Cozinhar 1/2 quilo de ameixas pretas, passa-las, pela peneira e levar a engrossar um pouco.

CANJIQUINHA DE MILHO VERDE

Ralar 2 dúzias de espigas de milho verde, juntar 1/2 xícara de água e passar tudo em peneira bem fina. Tirar o leite de um coço com 1 1/2 xícara de água e juntar ao milho ralado. Açucar à vontade, 1 pitada de sal, e 1 colher bem cheia de manteiga. Levar ao fogo, mexendo sempre e quando aparecer o fundo do tacho retirar e despejar numa travessa ou em pequenos pratos de vidro.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 47)

cio. O casal não fez declarações mas a conhecida colunista Hedda Hopper declarou que a «Sra. Montgomery partira para o Reno a fim de libertar Robert para que êsse pudesse casar-se com a rica e socialmente proeminente Sra. William Harkness (Elisabeth Grant)... o amor de sua vida».

*

Lily Pons quer voltar à tela. A famosa soprano, cuja rápida carreira cinematográfica não foi das de grande sucesso, pretende agora tentar novamente às boas graças do público que frequenta os cinemas. A dificuldade, porém, como a própria cantora confessa, está em encontrar um produtor que queira se arriscar, embora, segundo ela, «modestamente» acrescente: «apesar de eu ser fotogênica...»

*

Hollywood venceu novamente por um corpo de luz! «The Artist Group of America», encabeçados por Rossel Patterson, destemidamente reuniram-se e escolheram as «dez mulheres mais bonitas dos Estados Unidos». Eis a lista das felizardas:

1 — Elizabeth Taylor (o rosto e a graça de um anjo);
2 — Ava Gardner (características faciais tímidas e modestas, além de curvas tentadoras);
3 — Esther Williams (caráter e determinação, o tipo da vizinha do lado, com o acréscimo de maxilares e coxas perfeitas);
4 — Sra. Harrison Williams;
5 — Ginger Rogers (o queixo ideal);
6 — Colleen Townsend;
7 — Margaret Phelan;
8 — Mary Pickford (a tia favorita de todo mundo);
9 — Sra. William D'Dwyer e
10 — Sra. Alfred G. Vanderbilt (as orelhas mais lindas).

*

A Paramount está em sérias dificuldades: encontrar um gato para representar o principal papel da comédia de H. Allen Smith «Rhubarb». O tema do filme é a história de um gato, desses que «se fez por si próprio», a **self made cat**, e que herda um **time** de **baseball**. O animal, segundo o studio «deve ter a aparência de haver subido na vida, lutando». Os habitantes da Greenwich Village, de Nova York, ofereceram os préstimos de um tal «Barrelhouse Dan», viralata veterano de muitas batalhas, que vive na Sétima Avenida e passa boa parte do dia no **Bar do Julius**. A ida de Barrelhouse Dan a Hollywood ainda é duvidosa.

O LEITEIRO FELIZ

(Continuação da página 27)

Pois bem. Jimmy começou, assim, a formar o elenco. Joyce Holden firmou o primeiro contrato, deixando feliz o simpático narigudo, e convenceu em todos os testes.

Depois, disto, do primeiro êxito na procura de Jimmy, Donald O'Connor foi chamado para trabalhar naquela película. Segundo a opinião de Jimmy, "The milkman" necessitava de um par masculino para os números musicais de canto e dança. Portanto, formou-se o duo ideal, Jimmy Durante e Donald O'Connor, enquanto Joyce Holden iniciava suas cenas.

Todavia, ainda faltava alguem, um elemento que preenchesse o "tipo" criado por Jimmy. Após alguma procura, lembrou-se ele do filme "Louisa" e da excelente interpretação da graciosa Piper Laurie, verdadeira sensação atual dos Estados Unidos. Muito nova, porém (pois conta atualmente dezessete anos!), fugiu à lembrança de Jimmy. Com o pedido de Jimmy para contratá-la, o trabalho estava completo, ou seja, o elenco.

"The milkman" não tomou demasiado tempo, e em algumas semanas, estava pronta!

Disseram os críticos e é voz popular, que se trata da melhor comédia lançada com o "cartaz" de Jimmy Durante. Em todos seus filmes, apresenta-se sentimental, extravagante, sonhador e generoso, aliás características suas pessoais. Executa, ao lado de Donald O'Connor alguns números de canto, sempre repleto de piadas interessantes, e a que mais atenção despertou foi "That's My Boy", e também canta uma composição especial, tendo como parceira a belíssima Joyce Holden, "It's Bigger than Both of us". Se as músicas são agradaveis? Bateram o record de venda..

Quanto o argumento, não o narraremos aqui, pois a surpresa é boa sempre, principalmente quando provoca hilaridade e algumas vezes emocione quase dramaticamente.

Portanto, leitores, "The Milkman" é o filme que precisávamos, isto é, que Jimmy faltava nos apresentar. E preparem-se para aplaudir sua iniciativa de lançar dois novos elementos numa só produção, iniciativa que foi recebida triunfante pelo público e próprios diretores e produtores que mantêm o ritmo mais facil, ou seja, de utilizar sempre os artistas conhecidos e que não oferecem dificuldades maiores. Bravos, Jimmy Durante!

QUINZE ANOS DE...

(Continuação da página 31)

ba em apreço diz respeito aos planos da artista que pretende comprar uma casa. Ele fala naturalmente sôbre os sonhos da artista talvez. Entretanto, somente Joubert de Carvalho, o autor da letra e da música do samba, poderá dizer se temos ou não razão de falar de tal maneira. Mas... tanta coincidência dá para desconfiar, senão, vejamos:

"UM GRANDE AMOR"

Eu "tenho" um grande amor
Que é meu ideal.
Amor tão bom assim não há (Bis)
Nem pode haver um outro igual

E se for abandonada
Nunca mais terei prazer
A vida para mim se acaba.
Meu deus, o que vou sofrer!

Sofrerá, leitores?... Mas o pior é que ela fala: "Eu tenho". O verbo está claro. "A vida para mim se acaba" E' justo?...

A marcha que Olivinha gravou ainda não nos chegou às mãos. Trata-se da face oposta do samba. Olivinha está otimista. Os compositores afirmam que êste ano, apesar da concorrência, Olivinha Carvalho está muito bem equipada para figurar entre os primeiros.

ESCANDALO NAS...

(Continuação da página 35)

ponto de recorrerem à policia, sem que esta pudesse fazer alguma coisa por já se encontrar foragido o desonesto empresário. Adelaide regressou graças à ajuda de Cr$ 10.000,00 que lhe deu João Baltazar, em compensação. Pois ela já foi anteriormente contratada por esse cidadão que sempre lhe pagou com regularidade, fazendo jus agora aos lucros que anteriormente a artista lhe havia proporcionado.

Entre os artistas enganados figuram, além dos já citados, Lucio Alves, Lidia Bastiani, Déo Maia e Pimentinha do «Trio Guarás», aliás um conjunto paraense. Consultamos alguns deles que já se encontram no Rio, aguardando o resultado do inquérito. São unanimes em reafirmar as declarações de Adelaide, procurando no entanto ressaltar a nobreza de espirito do povo paraense que os auxiliou da melhor maneira possivel, destacando-se entre as muitas pessoas o jornalista Edgard Queiróz, de «A Provincia do Pará», órgão matutino daquela cidade.

Adelaide e alguns colegas regressaram ao Rio num avião de carga, inclusive Luz del Fuego, que andou pegando fôgo de raiva...

Esperamos que tudo fique devidamente esclarecido a fim de não vir a reproduzir-se um fato que sem duvida prejudicará grandemente o brilho dos festejos anuais em honra à N. S. de Nazaré.

LINDA E DIRCE ESCAPARAM

Dentre os inumeros artistas procurados no Rio pelo Sr. Paölo, figuram as artistas Dirce e Linda Batista. Mas acontece que a proposta feita às mesmas deixou margem a uma contra-proposta que naturalmente incluia grande adiantamento. Paölo nao concordou, nem deu resposta. Foi pessoalmente à casa do Sr. Chiosso que o recebeu muito bem, pois é um musico e artista como a filha e muito bom homem. Relutou, consentindo depois que, em companhia do filho Adelaide viajasse. Com muita razão está o pai da artista revoltado, esperando justiça por parte das autoridades paraenses que, estão procedendo de forma elogiável.

CURIOSIDADES

Em abril chegou a Paris um emissário norte-americano que levou a missão de observar e inventariar "escandalos", em que estejam envolvidas pessoas de sociedade, gente de finanças, do teatro e da política, para os transmitir através da maior empresa radiofônica dos Estados Unidos, que tem 43 milhões de ouvintes.

Dêste modo, 43 milhões de americanos terão aguardado o prazer de se deliciar com as mais ousadas indiscrições acêrca da vida privada de alguns europeus.

*

Pela primeira vez na sua história, a marinha americana vai ter a bordo médica. A Dra. Judith L. Curson, com a graduação de primeiro tenente, que há meses vem prestando serviços em hospitais navais, foi mandada prestar serviço a bordo de navios.

*

O Ministério da Agricultura, dos Estados Unidos na intenção de desenvolver o uso de vegetais e carne fresca, mandou preparar e publicar um livro de Receitas Culinárias, que custou.... $156.000. Atribuiu 3.000 exemplares e cada parlamentar para distribuição gratuita aos seus constituintes.

*

Informou o Ministério da Agricultura da Holanda que em 1949 o seu país exportou o valor de nove milhões de dólares em bulbos de tulipa, o maior produto de exportação daquele país.

*

Êste caso passou-se numa cidade da África do Sul.

Um ladrão assaltou uma casa. Pressentido pelos moradores, saltou por uma janela, levando às costas um saco com o produto do roubo, e foi esconder-se na na copa de uma árvore do jardim e tão bem escondido pela folhagem, que a gente da casa já desistia de o encontrar, quando de repente... um despertador que fazia parte do roubo desatou a retinir estridentemente! Resultado: três meses de cadeia por causa do despertador.

*

Começou a ser utilizado pelos veículos do Exército dos Estados Unidos, em fase experimental, um novo aparelho de raios infra-vermelhos, que permite aos carros viajarem de noite, com os faróis apagados, a uma velocidade de 25 milhas por hora. O mesmo aparelho permitirá que os aviões pousem em aeroportos completamente ás escuras.

*

São mais de 14.500.000 os cidadãos pretos dos Estados Unidos e apenas uns 20% deles são de pura ascendência africana. Só no cidade de Nova Iorque somam 750.000. Dos pretos dos E.U., 5.650.000 são protestantes, 362.427 professam a religião católica, e cêrca de 8.000.000 não têm religião definida. Apesar dos preconceitos existentes contra a gente de côr em certas regiões da América do Norte, alguns há que são professores universitários e altos funcionários. Na América do Sul, os pretos são uns 8.000.000 e na América Central uns 3.000.000.

*

A população francesa, que baixara para 40.500.000 após a guerra, voltou a atingir o nivel de 1939: 42.000.000.

Nos últimos cinco anos, o número de nascimentos tem sido sempre superior ao dos falecimentos. Em 1938, houve mais 35.000 falecimentos que nascimentos.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

É bem melhor evitar que remediar. Nada mais grave para sua beleza que o aparecimento de rugas precoces, quando, muitas vezes, a mulher é ainda jovem e não há motivo para possuir um aspecto desagradável. Até muito tarde podemos evitar que isso aconteça. Devemos, entretanto, ter o máximo cuidado fazendo mensalmente uma limpeza de pele e diàriamente por meio de um tratamento adequado.

Se sua pele tende a ressecar é sinal de muito breve aparecerem as rugas. Nada mais aconselhável que o uso de um creme nutritivo de alto valor e oleoso que a lubrifique intensamente. Eis uma fórmula muito eficiente para êsse caso:

Gli	....	20 gramas
Lan	....	15 »
Ictiocola	....	5 »
Extrato de ratania	....	4 »
Balsamo do Perú	....	2 »

*

Tenho recebido imensas cartas de amigas leitoras, solicitando uma fórmula para crescimento dos cílios. Chegou neste momento a oportunidade de satisfazê-las: Para possuir belos olhos, pingue todas as noites uma gota do seu colírio preferido. Pela manhã as compressas de água fresca com gotas de limão ou chá da Índia, são maravilhosas para refrescar os olhos, e favorecem consideravelmente a aparência. E para crescimento dos cílios aplique diàriamente com uma escovinha:

Vaselina amarela	....	30,0
Tintura de cantaridas	....	30,0
Óleo de alfazema	....	8 gotas
Óleo de alecrim	....	8 gotas
Óleo de rícino	....	4 gotas

*

Não procure nunca imitar o penteado, nem a maquilagem de sua amiga. Muitas vezes o que vai bem a uma pessoa prejudica a outra. Adote um penteado de acôrdo com seus traços fisionômicos. Se tiver rosto comprido arranje os cabelos fofos sôbre as orelhas, mas longe do rosto.

As franjas são favoráveis. Evite que os cabelos caiam no pescoço. Se tiver rosto triangular faça ondas nos lados, cabelos para baixo, afinando os cachos atrás bem baixos no pescoço. O rosto redondo requer que o cabelo seja solto, bem longo na nuca. Prenda-os ao lado e evite qualquer detalhe que possa arredondar mais o seu rosto.

Naturalmente você, inteligente como é, saberá o que melhor se adaptará à sua fisionomia.

CORRESPONDÊNCIA

MAGALI — (Santos) — Tenho receita de um «shampoo» muito bôm: Três gemas, uma colher de azeite e meia de rum. Bater bem e fricionar com a mistura o couro cabeludo, envolvendo a sua cabeleira na rica espuma. Após vinte minutos lavar com água morna corrente.

*

NEUSA — (Rio) — Use banho a vapor, limpe muito bem a pele, aplique depois toalhas turcas, durante cinco minutos. O adstringente deve ser muito leve e aplicado com algodão bem limpo.

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A cantora cubana ELBA LIMA, atualmente esta capital

FRAGOL

Desodorante do suor!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele